



RELATÓRIO ANUAL 2008

USIMINAS 

RELATÓRIO ANUAL 2008

USIMINAS 

SUMÁRIO

<i>Sobre esta Publicação</i>	5
<i>Mensagem do Conselho de Administração</i>	9
<i>Mensagem da Presidência</i>	13
<i>Sinopse Operacional e Econômico-Financeira - Usiminas em Números</i>	19
<i>Perfil Corporativo</i>	29
<i>Governança Corporativa</i>	35
<i>Gestão Estratégica</i>	45
<i>Investimentos e Perspectivas</i>	51
<i>Desempenho dos Negócios</i>	57
<i>Desempenho Econômico-Financeiro</i>	67
<i>Mercado de Ações</i>	75
<i>Ativos Intangíveis</i>	81
<i>Desempenho Social</i>	89
<i>Desempenho Ambiental</i>	105
<i>Índice Remissivo GRI</i>	131
<i>Demonstrações Financeiras - Anexo</i>	



SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

USIMINAS 



SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

O conteúdo do Relatório Anual da Usiminas detalha as ações estratégicas – do ponto de vista econômico, social e ambiental – realizadas no Brasil ao longo de 2008, com destaque para o intenso processo de renovação da gestão corporativa. Pelo segundo ano seguido, adota a terceira geração de diretrizes, ou simplesmente G3, da Global Reporting Initiative (GRI), padrão internacional para o relato da sustentabilidade. Assim como na edição anterior, a empresa buscou alcançar o nível de aplicação A da GRI.

Como parte do processo de aprofundamento da sustentabilidade na organização, este relatório procura ampliar a abrangência da gestão e da coleta de indicadores, por meio de uma política integrada de sustentabilidade corporativa implantada no final de 2008, embora ainda não alcance de forma homogênea todas as unidades da Usiminas. Este é um compromisso a ser perseguido para a próxima edição.

Para ajudar a definir os temas prioritários a serem abordados, foi realizada uma pesquisa qualitativa com representantes de quatro públicos: colaboradores, fornecedores, clientes e especialistas. Essas contribuições permitiram priorizar os assuntos que fazem parte desta edição. Informações complementares encontram-se disponíveis no site da Usiminas – www.usiminas.com – e estão indicadas em cada capítulo.

As referências genéricas à Usiminas neste Relatório consideram as empresas controladas e com controle compartilhado pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (Usiminas) em 2008: Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa (Cosipa), Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (Usiparts), Usiminas Mecânica S.A. (Usiminas Mecânica), Usiminas International Ltd. (Usiminas International), Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (Rio Negro), Usiminas Europa A/S (Usiminas Europa), Usiminas Commercial Ltd. (Usiminas Commercial), Usimpex Industrial S.A. (Usial), Unigal Ltda (Unigal), Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (Fasal) e Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (Usiroll).

Este documento também segue as orientações da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca) para a divulgação de informações de interesse dos acionistas. Trata-se ainda da primeira peça produzida com a nova identidade visual da Companhia.

Com uma trajetória marcada pela atuação socialmente responsável, a Usiminas abre-se agora para receber os impulsos de seus *stakeholders* em meio a um novo ciclo de desenvolvimento e geração de valor. Nas próximas páginas, você acompanhará mais um trecho de nossa jornada rumo a um futuro sustentável.

Boa leitura.



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

USIMINAS 



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos anos, a geografia mundial do aço tem-se alterado fortemente na direção das regiões fornecedoras de matéria-prima. Em nome da sustentabilidade, percebeu-se que não há sentido econômico em transportar enormes quantidades de minério por longas distâncias ao redor do planeta. Nesse cenário, a Usiminas tem a oportunidade de participar como protagonista do mundo global do aço. Essa é a nossa vocação.

A incorporação das atividades de mineração em 2008 demonstra que a Companhia está permanentemente atenta à dinâmica de seu mercado e trabalha zelosamente para se manter como um competidor de referência no Brasil e na América do Sul. Temos um grupo de acionistas coeso, forte, disposto a impulsionar a Usiminas com base na agregação de valor à atividade siderúrgica. À reconhecida produção de aço da melhor qualidade devemos aliar soluções e serviços que tornem nossa proposta de valor imprescindível para nossos clientes.

Vislumbramos três desafios estratégicos à nossa frente: aprimorar constantemente as nossas práticas de governança corporativa, preparando cada vez mais a Companhia para atuar com agilidade e determinação na direção dos objetivos traçados; manter nossa liderança histórica no mercado interno de aços planos e aumentar a nossa participação; ampliar nossa presença no mercado internacional, sempre a partir da premissa de agregação de valor ao negócio.

Estamos conscientes de que a crise econômica global, que impactou fortemente nossa indústria a partir de setembro de 2008, irá refletir-se na velocidade dos investimentos para a concretização de nossa visão de futuro. Não abriremos mão de preservar a solidez de nossa Companhia, sem perder de vista as oportunidades que se abrem em momentos de reorganização das forças econômicas.

A nova configuração de nossa administração será decisiva para que possamos enfrentar com mais agilidade os desafios futuros. A renovação é um processo natural em organizações que, como a nossa, buscam perpetuar sua geração de valor para a sociedade. Cabe aqui uma homenagem a Rinaldo Campos Soares, que realizou um brilhante trabalho por 18 anos à frente da Usiminas e hoje integra nosso Conselho de Administração. Sua inestimável contribuição não poderia ter melhor prosseguimento. Seu sucessor, Marco Antônio S. C. Castello Branco, é o profissional indicado para conduzir a Usiminas a um novo ciclo de crescimento, alinhado com os anseios de todos os nossos *stakeholders*.

Por fim, em nome dos acionistas da Usiminas, gostaria de agradecer à Diretoria Executiva e a todos os empregados e parceiros da empresa pelos extraordinários resultados alcançados em 2008. Se a economia global vive um momento de incertezas, nós da Usiminas não temos dúvida: vamos colher ótimos resultados, tanto no curto, como no longo prazo.

Wilson Nélio Brumer
Presidente do Conselho de Administração



MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

USIMINAS 



MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

A Usiminas deu início a um processo de autorrenovação em 2008. A busca por melhores resultados em um mercado cada vez mais globalizado, em transformação e competitivo levou a uma reforma organizacional na Companhia. O processo de reestruturação interna responde ao anseio dos acionistas por construir uma Usiminas ainda mais moderna, ágil e proativa na captura de oportunidades. O propósito maior é assegurar a perenidade e a capacidade de sustentar sua geração de valor.

A tarefa de revigorar uma organização de sucesso seria por si só desafiadora e foi acrescida, a partir de setembro de 2008, dos ingredientes da crise econômica global, que interrompeu abruptamente um ciclo de crescimento do setor siderúrgico e estabeleceu um novo cenário para a gestão. Nossa política austera e previdente de gestão do caixa nos permite atravessar com segurança o atual momento de incerteza dos mercados. Nossos resultados no ano, ainda que influenciados pela retração da demanda verificada no último trimestre, foram dos melhores já alcançados pela Companhia: obtivemos receita líquida recorde de R\$ 15,7 bilhões; a geração de caixa pelo conceito EBITDA totalizou R\$ 6,0 bilhões, com margem de 38,4% e crescimento de 20,1% em relação ao ano anterior; e o lucro líquido consolidado foi de R\$ 3,2 bilhões, valor ligeiramente superior ao obtido em 2007.

O novo desenho da Usiminas busca justamente assegurar uma melhor capacidade de reagir frente aos movimentos do mercado e à nova realidade internacional. Estamos descentralizando as decisões com a definição de cinco unidades de negócio, que se guiam pelo tipo de atividade, e não mais pela localização. Perseguiremos em 2009 a efetiva integração da Usiminas, de maneira a concretizar os ganhos de sinergia e multiplicar as oportunidades de negócios.

A integração é uma ambição que já se materializa na marca da Usiminas, que iniciou seu processo de renovação em 2008 e culminou com o lançamento em 18 de março de 2009. A nova identidade visual expressa os valores que perpassam o passado, o presente e o futuro da Companhia: consistência, técnica, capricho e abertura. Somos reconhecidos por nossa capacidade técnica e pelo capricho na elaboração de nossos produtos. Temos consistência de propósitos e em nossas práticas, e buscamos estar cada vez mais abertos para construir com a sociedade um futuro melhor.

Para tanto, estamos renovando o quadro de colaboradores da Companhia e abrindo espaço para o surgimento de uma nova postura da organização diante dos desafios do ambiente competitivo. Queremos incentivar a atração e o desenvolvimento de talentos, fomentar o empreendedorismo, a proposição de ideias, o trabalho em equipe, a ascensão e formação de sucessores e o prazer por assumir responsabilidades e ser reconhecido pelos resultados alcançados. Sempre aliados ao nosso reconhecido capricho e esmero com a tecnologia e qualidade de nossos produtos.

A reformulação da estrutura e da cultura corporativa é um aspecto essencial para apoiar a estratégia de crescimento da Usiminas. Nesse sentido, o plano de investimento, que colocará a Companhia em um novo patamar de produtividade e lucratividade, encontra-se bem-estruturado e a velocidade de sua implantação é adaptável às condições da demanda.

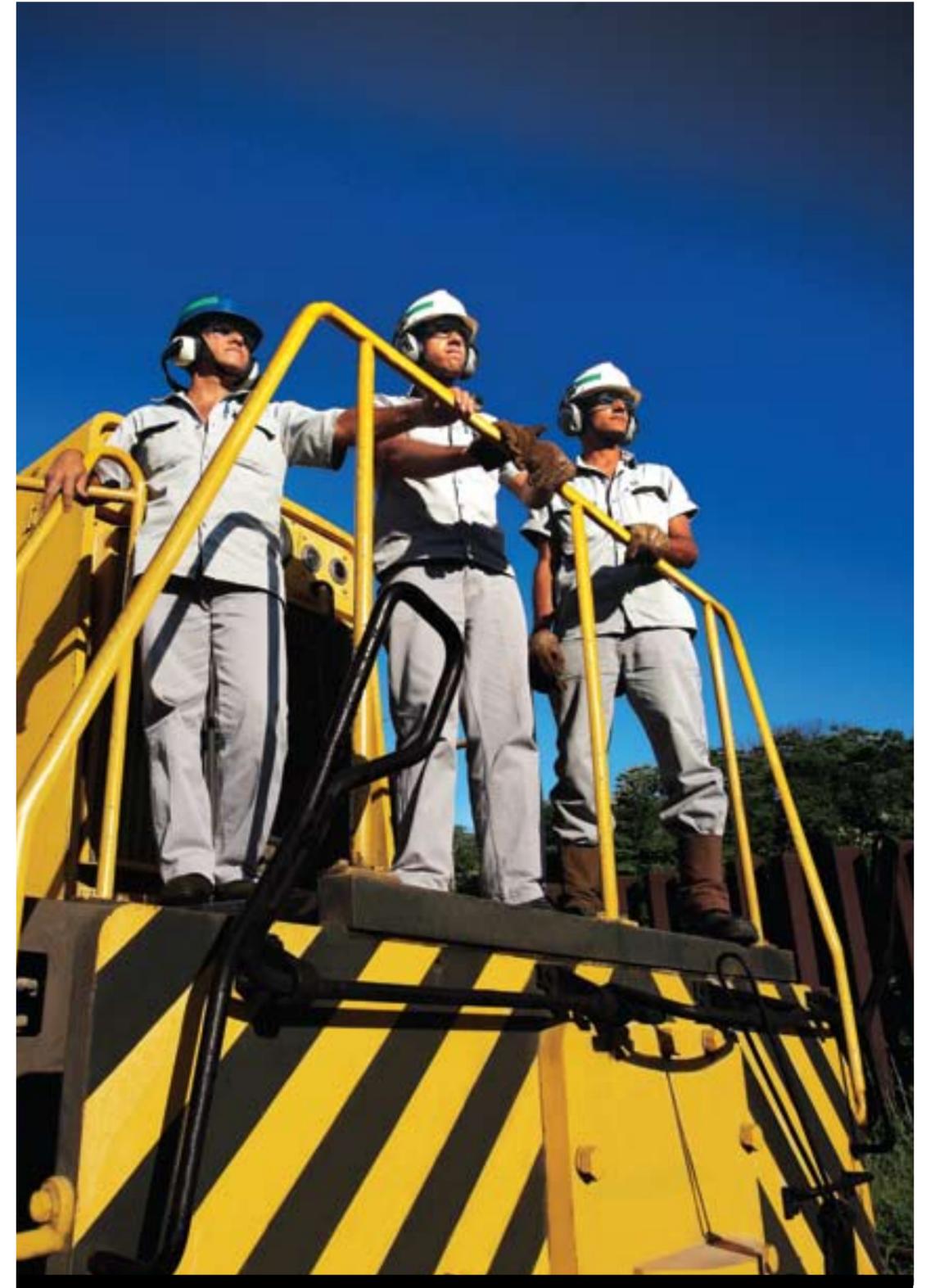
O processo de verticalização das atividades, com a entrada no setor de mineração e a ampliação da participação na distribuição, por um lado reduz a pressão dos custos de matéria-prima, e por outro reforça nossa posição no mercado interno, que permanece como o foco de nossa atuação.

Identificado um grande espaço de crescimento na cadeia de distribuição e serviço, que era operada de forma fragmentada, a partir de 2009 todas as empresas controladas serão reunidas na unidade de negócios Soluções Usiminas, que deverá potencializar nossas vendas diretas. Com essa finalidade, fechamos o ano com a consolidação do controle da Dufer e a aquisição da Zamprogn. Com sede em Porto Alegre, a Zamprogn vai propiciar um incremento ao nosso portfólio e permitirá aumentar nossa participação na Região Sul do País.

Assim, estaremos mais preparados para enfrentar os desafios de 2009. Acreditamos que o impacto da crise econômica global deverá ser menor no mercado interno para onde dirigimos cerca de 80% da nossa produção. No entanto, seus reflexos deverão ser sentidos nos resultados do primeiro trimestre e a reversão da tendência poderá acontecer a partir do segundo semestre do ano. A nosso favor temos a manutenção do crescimento da economia brasileira, ainda que em um ritmo menor. Nossos objetivos são seguir crescendo de forma sustentável, ampliar nossa capacidade de agregação de valor aos negócios e, assim, construir a base de nossa atuação futura.

Queremos ser um dos grandes parceiros do crescimento do País e ocupar nichos do mercado internacional para os quais estamos prontos. A Usiminas não abre mão da condição de líder do mercado nacional e pretende ampliar o seu papel no cenário mundial.

Marco Antônio S. C. Castello Branco
Diretor-presidente





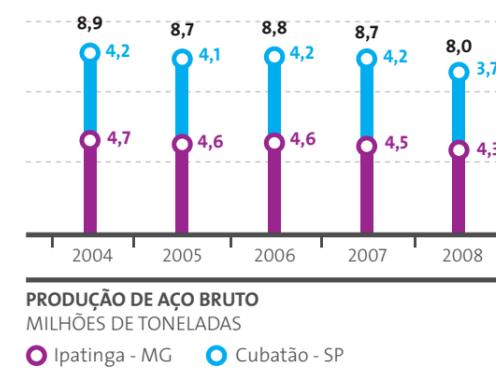
SINOPSE OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA
USIMINAS EM NÚMEROS



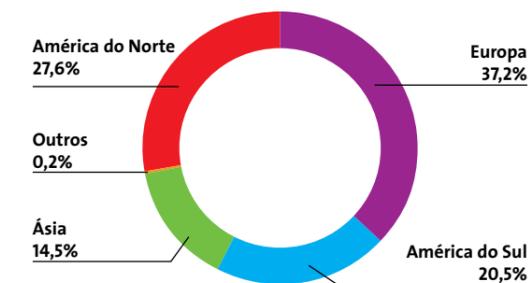
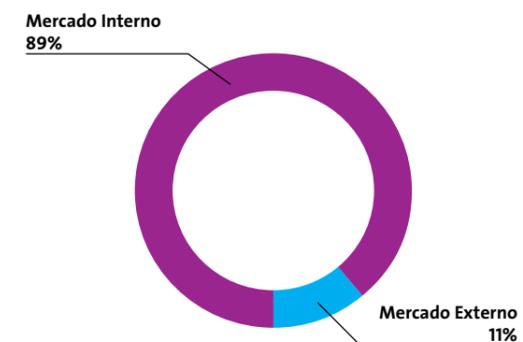


SINOPSE OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA USIMINAS EM NÚMEROS

Indicadores Operacionais - Produção e Vendas						
Toneladas - mil	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007
Produção - Aço Bruto	8.951	8.661	8.770	8.675	8.022	-7,5%
- Ipatinga/MG	4.738	4.549	4.616	4.461	4.269	-4,3%
- Cubatão/SP	4.213	4.112	4.154	4.214	3.753	-10,9%
Vendas Físicas Totais	8.062	7.348	7.945	7.990	7.176	-10,2%
- Mercado Interno	5.784	4.947	5.288	6.113	5.949	-2,7%
% Mercado Interno	72%	67%	67%	77%	83%	
- Exportações	2.278	2.401	2.657	1.877	1.227	-34,6%
% Exportações	28%	33%	33%	23%	17%	
Vendas Físicas - Ipatinga/MG	4.295	3.817	4.285	4.200	4.047	-3,6%
- Mercado Interno	3.453	2.945	3.208	3.538	3.599	1,7%
% Mercado Interno	80%	77%	75%	84%	89%	
- Exportações	842	872	1.077	662	448	-32,3%
% Exportações	20%	23%	25%	16%	11%	
Vendas Físicas - Cubatão/SP	3.767	3.531	3.660	3.790	3.129	-17,4%
- Mercado Interno	2.331	2.002	2.080	2.575	2.350	-8,7%
% Mercado Interno	62%	57%	57%	68%	75%	
- Exportações	1.436	1.529	1.580	1.215	779	-35,9%
% Exportações	38%	43%	43%	32%	25%	
Minério de Ferro						
- Produção	-	-	-	-	3.816	-
- Vendas Físicas	-	-	-	-	3.992	-

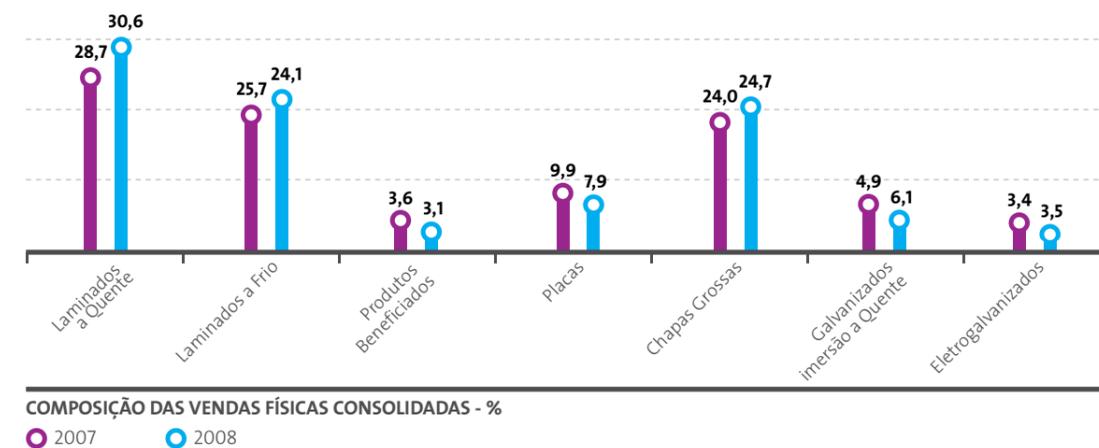


Principais Indicadores - Consolidado						
R\$ milhões	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007
Receita Operacional Bruta	16.017	17.058	16.365	18.513	21.182	14,4%
- Mercado Interno	12.211	13.663	12.886	15.949	18.830	18,1%
- Mercado Externo	3.806	3.395	3.479	2.564	2.352	-8,3%
Receita Operacional Líquida	12.243	13.041	12.415	13.825	15.707	13,6%
Lucro Bruto	5.606	5.415	4.268	4.888	6.008	22,9%
Margem Bruta	45,8%	41,5%	34,4%	35,4%	38,3%	
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	4.983	4.760	3.560	4.452	4.978	11,8%
Margem Operacional	40,7%	36,5%	28,7%	32,2%	31,7%	
EBITDA	5.541	5.525	4.368	5.003	6.008	20,1%
Margem EBITDA	45,3%	42,4%	35,2%	36,2%	38,3%	
Lucro Líquido	3.019	3.918	2.515	3.172	3.224	1,7%
Margem Líquida	24,7%	30,0%	20,3%	22,9%	20,5%	
Ativos Totais	16.967	18.195	18.697	20.699	27.580	33,2%
Patrimônio Líquido	5.949	8.753	10.418	12.474	15.029	20,5%
Endividamento Líquido	3.486	2.012	760	(952)	3.185	
Dívida Líquida/EBITDA	0,6	0,4	0,2	0,0	0,5	
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0,6	0,2	0,1	0,0	0,2	
Remuneração aos Acionistas - Total	1.069	1.115	850	1.116	1.137	1,9%
Pay-Out	35,4%	28,5%	33,8%	35,2%	35,3%	
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	75,5%	65,9%	28,7%	30,4%	25,8%	
Número de Ações - milhares	225.286	225.286	225.286	337.929	506.893	50,0%
Valor de Mercado	12.154	12.526	18.163	27.541	13.442	-51,2%



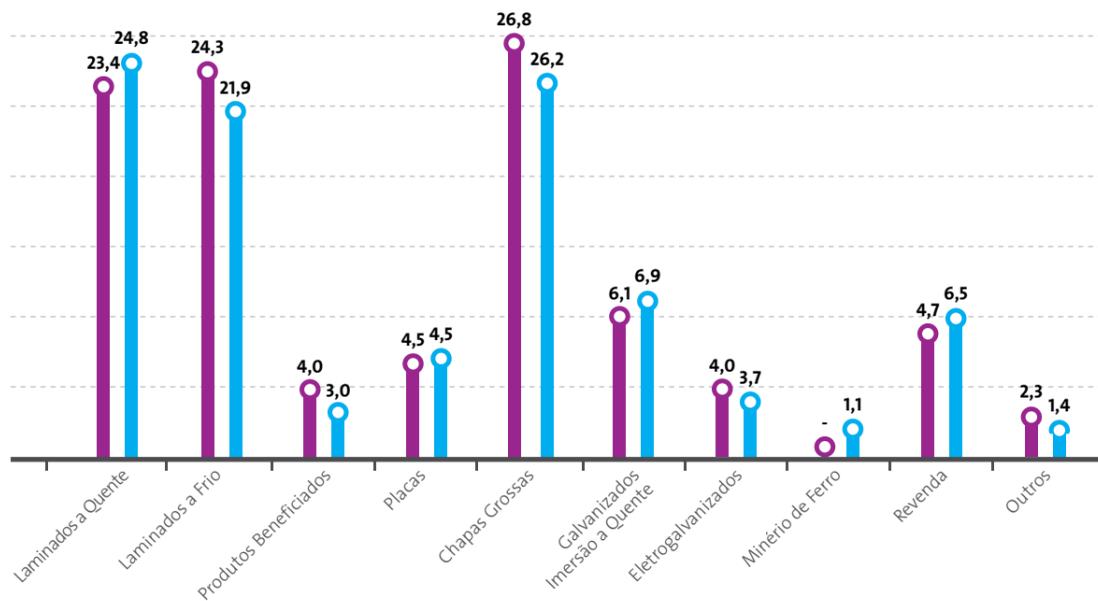
COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA CONSOLIDADA - 2008

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES - 2008



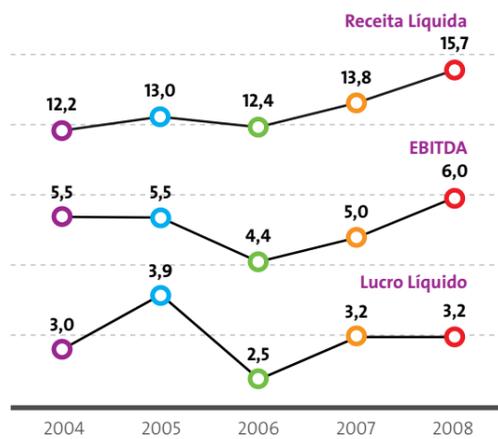
COMPOSIÇÃO DAS VENDAS FÍSICAS CONSOLIDADAS - %

2007 2008

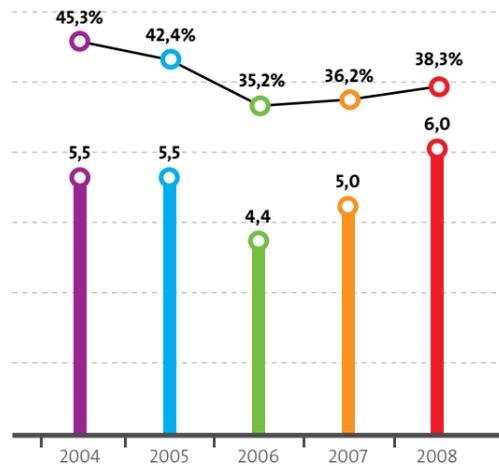


COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA - %

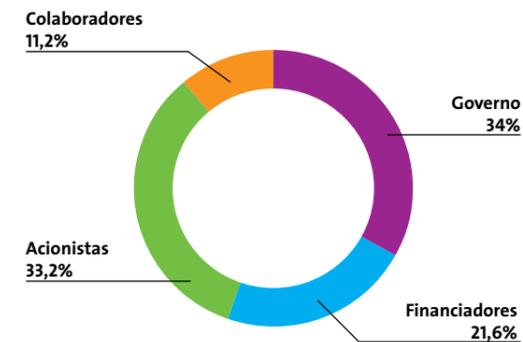
● 2007 ● 2008



EVOLUÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
R\$ bilhões

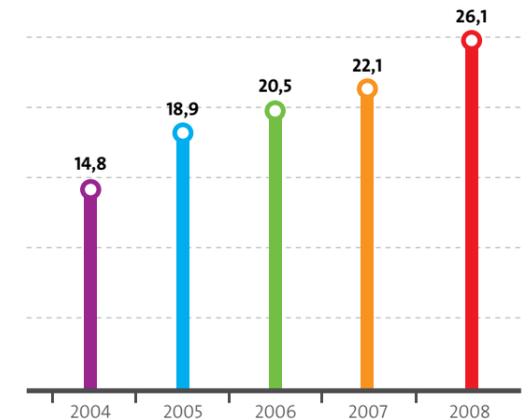


EBITDA CONSOLIDADO
R\$ bilhões e margem %



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO - 2008

R\$ 9,7 bilhões



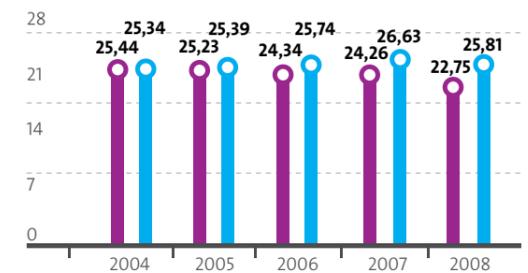
INVESTIMENTOS EM PESQUISA TECNOLÓGICA CONSOLIDADO

R\$ milhões

Ratings	Standard & Poor's	Moody's	Fitch Rating
2007	BBB Estável	Baa3 Estável	BBB Estável
2008	BBB Estável	Baa3 Estável	BBB Estável

Empregos Diretos	
2006	25.596
2007	29.217
2008	29.784

Giga Joules por Tonelada de Aço Bruto



CONSUMO ESPECÍFICO DE ENERGIA DAS USINAS SIDERÚRGICAS

● Consumo Específico - Cosipa
● Consumo Específico - Usiminas

Demonstração do Valor Adicionado R\$ mil	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1 - Receitas	11.412.986		9.814.433		21.046.004		18.437.867	
1.1 - Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.401.174		9.806.671		21.029.447		18.430.187	
1.2 - Outras receitas	7.901		7.762		12.775		7.725	
1.3 - Receitas relativas à construção de ativos próprios	0		0		0			
1.4 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão	3.911		0		3.782		(45)	
1.5 - Resultados não-operacionais	0		0		0		0	
2 - Insumos Adquiridos de Terceiros	(6.912.033)		(5.356.416)		(12.273.646)		(10.296.119)	
2.1 - Custos dos produtos das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.394.375)		(5.134.245)		(11.255.078)		(9.814.435)	
2.2 - Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(517.658)		(222.171)		(1.018.568)		(481.684)	
2.3 - Perda/recuperação de valores ativos	0		0		0		0	
2.4 - Outras	0		0		0		0	
3 - Valor Adicionado Bruto (1-2)	4.500.953		4.458.017		8.772.358		8.141.748	
4 - Depreciação, Amortização e Exaustão	(284.726)		(267.464)		(503.204)		(624.789)	
5 - Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (3-4)	4.216.227		4.190.553		8.269.154		7.516.959	
6 - Valor Adicionado Recebido em Transferência	2.528.627		1.482.348		1.441.460		298.231	
6.1 - Resultado de equivalência patrimonial de amortização de (ágio) deságio	1.905.543		1.303.313		457.883		9.189	
6.2 - Receitas financeiras	623.084		179.035		982.277		287.898	
6.3 - Aluguéis e royalties	0		0		1.300		1.144	

→

(continuação)

Demonstração do Valor Adicionado R\$ mil	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
7 - Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)	6.744.854		5.672.901		9.710.614		7.815.190	
8 - Distribuição do Valor Adicionado	6.744.854	100,00	5.672.901	100,00	9.710.614	100,00	7.815.190	100,00
8.1 - Empregados	628.733	9,32	630.774	11,11	1.091.576	11,24	1.155.201	14,78
8.1.1 - Salários e encargos	356.588	5,29	354.011	6,24	706.955	7,28	758.326	9,7
8.1.2 - FGTS	42.066	0,62	35.330	0,62	76.974	0,79	69.549	0,89
8.1.3 - Honorários da diretoria	40.552	0,6	47.875	0,84	53.970	0,56	76.592	0,98
8.1.4 - Participação dos empregados nos lucros	32.723	0,49	64.159	1,13	76.688	0,79	95.842	1,23
8.1.5 - Planos de aposentadoria e pensão	156.804	2,32	129.399	2,28	176.989	1,82	154.892	1,98
8.2 - Tributos	1.567.439	23,23	1.829.200	32,24	3.294.587	33,94	3.410.423	43,64
8.2.1 - Federais	941.844	13,96	1.292.952	22,79	2.157.330	22,22	2.497.551	31,96
8.2.2 - Estaduais	598.455	8,87	505.010	8,9	1.077.570	11,1	852.864	10,91
8.2.3 - Municipais	13.383	0,2	12.529	0,22	32.573	0,34	30.878	0,4
8.2.4 - Incentivos fiscais	13.757	0,2	18.709	0,33	27.114	0,28	29.130	0,37
8.3 - Remuneração de Terceiros	1.299.902	19,28	25.510	0,46	2.100.018	21,63	38.525	0,49
8.3.1 - Juros	1.445.449	21,44	25.510	0,46	2.061.488	21,23	38.525	0,49
8.3.2 - Aluguéis	0		0		9.527	0,1	0	
8.3.3 - Outras	(145.547)	-2,16	0		29.003	0,3	0	
8.4 - Remuneração de Capitais Próprios	3.248.780	48,17	3.187.417	56,19	3.224.433	33,19	3.211.041	41,09
8.4.1 - Juros sobre capital próprio	758.004	11,24	645.001	11,37	758.004	7,81	645.001	8,25
8.4.2 - Dividendos	379.071	5,62	470.594	8,3	379.071	3,9	470.594	6,02
8.4.3 - Lucro retidos/prejuízo do exercício	2.111.705	31,31	2.071.822	36,52	2.102.718	21,65	2.118.627	27,11
8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos	0		0		(15.360)	-0,17	(23.181)	-0,3



PERFIL CORPORATIVO

USIMINAS 

PERFIL CORPORATIVO

A Usiminas é o maior e mais moderno complexo siderúrgico de aços planos da América Latina. É formada por 13 empresas que atuam em mineração, siderurgia, produção de bens de capital, logística, soluções e serviços, alcançando de forma verticalizada toda a cadeia do aço. Em resumo, extrai o minério, transforma-o em aço da melhor qualidade, beneficia o produto de acordo com as especificações dos clientes, oferece transporte por via rodoviária, ferroviária ou marítima e, se necessário, entrega bens acabados, como equipamentos e estruturas metálicas de grande porte.

Para tanto, emprega 29.784 funcionários em diversas plantas distribuídas pelo Brasil. Com sede em Belo Horizonte (MG) e usinas em Ipatinga (MG) e Cubatão (SP), a Usiminas tem capacidade para produzir 9,5 milhões de toneladas de aço por ano, o que representa mais de 25% da produção brasileira. Orientada prioritariamente para o suprimento interno, detém 49,2% do mercado brasileiro de aços planos, com destaque para setores como o automobilístico, autopeças, naval e equipamentos agrícolas, industriais e eletrônicos. Em 2008, conquistou a liderança nacional no segmento de distribuição, ao consolidar o controle da Dufer, por meio da aquisição dos 50% restantes e a compra da totalidade da Zamprogná, então o maior distribuidor de aço independente.

Em 2008, obteve a classificação Baa3 estável, da Moody's, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo. Com isso, a Usiminas passa a ser a primeira siderúrgica no Brasil a ser avaliada como grau de investimento e também a primeira a ter os Baa3 estável, jargão utilizado para nomear empresas com grau de investimento atribuído pelas três principais agências de *rating* no mundo - Moody's, Standard&Poor's e Fitch.

Segundo a Moody's, a elevação da nota da Usiminas reflete a qualidade de crédito da empresa, por meio de sua forte posição de caixa, seu baixo índice de alavancagem, custo competitivo de produção em escala global e uma gestão de riscos planejada.

Além do grau de investimento, a Usiminas é a única siderúrgica das Américas presente no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova Iorque – e pelo segundo ano seguido. Estudo do *The Boston Consulting Group*, realizado com mais de 600 empresas globais, apontou a Usiminas como a quinta empresa no mundo em criação de valor ao acionista.

CICLOS DA HISTÓRIA DA USIMINAS

FORMAÇÃO (1956-1958)

Em um cenário de otimismo gerado pelo Plano de Desenvolvimento do governo do presidente Juscelino Kubitschek, a Usiminas é fundada em 25 de abril de 1956. Em junho de 1957, o acordo Lanari-Horikoshi consolidou a participação japonesa na empresa, que recebeu o aporte financeiro dos governos de Minas Gerais, do Brasil e do Japão. Em 16 agosto de 1958, JK crava a estaca inicial para a construção da usina em Ipatinga, então um vilarejo com 300 habitantes.



Terminal Portuário de Cubatão.

CONSTRUÇÃO (1959-1962)

Ipatinga carece de infraestrutura para abrigar os 10 mil trabalhadores previstos para as obras de construção da Usiminas, que elabora um plano de urbanização da cidade e cria condições para alojar tanto funcionários quanto os empregados da construção civil. No dia 26 de outubro de 1962, o presidente João Goulart acende o primeiro alto-forno e inaugura a usina, então com uma capacidade de produzir 500 mil toneladas de aço por ano.

INVESTIMENTO SOCIAL (1965)

O ano é um marco para a atuação socialmente responsável da Usiminas. Em 1º de maio de 1965, a Usiminas inaugura o Hospital Márcio Cunha. No mesmo ano, a população de Ipatinga recebe as instalações de um centro de pneumologia, um centro de medicina preventiva, três ambulatórios com gabinetes dentários, um pronto-socorro – localizado dentro da usina – e um posto de puericultura.

1º CICLO DE EXPANSÃO (1969-1974)

O Brasil vive um período de forte crescimento econômico e a Usiminas dá início ao seu primeiro ciclo de expansão, que eleva a capacidade produtiva para 1,4 milhão de toneladas por ano. Em 1970, com a fundação da Usiminas Mecânica, passa a atender os setores de construção civil e de mecânica. No ano seguinte, o Centro de Pesquisa passa a desenvolver projetos próprios e a atuar na transferência de tecnologia. Em 1974, com a inauguração do alto-forno 3, a capacidade de produção anual chega a 3,5 milhões de toneladas de aço.

VENCENDO A RECESSÃO (1980)

A Usiminas reage à crise financeira vivida pelo País com um programa de economia interna, colocando em prática um novo sistema de gerenciamento inteligente e mais flexível, melhorando a utilização de recursos físicos, financeiros e humanos. A empresa muda o escritório central para o novo edifício-sede, na região da Pampulha, em Belo Horizonte.

INVESTIMENTO AMBIENTAL (1984)

De forma pioneira no estado de Minas Gerais, a Usiminas inicia o Projeto Xerimbabo, que no idioma tupi significa “animal de estimação”, que tem como objetivo o desenvolvimento de cursos, seminários e exposições com foco na educação ambiental.

PRIVATIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO (1991)

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas torna-se a primeira empresa estatal a ser privatizada pelo Programa Nacional de Desestatização. Logo recebe investimentos de US\$ 2,1 bilhões em atualizações tecnológicas, para ampliar e otimizar a produção, bem como potencializar a proteção ambiental. Em novembro daquele ano, as ações da empresa passam a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

INCORPORAÇÃO E PIONEIRISMO (1993-1996)

A Cosipa, uma das maiores usinas do País, localizada em Cubatão (SP), é incorporada pela Usiminas, que faz investimentos de atualização tecnológica, recuperação ambiental e segurança. Ainda em 1993 é inaugurada a galvanização eletrolítica, com investimento de US\$ 228 milhões. Em 1996, a usina de Ipatinga torna-se a primeira do Brasil e a segunda do mundo a ser certificada na norma ISO 14001, sobre respeito ao meio ambiente e proteção ambiental.

REESTRUTURAÇÃO (1998-2001)

A Usiminas passa por uma reestruturação societária envolvendo as usinas de Ipatinga e Cubatão. Em 1999, após o investimento de US\$ 852 milhões, inaugura a mais moderna linha de laminação a frio do País – a Laminação a Frio 2, com capacidade produtiva anual de 1 milhão de toneladas. No mesmo ano é criada a Unigal, empresa de galvanização de chapas de aço para a fabricação de automóveis.

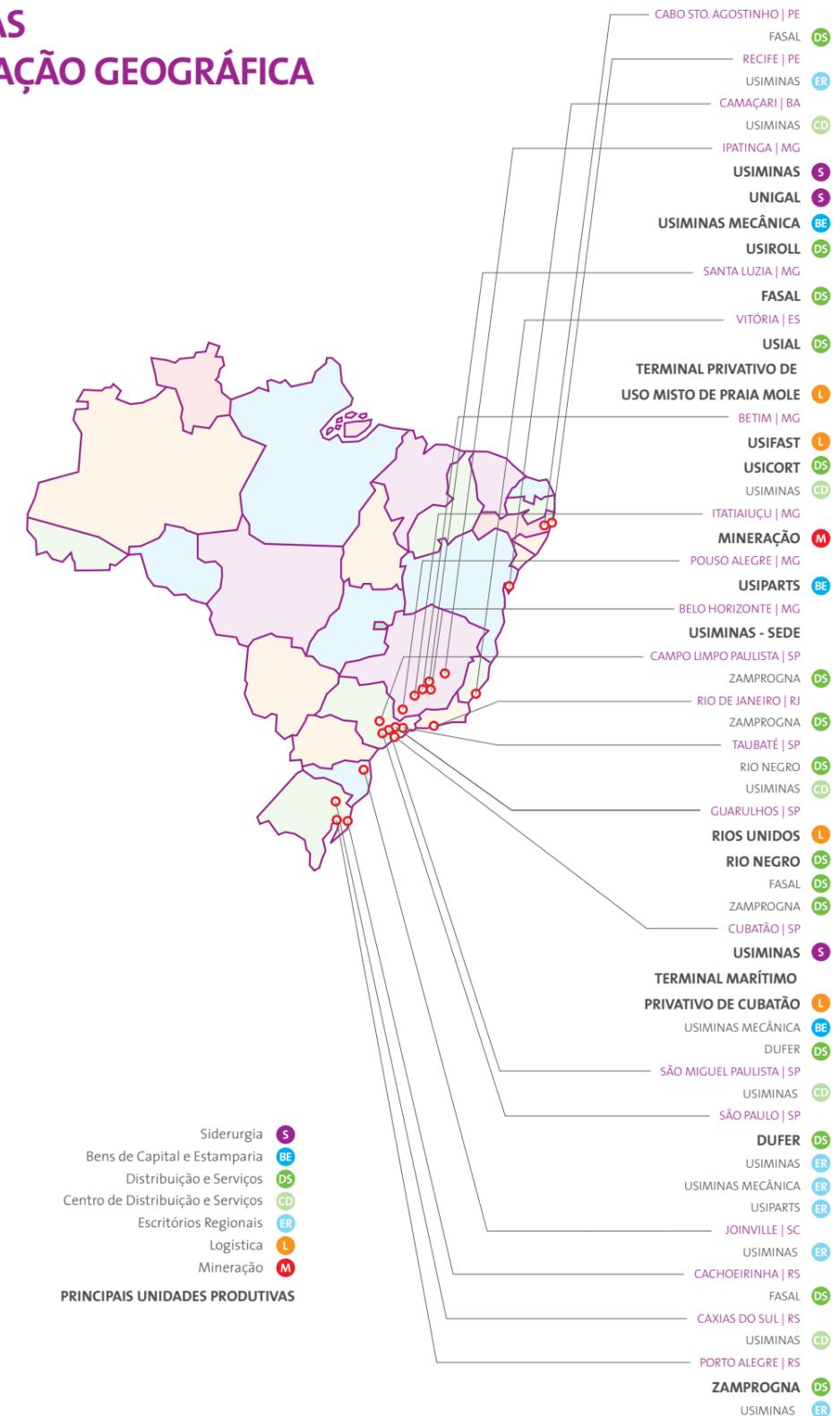
INTEGRAÇÃO (2005-2006)

Com o fechamento de capital, a Cosipa passa a ser subsidiária integral da Usiminas. Também em 2005, anuncia a parceria com o Grupo Techint e a participação de 14,2% na siderúrgica Ternium, compondo uma empresa com capacidade instalada de 12 milhões de toneladas/ano. Em novembro de 2006 é assinado o novo acordo de acionista, que fortalece o grupo de controle e reafirma o compromisso com a melhoria contínua do seu processo produtivo.

2º CICLO DE EXPANSÃO (2007-2015)

Anunciado em 2007, o Projeto de Expansão - Visão 2015 prevê o investimento de US\$ 9 bilhões, o maior da siderurgia brasileira, com vistas à ampliação e à modernização de sua capacidade produtiva, gerando empregos e desenvolvimento para o País. Em 2008, esse valor é revisto para US\$ 14 bilhões e a empresa anuncia a entrada no setor de mineração. Ao final do ano, o ritmo dos investimentos é adequado às condições de mercado.

USIMINAS LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA





GOVERNANÇA CORPORATIVA

USIMINAS 

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Usiminas aprimora continuamente suas estruturas de governança para garantir um processo decisório seguro e sempre voltado para a geração de valor aos acionistas e demais públicos de relacionamento. Desde outubro de 2007, aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) - comprometida, voluntariamente, com a prestação de informações ao mercado de modo claro e transparente. Pelo segundo ano consecutivo, está presente no Dow Jones Sustainability Index (DJSI), que reúne as ações de empresas listadas na Bolsa de Nova Iorque com práticas de referência em termos de sustentabilidade.

Em 2008, as principais evoluções ocorreram no âmbito da Diretoria Executiva, fruto do estudo de remodelagem da gestão. Para tornar a estrutura menos hierarquizada e mais descentralizada, a Diretoria Executiva passou a ser composta pelo diretor-presidente e quatro vice-presidências: Negócios, Industrial, Finanças e Relações Especiais. A essa estrutura, somam-se as diretorias de Mineração, Usiminas Mecânica, Recursos Humanos, Pesquisa e Inovação, Planejamento Estratégico e Jurídica, além da Assessoria de Relações Institucionais.

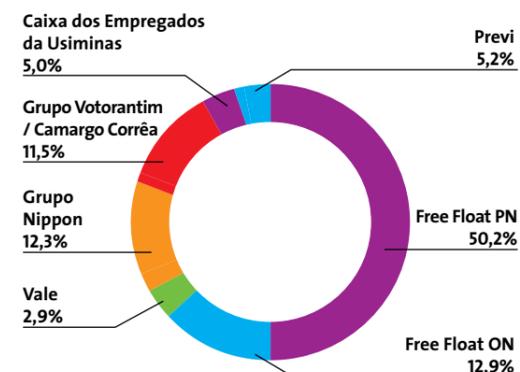
Outra inovação para dar mais agilidade à condução dos negócios foi a criação do Comitê Executivo (Comex), que se reúne duas vezes ao mês para deliberar em conjunto sobre os temas de maior relevância da gestão. Ele é composto pelo diretor-presidente, pelos quatro vice-presidentes, pelos diretores de Recursos Humanos, Jurídico e Planejamento Estratégico e pela Assessoria de Relações Institucionais. No âmbito do Conselho de Administração, foram instituídos os comitês de Recursos Humanos, de Auditoria e de Riscos.

O cumprimento dos compromissos da Usiminas, bem como o monitoramento das boas práticas de governança, é acompanhado pela Auditoria Interna Corporativa, subordinada ao Conselho de Administração.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

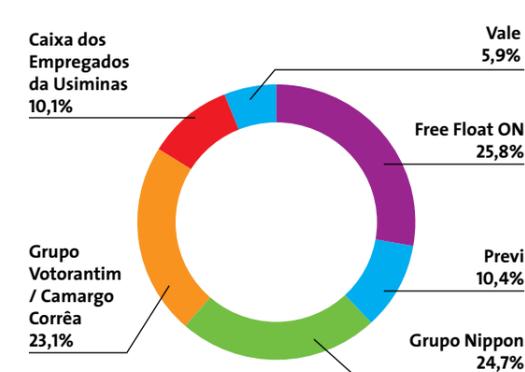
Listadas e negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa), Madri (Lati-bex) e Nova Iorque – no Balcão em OTC e na forma de ADRs (American Depository Receipts) – as ações da Usiminas somam 506.893.095, divididas aproximadamente meio a meio entre ordinárias (com direito a voto) e preferenciais (prioritárias na distribuição de dividendos).

O novo desenho da Usiminas busca assegurar uma melhor capacidade de reagir frente aos movimentos do mercado e à nova realidade internacional.



DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL TOTAL - 31/12/08

Grupo de Controle 31,9%
ON – 49,8% / PN – 50,2%



DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL VOTANTE - 31/12/08

Grupo de Controle 63,8%

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Usiminas deve estabelecer a orientação geral dos negócios e decidir sobre questões estratégicas, visando realizar as seguintes diretrizes:

1. Promover o crescimento contínuo da Companhia, respeitados sempre os valores e a função social desta, exercendo sua competência legal e estatutária, observando o objeto social da Companhia e de suas controladas, coligadas e subsidiárias.
2. Zelar pelos interesses de todos os acionistas, sem perder de vista as demais partes interessadas (*stakeholders*).
3. Zelar pela perenidade da Companhia, dentro de uma perspectiva de longo prazo e de sustentabilidade, que incorpore considerações de ordem social, ambiental e de boa governança corporativa, na definição dos negócios e operações.
4. Adotar uma estrutura de gestão ágil, composta por profissionais qualificados e de reputação ilibada.
5. Formular diretrizes para a gestão da Companhia e suas controladas, coligadas e subsidiárias, que serão refletidas no orçamento anual.

6. Zelar para que as estratégias e diretrizes sejam efetivamente implementadas pela Diretoria, sem, todavia, interferir em assuntos operacionais.
7. Prevenir e administrar situações de conflito de interesses ou de divergência de opiniões, de maneira que o interesse da Companhia sempre prevaleça.

Cabe ao Conselho eleger a Diretoria Executiva e determinar suas atribuições. Instância máxima de decisão, está em permanente evolução para se adequar às exigências do mercado: desde 2008, não possui integrantes que tenham cargo executivo na Companhia. Foi instituída também a figura do Secretário do Conselho para dar apoio às atividades do Conselho e também aos conselheiros.

O Conselho é formado por dez conselheiros efetivos – e respectivos suplentes – eleitos em Assembleia Geral para um mandato de dois anos, com permissão para se reelegerem, que se reúnem ordinariamente quatro vezes por ano, conforme calendário previamente estabelecido e extraordinariamente, sempre que necessário aos interesses sociais.

COMITÊ EXECUTIVO (COMEX)



Marco Antônio
S. C. Castello Branco
CEO



Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidência de Negócios



Paulo Penido Pinto Marques
Vice-Presidência de Finanças,
Relações com Investidores e
Tecnologia da Informação



Guilherme Hallack Lanzotti
Diretoria Jurídica



Guilherme Muylaert Antunes
Diretoria da Usiminas Mecânica



Ricardo Wagner Righi de Toledo
Diretoria de Planejamento
Estratégico, Fusões,
Aquisições e Alianças



Delson de Miranda Tolentino
Assessoria de Relações
Institucionais



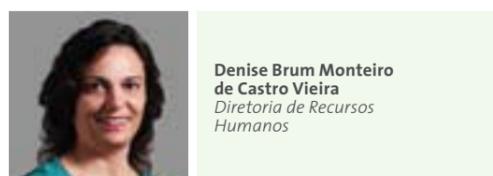
Omar Silva Júnior
Vice-Presidência Industrial



Takashi Hirao
Vice-Presidência de Relações Especiais



Juarez Rabello
Diretoria de Mineração



**Denise Brum Monteiro
de Castro Vieira**
Diretoria de Recursos
Humanos



Darcton Policarpo Damião
Diretoria de Pesquisa e
Inovação

Os fatores de risco aos negócios da Usiminas são constantemente monitorados pelas áreas de prevenção.

Composição do Conselho

Wilson Nélio Brumer (Presidente)

Albano Chagas Vieira

Bertoldo Machado Veiga

Francisco Caprino Neto

José Carlos Martins

Hidemi Kawai

Humberto Eudes Vieira Diniz

Rinaldo Campos Soares

Tooru Obata

Toshimi Sugiyama

Conheça o perfil da Diretoria da Usiminas na página:
www.usiminas.com

Composição da Diretoria Executiva

Diretor-presidente: Marco Antônio S. C. Castello Branco

Vice-presidente Industrial: Omar Silva Júnior

Vice-presidente de Finanças, Relações com Investidores e
Tecnologia da Informação: Paulo Penido Pinto Marques

Vice-presidente de Negócios: Sérgio Leite de Andrade

Vice-presidente de Relações Especiais: Takashi Hirao

Conheça o perfil da Diretoria da Usiminas na página:
www.usiminas.com

tração, os diretores possuem mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição.

DIRETORIA EXECUTIVA

A missão da Diretoria Executiva é estabelecer diretrizes para os administradores da Usiminas, direcionando-os nas relações internas e externas. Ela tem a obrigação de atuar de forma ética, focada nos interesses das diversas partes interessadas de cada uma das empresas e, ao mesmo tempo, focar na alta qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade, promovendo a responsabilidade socioambiental corporativa. Assim como o Conselho de Adminis-

REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2008, foram pagos aos administradores (conselheiros e diretores) parcelas da verba global de R\$ 24,0 milhões, aprovada na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 29/4/2008, além de parte dos pagamentos referentes à verba global de R\$ 37,5 milhões aprovada na AGO de 10/4/2007.

Em relação à verba aprovada na AGO de 2007, os seguintes pagamentos foram realizados em 2008:

DIRETORES	Honorários Jan a Abr/08	Rem. Variável 2007 pgto. 2008	Benefícios Prev. Priv. e Seg. Vida	Total	Total com Encargos
RINALDO CAMPOS SOARES	412.830,80	6.241.379,31	263,72	6.654.473,83	8.517.652,66
GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO	206.415,44	1.057.183,91	263,72	1.263.863,07	1.617.670,89
HIROYUKI NAKAGAWA	206.415,44	600.191,57	263,72	806.870,73	1.032.720,69
IDALINO COELHO FERREIRA	206.415,44	899.329,50	263,72	1.106.008,66	1.415.617,24
OMAR SILVA JÚNIOR	206.415,44	1.081.609,23	263,72	1.288.288,39	1.648.935,30
PAULO PENIDO PINTO MARQUES	206.415,44	908.620,69	7.496,28	1.122.532,41	1.434.742,53
RENATO VALLERINI JÚNIOR	206.415,44	1.186.685,82	263,72	1.393.364,98	1.783.433,33
TAKASHI HIRAO	252.067,20			252.067,20	322.646,02
Total	1.903.390,64	11.975.000,03	9.078,60	13.887.469,27	17.773.418,66

→

(continuação)

DIRETORES	Honorários Jan a Abr/08	Rem. Variável 2007 pgto. 2008	Benefícios Prev. Priv. e Seg. Vida	Total	Total com Encargos
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO					
ALBANO CHAGAS VIEIRA	42.221,24			42.221,24	50.665,49
ANTÔNIO LUIZ BENEVIDES XAVIER	14.143,86			14.143,86	16.972,63
BERTOLDO MACHADO VEIGA	42.221,24	1.343.636,36		1.385.857,60	1.663.029,12
HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ	30.962,31	443.636,36		474.598,67	569.518,40
JOSÉ OLÍMPIO SILVA	42.221,24	443.636,36		485.857,60	583.029,12
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAÚJO	42.221,24			42.221,24	50.665,49
TOSHIMI SUGIYAMA	31.900,47	443.636,36		475.536,83	570.644,20
KENICHI ASAKA	10.320,77			10.320,77	12.384,92
WILSON NÉLIO BRUMER	42.221,24	443.636,36		485.857,60	583.029,12
HIDEMI KAWAI	42.221,24	443.636,36		485.857,60	583.029,12
YUKI IRIYAMA	42.221,24	443.636,36		485.857,60	583.029,12
Total	382.876,09	4.005.454,52		4.388.330,61	5.265.996,73
CONSELHO FISCAL					
ANTÔNIO JOAQUIM CUSTÓDIO	23.590,32			23.590,32	28.308,38
EUGEMAR TAIPINAS RAMOS	23.590,32			23.590,32	28.308,38
JOSÉ RUQUE ROSSI	23.590,32			23.590,32	28.308,38
MASATO NINOMIYA	23.590,32			23.590,32	28.308,38
Total	94.361,28			94.361,28	113.233,54
TOTAIS	2.380.628,01	15.980.454,55	9.078,60	18.370.161,16	23.152.648,93

Total da Administração (Conselho e Diretoria): R\$ 18.370.161,00
Total da Administração com encargos: R\$ 23.152.648,00

A verba global aprovada na AGO de 2008 representou uma redução de R\$13,5 milhões, ou 36%, em relação a 2007. A economia é resultado do processo de reorganização da Usiminas, que incluiu ainda o estabelecimento de uma Política de Remuneração para a Administração pelo Conselho de Administração. Assim, aprovando recomendação do Comitê de Recursos Humanos e embasado em estudos feitos por consultoria internacional especializada, o Conselho de Administração definiu (Reunião do Conselho de Administração de 30/10/2008):

1) **Revogação da sistemática anterior** - foram revogadas as decisões anteriores do Conselho sobre a remuneração dos Administradores da Companhia, especialmente a decisão de 11 de janeiro de 1993, que estabelecia um montante para distribuição, com base em dividendos declarados, a critério do Presidente do Conselho de Administração.

2) **Remuneração Estratégica da Diretoria** - foi estabelecida remuneração provisória para o ano de 2008 para os membros da Diretoria. A partir de 2009, será implantada uma política de remuneração, baseada em práticas de mercado, que levem em conta agregação de valor da Companhia e com fundamentos em meritocracia. Os valores a serem pagos em 2008 consideraram uma parcela fixa e uma parcela a título de bônus. A parcela do bônus será paga da seguinte forma: 50% (cinquenta por cento) em dezembro de 2008 e os restantes 50% (cinquenta por cento) depois da aprovação do Balanço de 2008 pelo Conselho de Administração.

3) **Remuneração dos membros do Conselho de Administração** - para o Conselho de Administração, a nova política de remuneração é a seguinte: (i) uma remuneração

fixa anual equivalente a 10% (dez por cento) da parcela fixa da remuneração anual estabelecida para o Diretor-Presidente da Companhia, a ser paga mensalmente a cada um dos Conselheiros; (ii) considerando o valor mensal atualmente pago a cada Conselheiro ficou decidido manter esse pagamento até o fim do corrente exercício; (iii) ao Presidente do Conselho será paga uma remuneração

equivalente a 30% (trinta por cento) da parcela fixa da remuneração anual estabelecida para o Diretor-Presidente, em parcelas mensais, aplicável desde abril de 2008.

Em relação à verba aprovada na AGO de 2008, os pagamentos abaixo foram realizados no mesmo ano ou estão programados para os anos de 2009, 2010 e 2011, conforme segue:

DIRETORES	Honorários Mai a Dez/08	Rem. variável 2008 pgto. 2008	Rem. variável 2008 a ser pago 2009	Benefícios Prev. Priv. e Seg. Vida	Verbas Indenizatórias			Total	Total com Encargos
					2008	2009	2010		
MARCO ANTÔNIO S. C. CASTELLO BRANCO	770.000,00	1.800.000,00	1.400.000,00	65.912,26				4.035.912,26	5.147.512,26
GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO	455.047,99	279.000,00	279.000,00	528,19	654.365,71	389.749,32	262.072,86	2.319.764,07	2.864.655,09
IDALINO COELHO FERREIRA	455.047,99	392.500,00	392.500,00	528,19	728.670,86	302.291,15	279.037,98	2.550.576,17	3.159.789,61
OMAR SILVA JÚNIOR	455.047,99	648.000,00	648.000,00	528,19				1.751.576,18	2.241.869,62
PAULO PENIDO PINTO MARQUES	455.047,99	403.000,00	403.000,00	14.993,31				1.276.041,30	1.629.134,74
RENATO VALLERINI JÚNIOR	455.047,99	241.000,00	241.000,00	528,19	654.665,71	395.984,34	258.602,02	2.246.828,25	2.771.052,10
SERGIO LEITE DE ANDRADE	112.589,30	56.294,65	56.294,65	6.977,88				232.156,48	295.206,49
TAKASHI HIRAO	497.412,25	126.500,00	126.500,00					750.412,25	960.527,68
Total	3.655.241,50	3.946.294,65	3.546.294,65	89.996,21	2.037.702,28	1.088.024,81	799.712,86	15.163.266,96	19.069.747,57

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO									
ALBANO CHAGAS VIEIRA	90.071,44							90.071,44	108.085,73
BERTOLDO MACHADO VEIGA	90.071,44							90.071,44	108.085,73
FRANCISCO CAPRINO NETO	64.175,90							64.175,90	77.011,08
HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ	90.071,44							90.071,44	108.085,73
MARCELO ARAÚJO	11.258,93							11.258,93	13.510,72
RINALDO CAMPOS SOARES	90.071,44							90.071,44	108.085,73
TOSHIMI SUGIYAMA	90.071,44							90.071,44	108.085,73
WILSON NÉLIO BRUMER	286.679,23							286.679,23	344.015,08
HIDEMI KAWAI	90.071,44							90.071,44	108.085,73
TOORU OBATA	90.071,44							90.071,44	108.085,73
Total	992.614,14							992.614,14	1.191.136,97

CONSELHO FISCAL									
ANTÔNIO JOAQUIM CUSTÓDIO	51.469,36							51.469,36	61.763,23
CARLOS ROBERTO NASSIF CAMPOLINA	51.469,36							51.469,36	61.763,23
EUGEMAR TAIPINAS RAMOS	51.469,36							51.469,36	61.763,23
MASATO NINOMIYA	51.469,36							51.469,36	61.763,23
Total	205.877,44							205.877,44	247.052,93

TOTAIS	4.853.733,08	3.946.294,65	3.546.294,65	89.996,21	2.037.702,28	1.088.024,81	799.712,86	16.361.758,54	20.507.937,47
---------------	---------------------	---------------------	---------------------	------------------	---------------------	---------------------	-------------------	----------------------	----------------------

Total da Administração (Conselho e Diretoria): R\$ 16.361.758.
Total Administração com encargos: R\$ 20.507.937.

CONSELHO FISCAL PERMANENTE

Composto por cinco integrantes eleitos em Assembleia Geral, o Conselho Fiscal Permanente deve fiscalizar os administradores da Usiminas e certificar-se de que eles cumprem seus deveres legais, conforme previsto no estatuto da corporação.

A análise das demonstrações contábeis também está a cargo do Conselho Fiscal, que deve opinar sobre planos de investimentos e orçamentos, bem como emitir parecer em caso de propostas de alteração do capital social, distribuição de dividendos ou em eventual transformação, incorporação, fusão ou cisão relacionadas a empresas do grupo.

COMITÊS INTERNOS

Os comitês internos têm a missão de desenvolver análises que subsidiarão a tomada de decisão do Conselho de Administração em temas específicos, como Recursos Humanos e Auditoria. São compostos por quatro integrantes do próprio Conselho de Administração, indicados em Assembleia Geral.

Composição do Conselho Fiscal Permanente

Carlos Roberto Nassif Campolina (presidente)

Elízio Damião Gonçalves de Araújo

Eugemar Taipinas Ramos

Antônio Joaquim Ferreira Custódio

Masato Ninomiya

Conheça o perfil dos integrantes do Conselho Fiscal da Usiminas na página: www.usiminas.com

Comitê de Recursos Humanos

Wilson Nélio Brumer (coordenador)

Rinaldo Campos Soares

Toshimi Sugiyama

Humberto Eudes Vieira Diniz

Comitê de Auditoria

Toshimi Sugiyama (coordenador)

Bertoldo Machado Veiga

Aristides Corbellini

Wilson Nélio Brumer

AUDITORES INDEPENDENTES E EXTERNOS

A política de atuação da Companhia, na contratação de serviços dos nossos auditores independentes não relacionados à auditoria externa, assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados à Companhia e suas controladas pelos auditores independentes, não relacionados aos trabalhos de auditoria externa, diagnóstico e implantação de IFRS, têm por objetivo consultoria tributária em operações de fusões e aquisições e não excede a 8% do valor total relativo ao serviço de auditoria externa.

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna reporta-se ao Conselho de Administração. Em 2008, foi consolidada a metodologia de identificação e priorização de processos auditáveis, a Auditoria Interna Baseada em Riscos, implantada no ano anterior. O foco é o trabalho preventivo. Para tanto, foi fundamental a implementação do software *Audixpress*, que permite planejar a auditoria com base nos maiores riscos existentes em cada processo, bem como acompanhar o resultado das mudanças implementadas.

A metodologia, integrada aos conceitos do *Committee of Sponsoring Organizations* (Coso), permite a orientação dos esforços de auditoria a partir de oito critérios:

- Riscos Relativos a Clientes
- Riscos Relativos a Fraudes
- Riscos Relativos à Tecnologia da Informação
- Riscos Relativos a Finanças
- Riscos ao Desempenho Industrial
- Riscos à Imagem
- Riscos Relativos ao Conhecimento
- Riscos Relativos à Operação

Os mesmos critérios são adotados para o acompanhamento das ações de melhoria recomendadas. Graças a essa postura de

prevenção, a empresa sustenta-se sobre uma base sólida e é capaz de enfrentar oscilações abruptas da economia, mantendo ainda assim, os níveis de investimentos. Da mesma forma, o endividamento é mantido em patamares seguros.

Os procedimentos de identificação de riscos e mecanismos de controle têm sido revisados regularmente por especialistas internos e externos com o objetivo de avaliar necessidades e características que possibilitem a mais eficaz possível mitigação dos riscos ao alcance dos custos, prazos e desempenho dos investimentos.

Em 2008 foi iniciado um programa de *job rotation* que prevê a passagem de pessoas de diferentes setores e unidades de negócio pela Auditoria. A ideia é reforçar a interação entre pessoas de formação distinta, aumentando a visão geral do negócio e expandindo a cultura da observância aos mais elevados padrões éticos e inserindo a gestão de riscos na cultura da empresa.

Os fatores de riscos aos negócios da Usiminas são constantemente monitorados pelas áreas de prevenção. Essa ferramenta de gestão engloba riscos sobre operações industriais, cambial e financeiro, tecnológico, conjunturais e mercadológicos e ambientais.

As áreas encarregadas pela implantação dos processos empresariais fazem, anualmente, recomendações de melhorias nos sistemas de controle, mantendo-os atualizados e preparados para eventuais desafios do mercado.

NORMATIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

A partir da percepção da necessidade de regulamentação interna para despersonalizar os atos de governança, a Usiminas tem ampliado a codificação das posturas da gestão.

No contexto de valorização da agilidade e transparência, a Usiminas elaborou em 2008, ano de eleições municipais, um código de conduta para padronizar sua participação em campanhas políticas. O código estabelece que a Companhia contribui exclusivamente para campanhas em áreas onde mantém atividades empresariais ou possui influência direta na comunidade, sob rígidos princípios legais e éticos.

COMPROMISSOS GLOBAIS

Como não poderia deixar de ser, a conduta da Usiminas leva em conta o respeito às normas legais brasileiras e às convenções da Organização Internacional do Trabalho relativas à diversidade e ao combate aos trabalhos infantil e escravo. A Companhia também aderiu ao **Pacto Global da ONU** e procura promover seus 10 princípios – relacionados aos direitos humanos, relações de trabalho justas, preservação do meio ambiente e combate à corrupção – em toda a cadeia produtiva.



GESTÃO ESTRATÉGICA

USIMINAS 

GESTÃO ESTRATÉGICA

A indústria siderúrgica mundial vivencia uma veloz reorganização. As companhias têm apresentado resultados operacionais marcantes, provocando grandes transformações, não apenas na escala da produção e na participação de mercado, mas também no desenvolvimento tecnológico, na oferta de produtos e em outros aspectos de posição competitiva.

Atenta a esse cenário, a Usiminas construiu uma estratégia para atender a um conjunto de necessidades do negócio: o aumento da capacidade produtiva para fazer frente ao crescimento do mercado interno e permitir a captura de oportunidades de internacionalização; a permanente adequação tecnológica e o consequente fornecimento de produtos de maior valor agregado; e a integração da empresa na sua cadeia de valor, do suprimento de matérias-primas fundamentais à distribuição e ao fornecimento de soluções e serviços. Medidas que, em conjunto, visam proporcionar maior segurança operacional, manter a competitividade e assegurar a geração de valor aos acionistas.

A integração ao fornecimento de minério de ferro contribui para a manutenção da competitividade de custos, historicamente uma das fortalezas da Usiminas. Já a expansão da capacidade de produção pretende fortalecer a posição de liderança

no mercado interno e apoiar a estratégia de internacionalização. Assim, o foco não está em produzir aço bruto no exterior, mas em contar com soluções que agreguem valor ao *mix* de produtos. A nova usina que será construída na cidade de Santana do Paraíso (MG) também estará voltada para a fabricação de um aço de melhor qualidade e com custos competitivos, permitindo a ampliação da participação da Usiminas em mercados mais exigentes, como tubos para petróleo, chapas revestidas para automóveis e materiais para a indústria naval.

Por fim, é importante ressaltar que a integração ao beneficiamento e à distribuição busca a manutenção da liderança no mercado interno, que se sustenta no patamar histórico de cerca de 50% de participação, além de assegurar presença em segmentos em crescimento e em novos nichos, condição indispensável para quem pretende manter-se competitivo no futuro.

MAIS ÁGIL E INTEGRADA

As mudanças no modelo de gestão tiveram como propósito criar uma organização mais dinâmica, reagrupando os negócios, integrando as atividades, descentralizando as decisões e adotando um comportamento matricial, não mais estanque, de maneira a

A Usiminas passa a atuar em 2009 por meio de cinco unidades de negócios que ampliam o seu alcance ao longo da cadeia do aço. Os objetivos são estimular a complementaridade da oferta e maximizar a agregação de valor ao negócio.

aumentar a sinergia, a competitividade e a geração de valor para a Companhia.

A reorganização é resultado de um profundo estudo, que estabeleceu os norteadores de valor vinculados à estratégia de crescimento da Companhia e o conjunto de mudanças na cultura organizacional que a estrutura deveria favorecer.

A Usiminas passa a atuar por meio de cinco unidades de negócios que ampliam o seu alcance ao longo da cadeia do aço: Mineração; Siderurgia; Especializadas; Soluções e Serviços; e Logística e Distribuição. Os objetivos são estimular a complementaridade da oferta e maximizar a agregação de valor ao negócio.

Do ponto de vista organizacional, o modelo de gestão estimula a descentralização da decisão, a responsabilização pelos resultados, o empreendedorismo e a valorização dos novos talentos. Um exemplo dessa mudança foi a redução em 40% do número de pessoas cuja tomada de decisão dependia da Presidência. Todo o processo decisório ganhou publicidade interna.

CULTURA ÚNICA

A integração dos negócios, e consequentemente de grande parte das empresas controladas pela Usiminas, que ocorrerá ao longo de 2009, deverá ser acompanhada por uma efetiva integração da força de trabalho. O objetivo é construir uma identidade única para a Companhia, que inspire um sentimento de pertencimento de todos e estimule a atuação em equipe e a atitude colaborativa entre os diversos departamentos e unidades de negócios. A nova cultura prevê também o reforço da expectativa de relacionamento profissional entre empresa e funcionários.

O processo de renovação deve ser internalizado e tornar-se contínuo na Usiminas, permitindo a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos colaboradores. As estruturas de treinamento e qualificação serão revigoradas para garantir a eficiente preparação de sucessores.

Atuar de forma unificada em toda a cadeia do aço significa, também, aplicar plenamente o compromisso declarado na Política da Qualidade da Usiminas de atender plenamente às expectativas dos clientes, respeitando especificações técnicas, pontualidade, desempenho e avaliação de reclamações formais e informais. Tal postura, somada aos investimentos para o aumento da capacidade competitiva, tecnologia e inovação, que resultam num produto com maior valor agregado, perenizam a presença da Companhia no mercado.

Reinventar

O Projeto Reinventando reúne iniciativas que contribuirão para tornar a Usiminas ainda mais moderna, ágil e eficiente, com o objetivo de garantir o melhor desempenho ante as aspirações de crescimento da empresa.

Alicerçado em seis grandes frentes de trabalho - o Projeto Reinventando pretende aumentar o valor e assegurar a capacidade da Usiminas de se renovar frente às contínuas mudanças no ambiente competitivo.



O processo de renovação deve ser internalizado e tornar-se contínuo na Usiminas, permitindo a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos colaboradores.



INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

USIMINAS 



INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Para atender à expectativa de geração de valor de seus acionistas e fazer frente aos desafios do cenário competitivo global, a Usiminas seguirá investindo no aumento de sua capacidade produtiva, adequando o ritmo do seu investimento à demanda do mercado interno e externo.

Em 2008, a Usiminas deu prosseguimento à estruturação e à criação das bases do seu Plano de Investimentos para a expansão da capacidade produtiva em 5,3 milhões de toneladas anuais de aço. Em decorrência da crise econômica global, ajustou-o à velocidade de recuperação do mercado, estendendo o prazo de conclusão para 2014. Vale destacar que a entrada em operação da usina de Santana do Paraíso (MG) deve coincidir com as projeções de retomada de um crescimento mais vigoroso da economia brasileira.

Para atender à estratégia de verticalização e de otimização dos custos produtivos a Usiminas adquiriu, em fevereiro de 2008, as minerações J. Mendes, Somisa e Global Mineração, dedicadas à exploração de minério de ferro na região de Itaúna, no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. O pagamento inicial foi de R\$ 1,6 bilhão e desembolsos complementares poderão ser realizados, dependendo das sondagens a serem feitas até março de 2010 para a confirmação da quantidade e da qualidade

das reservas. A aquisição vem diminuindo gradativamente a dependência da empresa em relação à matéria-prima. A mesma lógica de adequação à demanda tem sido aplicada na análise dos investimentos para a ampliação da atual capacidade de extração e beneficiamento anual próxima a 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas.

Além da compra dos ativos minerários, a Usiminas adquiriu, em 2008, um terreno de 850.000 m², no município fluminense de Itaguaí, onde será construído um terminal portuário para importação e exportação de produtos e matérias-primas, especialmente o excedente de minério de ferro. Localizada na baía de Sepetiba, importante região portuária do País, a área será preparada para a construção do terminal tão logo sejam concluídos os trabalhos de remediação ambiental e atendidos os requisitos legais para instalação e operação. É importante destacar que a logística para exportação do minério de ferro estará integrada com a operação do terminal, uma vez que a ligação com as minas adquiridas será feita pela MRS Logística, empresa de cujo controle a Usiminas participa. O custo de aquisição da área foi de R\$ 72 milhões, aos quais serão somados aproximadamente R\$ 40 milhões em soluções ambientais e R\$ 1,7 bilhão em infraestrutura portuária,

A aquisição das atividades de mineração diminui gradativamente a dependência da Usiminas em relação à sua principal matéria-prima.



Simulador de Galvanização por Imersão a Quente.

totalizando um investimento de R\$ 1,8 bilhão para uma capacidade de 25 milhões de toneladas por ano.

Na outra ponta da cadeia produtiva, a Usiminas avançou na consolidação de sua posição no setor de centros de serviços e distribuição. Em dezembro de 2008, anunciou a aquisição da Zamproga, empresa do Sul do País, que também atua na fabricação de tubos para várias aplicações. O negócio contempla uma complementaridade geográfica e de produtos. A Companhia não detinha presença significativa no mercado de distribuição e de centros de serviço na Região Sul. Vale lembrar que a Usiminas já havia assumido o controle total da Dufer, adquirindo, em outubro, 49%

do seu capital do grupo alemão Thyssen por R\$ 92,4 milhões. Os investimentos de 2008 foram possíveis graças à confortável posição de caixa da Usiminas, o que lhe permite ampliar o endividamento para dar suporte à expansão de suas atividades (leia comentário em *Desempenho Econômico-Financeiro*).

PERSPECTIVAS

Qualquer que seja o cenário projetado para a retomada da economia mundial, a tendência é de que o ano de 2009 se configure como desafiador para a siderurgia no Brasil e no mundo. A valorização do dólar, que pressiona os custos de matérias-primas, aliada à retração na demanda que alimenta o cenário de redução de preços, se apresenta como obstáculos para a manutenção e a melhoria dos níveis de rentabilidade.

Historicamente orientada para atender à demanda do mercado interno, a Usiminas beneficia-se das condições favoráveis da economia brasileira. Mesmo sem estar imune aos efeitos da crise global, o PIB do País deverá seguir em expansão e as projeções dos analistas apontam para uma taxa de crescimento em torno de 2% em 2009. Contribui para essa evolução o fato de que os fundamentos da economia brasileira permanecem sólidos para enfrentar as dificuldades externas. Somam-se a isso os investimentos do Governo Federal em infraestrutura nas áreas de energia e transporte e a retomada de investimentos em segmentos como o setor naval, que deverá apresentar uma demanda crescente ao longo dos próximos anos.

Há, no entanto, sinais ainda controversos e preocupantes, que seguramente afetarão a economia brasileira, sobretudo, no primeiro semestre, como a redução na oferta de crédito e o impacto nas taxas de emprego.

Em termos mundiais, há uma compreensão de que o mercado siderúrgico nunca cresce em ciclos. Estamos saindo de um inédito período de expansão que perdurou por cinco anos, impulsionado pelo crescimento chinês. A reversão de tendência não é, portanto, uma surpresa, mas sim a sua intensidade. A expectativa é de que o segundo semestre de 2009 já apresente uma recuperação no mercado global, em função de dois eventos político-econômicos: as medidas do governo do presidente norte-americano Barack Obama para a recuperação da economia do seu país e os investimentos chineses para a realização da World Expo 2010 em Xangai.

Por todos esses motivos internos e externos, o momento, apesar de desafiador, é extremamente apropriado para a implementação da transformação organizacional em curso na Usiminas. Ele permite que a verticalização das atividades e o aumento da eficiência comercial com a oferta de soluções integradas e de maior valor agregado aconteçam em um ambiente menos pressionado e, dessa maneira, contribuam mais rapidamente para o resultado da Companhia. Da mesma forma, a execução do Plano de Investimentos terá prosseguimento para responder na hora oportuna às necessidades do mercado.



Centro de Controle Operacional - Usina de Cubatão.

Historicamente orientada para atender à demanda do mercado interno, a Usiminas beneficia-se das condições favoráveis da economia brasileira.



DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

USIMINAS 



DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

AMBIENTE ECONÔMICO

O cenário econômico sobre o qual a Usiminas alcançou seus resultados, em 2008, foi marcado por dois momentos distintos. Até o mês de setembro, a economia brasileira viveu um período de forte crescimento, que chegou a sinalizar um aumento do PIB próximo aos 6%. Nos últimos três meses do ano, no entanto, houve uma mudança radical de cenário provocada pelo agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e por sua influência nos demais países.

A reversão de expectativa impactou diretamente pontos sensíveis do desempenho da economia brasileira: os preços das *commodities* despencaram, a taxa de câmbio subiu drasticamente e houve uma forte redução da oferta de crédito externa e interna. A intensidade da desvalorização cambial – em cinco meses, o dólar passou de R\$ 1,60 para R\$ 2,40 – colocou o Real entre as moedas que mais se desvalorizaram no mundo, no período. O resultado foi um aumento geral da desconfiança dos agentes econômicos, no Brasil e no mundo. Em decorrência, empresários e consumidores postergaram gastos e os bancos restringiram a concessão de novos créditos.

Assim, as projeções para a expansão da economia brasileira passaram a apontar taxas modestas de crescimento do PIB. Os atuais fatores limitantes são a escassez do crédito externo e interno, o colapso da confiança dos empresários e dos consumido-

res, a volatilidade da taxa de câmbio, a queda acentuada das exportações e a provável piora nas condições do mercado de trabalho. É de se esperar uma queda dos preços das exportações brasileiras em 2009.

Em contrapartida, o Governo tem adotado medidas na direção da reativação da economia, tais como: sinalização de queda da taxa de juros; oferta de recursos para irrigar o crédito, tanto para uso interno quanto para financiar exportações; contenção da volatilidade do câmbio; e diminuição da carga tributária para estimular o consumo, com redução do IRPF na fonte, do IOF sobre crédito para pessoas físicas e do IPI sobre automóveis. Algumas dessas medidas já começaram a surtir efeito no mercado interno: em janeiro de 2009, a produção de veículos cresceu 92% em relação a dezembro.

Entretanto, a restrição da demanda externa representa um obstáculo considerável à retomada do crescimento econômico nos padrões de crescimento vigentes desde 2006. A intensidade dessa restrição é sinalizada pelo comportamento da taxa de câmbio. Assim, se prevalecer um cenário benigno de inflação sob controle, com espaço significativo para a redução da taxa de juros, muito provavelmente haverá crescimento discreto do PIB.

SETOR SIDERÚRGICO

A Associação Mundial de Aço registrou queda de 1,2% na produção global em

A retração da demanda provocada pela crise econômica mundial levou a Companhia a se adequar às condições do mercado.

2008, que somou 1,330 bilhão de toneladas. Essa é a primeira retração registrada na década, reflexo direto da crise financeira internacional. Apenas a Ásia, impulsionada pela China, e o Oriente Médio mantiveram um desempenho positivo. A China tornou-se o primeiro país a produzir mais de 500 milhões de toneladas em um ano, com crescimento de 2,6% sobre 2007.

A queda da produção global foi tamanha que dezembro de 2008 registrou a queda recorde de 24,3% em comparação com o mesmo período de 2007. A reversão no comportamento do mercado no quarto trimestre derrubou o preço do aço, tendência que somente não se agravou por conta da alta ocupação da capacidade produtiva, aliada aos estoques relativamente baixos dos centros de distribuição e às medidas de redução da produção de inúmeros fabricantes.

Diante desse contexto, depois de seguidos anos de expansão da produção, o mercado nacional de siderurgia apresentou em 2008 uma pequena redução de 0,2% em relação ao ano anterior. De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), a produção brasileira de aço bruto em 2008 foi de 33,7 milhões de toneladas. O resultado é fruto da forte retração sentida nos meses de novembro e dezembro por conta dos efeitos da crise econômica global. Vale lembrar que nos nove primeiros meses do ano, a produção nacional apresentava uma expansão de 7% em relação a 2007.

No que diz respeito à produção de laminados (planos e longos), a produção brasileira alcançou 24,7 milhões de toneladas em 2008, o que representou uma redução de 4,5% em relação ao ano anterior. O mercado nacional absorveu mais aço. Foram 24 milhões de toneladas em 2008, ampliação de 9,1%. O consumo de produtos planos, matéria-prima para a fabricação de auto-

móveis, foi de 13,9 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 4,1% sobre 2007. A demanda por longos teve expansão ainda maior (16,9%), alcançando 10,1 milhões de toneladas, impulsionada pelo aquecimento do segmento de construção civil.

Como resultado desse aquecimento da demanda interna, a queda do volume de exportações foi de 10,9% em comparação com 2007 e somou 9,3 milhões de toneladas em 2008. A receita alcançada, no entanto, apresentou uma alta de 21,1%, fruto da elevação dos preços durante os nove primeiros meses do ano.

PRODUÇÃO E VENDAS

A produção de aço bruto da Usiminas alcançou 8 milhões de toneladas em 2008, 7,5% inferior à de 2007, motivada basicamente pela parada programada dos altos-fornos da usina de Cubatão (entre fevereiro e maio) e da parada dos altos-fornos da usina de Ipatinga em dezembro. A retração da demanda provocada pela crise econômica mundial levou a Companhia a se adequar às condições do mercado e aproveitar o momento para a realização de manutenções.

Reflexo desse fenômeno, a produção de aço bruto no quarto trimestre de 2008 foi reduzida em 19,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior e totalizou 1,8 milhão de toneladas. A produção de laminados também foi menor, alcançando 7,5 milhões de toneladas, com queda de 8,3% no comparativo anual.

As vendas totais da Usiminas em 2008 atingiram o volume de 7,2 milhões de toneladas, o que representou uma redução de 10,2% em comparação com os volumes comercializados em 2007. A representatividade das vendas no mercado interno alcançou 83% do total, superior aos 77% do ano anterior.

Indicadores Operacionais - Produção e Vendas						
Toneladas - mil	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007
Produção - Aço Bruto	8.951	8.661	8.770	8.675	8.022	-7,5%
- Usiminas (Ipatinga/MG)	4.738	4.549	4.616	4.461	4.269	-4,3%
- Cosipa (Cubatão/SP)	4.213	4.112	4.154	4.214	3.753	-10,9%
Vendas Físicas (Usiminas+Cosipa)	8.062	7.348	7.945	7.990	7.176	-10,2%
- Mercado Interno	5.784	4.947	5.288	6.113	5.949	-2,7%
% Mercado Interno	72%	67%	67%	77%	83%	
- Exportações	2.278	2.401	2.657	1.877	1.227	-34,6%
% Exportações	28%	33%	33%	23%	17%	
Minério de Ferro						
- Produção	-	-	-	-	3.816	-
- Vendas Físicas	-	-	-	-	3.992	-

MERCADO INTERNO

A Usiminas manteve a liderança no fornecimento de aços planos ao mercado interno, em 2008, com destaque especial para as participações nos setores automobilístico, de autopeças, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de equipamentos industriais e eletroeletrônicos e de tubos de grande diâmetro, tradicionais focos de atuação da empresa. A participação de mercado sofreu uma pequena queda, dos 51,5% de 2007 para 49,2%.

Foi comercializado no mercado interno um total de 5,9 milhões de toneladas, o que representou queda de 2,7% em relação ao volume realizado em 2007. Essa retração é resultado, principalmente, da forte redução da demanda verificada no quarto

Participação da Usiminas por Setor (em %)		
Setor	2007	2008
Automobilístico	59,4	50,2
Autopeças	61,3	60,3
Naval	100,0	100,0
Máquinas Agrícolas e Rodoviárias	92,4	90,3
Equipamentos Industriais	97,0	95,3
Equipamentos Eletrônicos	72,7	70,2
Utilidades Domésticas	35,0	31,6
Recipientes	14,2	12,6
Construção Civil	35,2	38,0
Relaminação	16,7	8,7
Tubos de Pequeno Diâmetro	39,1	36,7
Perfis	99,9	99,8
Distribuição	43,8	41,3
Tubos de Grande Diâmetro	87,7	84,8
Outros	69,8	64,6
Total	51,5	49,2

trimestre, especialmente nos setores automobilístico, de equipamentos eletrônicos, de utilidades domésticas, de tubos de pequeno diâmetro e de distribuição.

MERCADO EXTERNO

As exportações corresponderam a 17% das vendas totais da Usiminas, em 2008, equivalentes a 1,2 milhão de toneladas, 34,6% menos que o ano anterior. A redução se explica pela estratégia da empresa de



garantir o atendimento ao mercado interno e pela retração das exportações no quarto trimestre. O principal destino das exportações, no ano, foi a Argentina, com 17%. Os EUA respondem por 13%, a Espanha por 12% e o México por 10%.

Principais Mercados da Usiminas no Exterior - 2008

País	Quantidade (1.000 t)	Participação %
Argentina	212	17,3
EUA	157	12,8
Espanha	144	11,7
México	123	10,0
Alemanha	116	9,5
Chile	89	7,3
Coreia do Sul	79	6,4
Taiwan	62	5,1
Tailândia	45	3,7
Vietnã	30	2,4
Outros	170	13,8
Total	1.227	100

OUTROS NEGÓCIOS

O ano de 2008 foi altamente positivo para as empresas especializadas da Usiminas, com destaque para o setor de bens de capital, estamparia e acabamento de produtos, no qual todas as empresas obtiveram crescimento no faturamento líquido e no EBITDA.

BENS DE CAPITAL, ESTAMPARIA E ACABAMENTO DE PRODUTOS

Usiminas Mecânica	
Empregados	8.587
Receita Líquida	R\$ 1,21 bilhão
EBTIDA	R\$ 170,35 milhões
Usiparts	
Empregados	1.339
Receita Líquida	R\$ 267,49 milhões
EBTIDA	R\$ 33,98 milhões
Unigal	
Empregados	206
Receita Líquida	R\$ 247,28 milhões
EBTIDA	R\$ 217,89 milhões

A **Usiminas Mecânica** alcançou uma receita líquida recorde, superando em 51% os R\$ 804,33 milhões obtidos em 2007. Entre os principais contratos do ano, destacam-se o fornecimento e a montagem de equipamentos e estruturas para a nova fábrica da Alumar, divisão da Alcoa em São Luís (MA); para a Ponte da Passagem, em Vitória (ES); e para a plataforma marítima P55.

No segmento de produtos especializados, a **Usiparts**, que se dedica à industrialização e à comercialização de peças estampadas de aço para a indústria automobilística, ampliou seus negócios em 2008 ao alcançar uma receita líquida de R\$ 267,49 milhões contra os R\$ 202 milhões de 2007.

A **Unigal**, *joint venture* entre Usiminas e Nippon Steel para a galvanização de aço por imersão a quente, ampliou sua capacidade de processamento para 480 mil toneladas por ano e elevou sua receita líquida dos R\$ 205 milhões obtidos em 2007 para R\$ 247,28 milhões em 2008, com uma margem EBTIDA de 88,1%.

LOGÍSTICA

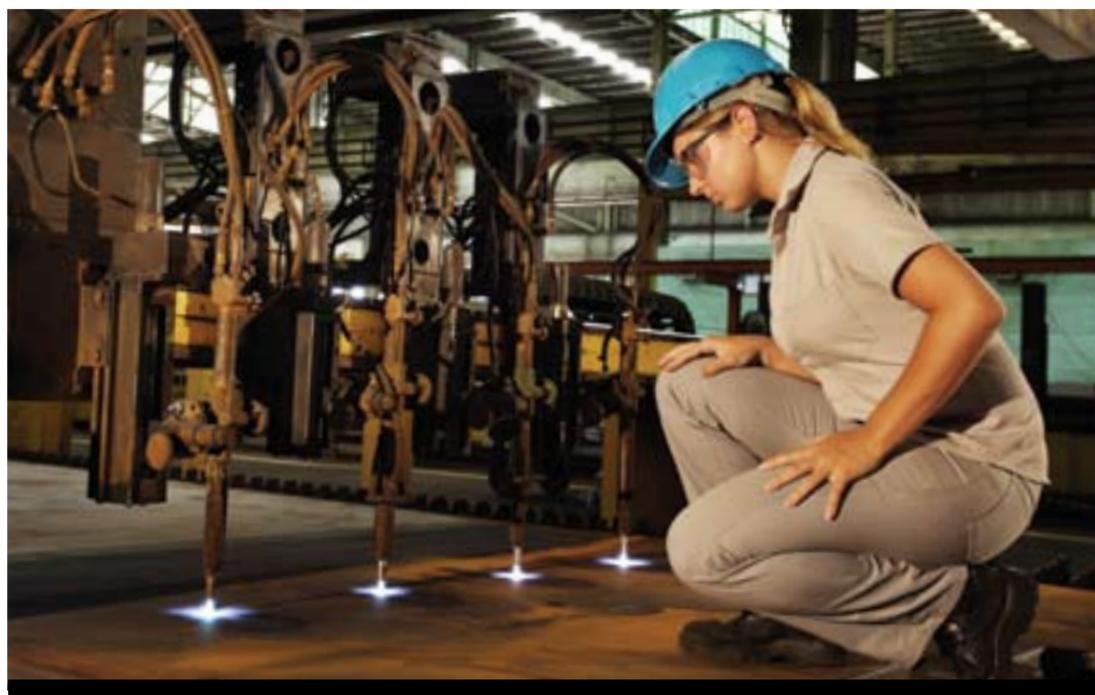
MRS Logística	
Empregados	3.669
Receita Líquida	R\$ 2,9 bilhões
EBTIDA	R\$ 1,5 bilhão
Usifast	
Empregados	693
Receita Líquida	R\$ 209 milhões
EBTIDA	R\$ 47,5 milhões
Rios Unidos	
Empregados	392
Receita Líquida	R\$ 107 milhões
EBTIDA	R\$ 8,3 milhões

No segmento de logística, fundamental na oferta complementar de transporte de produtos aos clientes da Usiminas, a **MRS**





Montagem de Comporta de Hidrelétrica - Usiminas Mecânica.



Máquina Oxícorte - Usiminas Mecânica.

Logística, que presta serviços ferroviários na Região Sudeste do Brasil, continuou a implementar o plano de expansão de sua capacidade, com a aquisição de 102 locomotivas novas e 2.068 vagões, além da implantação do primeiro trecho do novo Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação e de 18,8 km novos entre duplicação de trechos e prolongamento de pátios.

O setor de logística conta ainda com a **Usifast**, que opera o porto seco e obteve receita líquida de R\$ 209 milhões, e a **Rios Unidos**, responsável pelo transporte rodoviário de aços planos, que teve receita líquida de R\$ 107 milhões.

DISTRIBUIÇÃO E SERVIÇO

Fasal	
Empregados	289
Receita Líquida	R\$ 676,86 milhões
EBTIDA	R\$ 80,49 milhões
Rio Negro	
Empregados	1.481
Receita Líquida	R\$ 913,84 milhões
EBTIDA	R\$ 113,67 milhões
Dufer	
Empregados	359
Receita Líquida	R\$ 267 milhões
EBTIDA	R\$ 15,2 milhões

Fasal, Rio Negro e Dufer – que se unem em 2009 à Zamprogná – compõem o braço de

beneficiamento e de comercialização no mercado interno dos produtos da Usiminas. A partir deste ano, suas atividades estarão integradas na unidade de Soluções Usiminas. Os faturamentos líquidos de Fasal e Rio Negro foram destaques. A primeira chegou a R\$ 676,86 milhões, contra os R\$ 496,68 milhões de 2007, enquanto a segunda saltou dos R\$ 733,97 milhões do ano anterior para R\$ 913,84 milhões em 2008.

MINERAÇÃO

Mineração	
Empregados	743
Receita Líquida	R\$ 319,65 milhões
EBITDA	R\$ 138,48 milhões

Ao assumir no início de 2008 três diferentes áreas de mineração, a Usiminas procurou integrar e ajustar a gestão dessas operações ao padrão de qualidade da Companhia. Deu início também a uma grande campanha de sondagem para identificar com clareza a dimensão do ativo mineral disponível. Esse é o ponto de partida para estabelecer um planejamento de longo prazo. Em paralelo, teve início um processo de melhoria das atividades produtivas, de maneira a maximizar a utilização dos recursos atualmente disponíveis. Em 2008, a produção de minério de ferro alcançou 3.813.651,91 toneladas, com receita bruta de R\$ 319.661.912,59, com margem EBITDA de 53,39%.

A Usiminas manteve a liderança no fornecimento de aços planos ao mercado interno em 2008.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

USIMINAS 



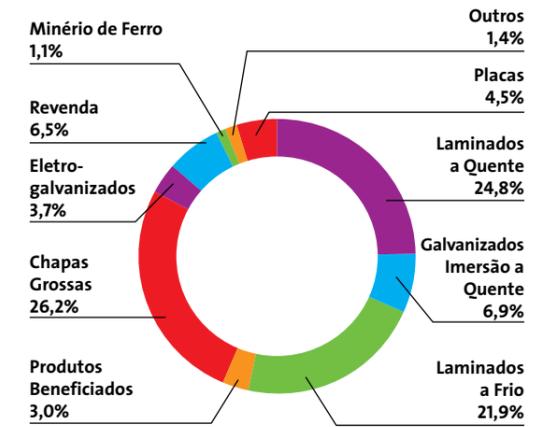
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A receita bruta consolidada da Usiminas foi recorde e totalizou R\$ 21,2 bilhões em 2008, superando em 14,4% o ano anterior. O mercado interno apresentou evolução de 18,1% e ganhou ainda mais relevância na formação da receita bruta, respondendo por 88,6% do total e as exportações apresentaram retração de 8,3%, em função do direcionamento das vendas para o mercado interno e da desvalorização média do dólar de 5,7% no comparativo anual.



O desempenho poderia ter sido ainda melhor se não ocorresse a redução de 7,4% no volume comercializado decorrente da parada programada do alto-forno da usina de Cubatão/SP (de fevereiro a maio) e da antecipação de junho de 2009 para dezembro de 2008 da parada programada

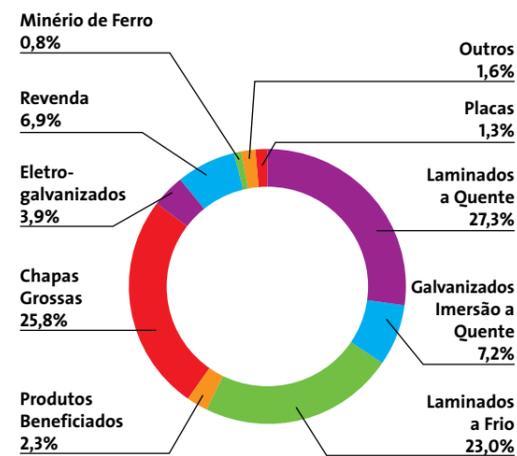
do alto-forno 2 e da parada para adequação do nível de produção do alto-forno 1 da usina de Ipatinga (MG).



COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA - 2008

A receita líquida atingiu R\$ 15,7 bilhões no ano e apresentou crescimento de 13,6% em relação a 2007, decorrente, principalmente, dos melhores preços e mix de produtos comercializados, já que o volume foi menor. Os produtos laminados a quente e galvanizados por imersão a quente e a revenda de placas foram os que mais contribuíram para a evolução da receita. A receita líquida por tonelada de laminados/beneficiados nas vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão alcançou R\$ 1.991 em 2008, um crescimento de 23,7% em relação ao ano anterior.

A receita bruta consolidada da Usiminas foi recorde e totalizou R\$ 21,2 bilhões em 2008, superando em 14,4% o ano anterior.



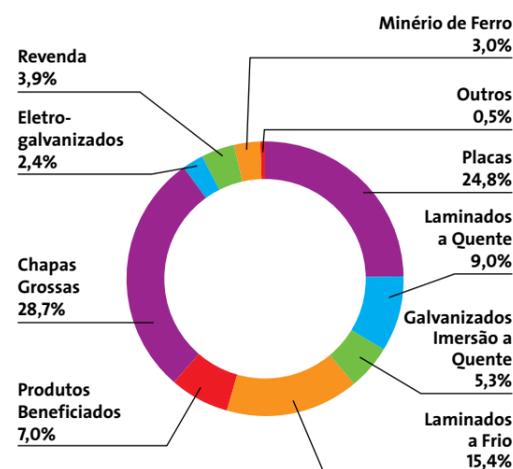
COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL
Mercado Interno

No mercado interno, os produtos que se destacaram na geração de receita em 2008 foram os laminados a quente e os galvanizados por imersão a quente, placas e a revenda de placas. No mercado externo, os segmentos que apresentaram crescimento da receita foram os galvanizados por imersão a quente e as placas.

CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E LUCRO BRUTO

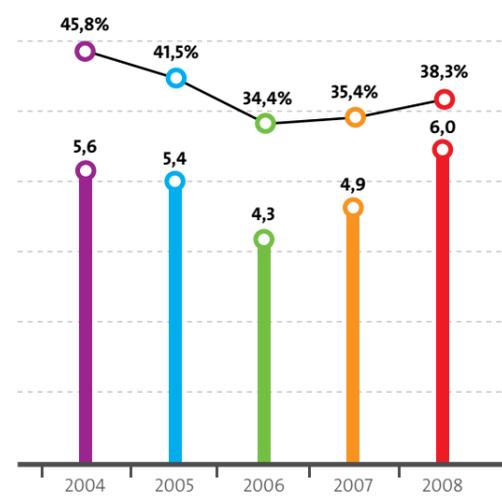
Os custos dos produtos vendidos (CPV) cresceram 8,5% e totalizaram R\$ 9,7 bilhões. O valor adicional é decorrente, principalmente, do reajuste das matérias-primas. Também contribuíram os gastos com mão-de-obra, serviços de terceiros em reformas e aquisição de placas, chapas grossas e galvanizados de terceiros, utilizados no processo de produção ou para revenda.

Os custos fixos incorridos não absorvidos durante a parada de equipamentos nas usinas de Cubatão e Ipatinga, no valor de R\$ 54 milhões, foram contabilizados como despesas operacionais.



COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL
Mercado Externo

O lucro bruto apresentou expansão de 22,9% sobre 2007 e alcançou R\$ 6,0 bilhões. A sua relação com a receita líquida correspondeu à margem bruta de 38,3%, resultado 2,9 pontos percentuais superior à de 2007.



LUCRO BRUTO
R\$ bilhões e margem %

DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais totalizaram R\$ 1.030 bilhão, valor 135,8% superior a 2007.

O valor adicional foi de R\$ 14 milhões em função de maiores despesas com serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas evoluíram de 1,7% da receita líquida para 1,9%, em 2008, totalizando R\$ 303,1 milhões, em função de maiores gastos com consultorias. No entanto, as despesas com a remuneração dos administradores reduziram-se, de 0,6% para 0,5% da receita líquida na controladora, totalizando R\$ 40,6 milhões, contra R\$ 47,9 milhões de 2007, enquanto no consolidado as despesas foram de R\$ 76,6 milhões em 2007 e R\$ 54,0 milhões em 2008, conforme aprovado nas Assembleias Gerais Ordinárias.

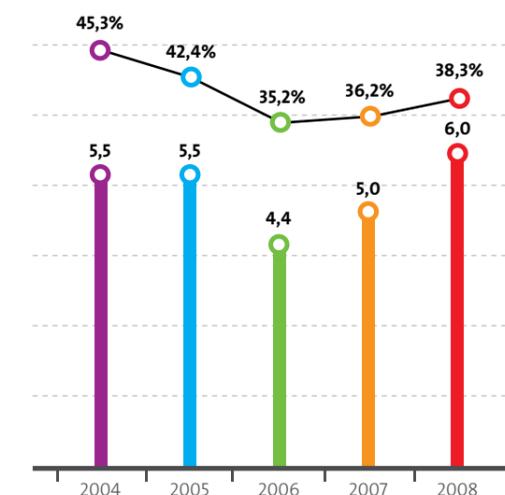
Outras receitas e despesas operacionais apresentaram uma despesa de R\$ 419,1 milhões em 2008, contra uma receita de R\$ 122,5 milhões no ano anterior. A diferença das despesas verificadas em 2008, em relação às receitas contabilizadas em 2007, decorre de "créditos" com reversão de contingência fiscal de R\$ 221 milhões contabilizadas no ano passado, contra "débito" de contingências fiscais e trabalhistas de R\$ 101 milhões contabilizadas em 2008, além dos custos não absorvidos pela parada dos altos-fornos, no valor de R\$ 54 milhões e pela reclassificação para esta conta da amortização do intangível (ágio dos ativos em empresas controladas) no valor de R\$ 100 milhões, anteriormente contabilizada nas Participações em controladas e coligadas.

RESULTADO OPERACIONAL ANTES DAS DESPESAS FINANCEIRAS (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R\$ 5 bilhões em 2008, 11,8% acima do lucro de 2007, resultando numa margem EBIT de 31,7%, próxima da de 2007 (32,2%).

O EBITDA (lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais

depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa) totalizou R\$ 6 bilhões e a margem EBITDA foi de 38,3%, 2,1 pontos percentuais superior à alcançada em 2007.



EBITDA CONSOLIDADO
R\$ bilhões e margem %

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido de 2008 foi uma despesa de R\$ 1,2 bilhão, ante a despesa de R\$ 6,2 bilhões em 2007. Este desempenho decorre basicamente das despesas cambiais de R\$ 899 milhões em 2008, ante a receita cambial de R\$ 165,9 milhões em 2007, por sua vez, reflexo da desvalorização do Real em relação ao Dólar de 31,9% em 2008 e da valorização do Real de 17,2% no ano anterior. Adicionalmente as despesas de juros de financiamentos tiveram elevação de R\$ 139 milhões em 2008, por conta do aumento do endividamento e, em atendimento à legislação, foram contabilizados os contratos de *swap* pelo valor de mercado, o que gerou uma despesa de R\$ 94 milhões.

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS E COLIGADAS

O resultado de participações em controladas foi de R\$ 457,9 milhões, superior aos



Pátio de Embalagens da Laminação a Frio - Usina de Cubatão.

R\$ 9,2 milhões de 2007, que tinham o efeito negativo de R\$ 268 milhões relativos à variação cambial de investimentos no exterior (Ternium R\$ 252 milhões). Em atendimento à Lei nº 11.638/07, a variação cambial positiva da Ternium, R\$ 480 milhões apurada em 2008, foi contabilizada diretamente no Patrimônio Líquido, não afetando o resultado do período.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado foi de R\$ 3,2 bilhões e sua relação com a receita líquida resultou numa margem líquida de 20,5% contra os 22,9% de 2007. O acréscimo do lucro operacional compensou parcialmente o

aumento das despesas financeiras. O lucro por ação correspondeu a R\$ 6,58 e o retorno sobre o patrimônio líquido foi de 25,8%.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A Usiminas encerrou 2008 com um patrimônio líquido consolidado de R\$ 15 bilhões, 20,5% superior a 31/12/2007 (R\$ 12,5 bilhões). Esse desempenho decorre do lucro líquido do exercício.

ENDIVIDAMENTO

Ao final de 2008, a dívida financeira líquida consolidada totalizou R\$ 3,2 bilhões, ocasionada, principalmente, pelo maior

R\$ Milhões	31/dez/07			31/dez/08		
	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total
Curto Prazo	133.228	457.131	590.359	244.159	876.286	1.120.445
Longo Prazo	841.079	1.567.863	2.408.942	2.340.201	3.732.023	6.072.224
Endividamento Bruto	974.307	2.024.994	2.999.301	2.584.360	4.608.309	7.192.669
Caixa e Aplicações Financeiras	3.410.844	540.093	3.950.937	3.498.995	509.009	4.008.004
Endividamento Líquido			(951.636)			3.184.665

A margem EBITDA foi de 38,3%, resultado 2,1 pontos percentuais superior ao de 2007.

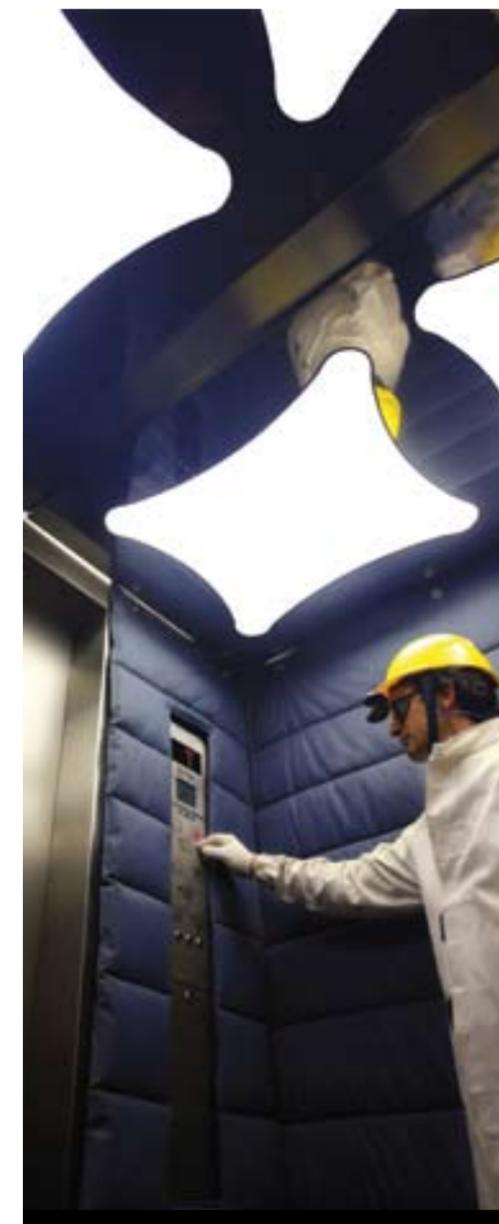
ritmo de investimentos, bem como pela aquisição da Mineradora J. Mendes, em fevereiro. Em 2007, a posição financeira do fechamento do ano foi de uma dívida líquida negativa de R\$ 951,6 milhões.

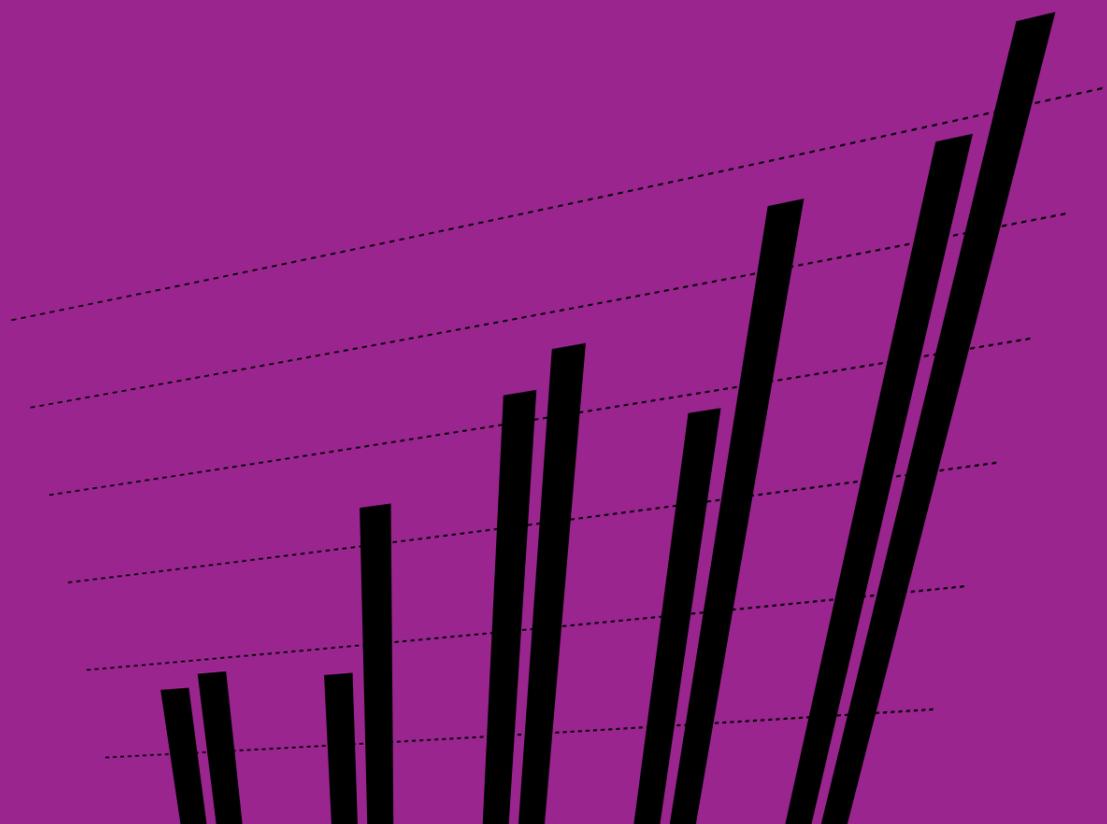
Em 31/12/2008, a relação dívida líquida sobre patrimônio líquido era equivalente a 0,2 e a sua relação sobre o EBITDA era de 0,5. A Administração da Usiminas entende que as condições de dívida e aplicações financeiras são adequadas para suportar as necessidades futuras provenientes de investimentos, capital de giro e amortização de dívidas.

O endividamento total consolidado em 31/12/2008 era de R\$ 7,2 bilhões (equivalente a US\$ 3,1 bilhões), contra os R\$ 3 bilhões do final de 2007. Esse crescimento está relacionado ao ritmo de implantação dos investimentos e à contratação de financiamentos para a execução dos investimentos planejados para o futuro. Ao final de 2008, a dívida era composta por 36% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 64% em moeda estrangeira e, do total, 16% com vencimento no curto prazo e 84% no longo prazo.

VALOR ADICIONADO

Indicador que apresenta a capacidade de geração e distribuição de riqueza para a sociedade, o Valor adicionado da Usiminas somou R\$ 9,7 bilhões em 2008, 24,6% superior ao de 2007.





MERCADO DE AÇÕES

USIMINAS 



MERCADO DE AÇÕES

As ações da Usiminas são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; Nova Iorque (OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e Madri (Latibex) com os códigos XUSI e XUSIO.

Os papéis da Usiminas integram alguns dos principais índices de mercado. No Brasil, destacam-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Brasil (IBrX), o Índice Brasil 50 (IBrX-50), o Índice do Setor Industrial (INDX) e o Índice Mid-Large Cap (MLCX). As ações preferenciais classe "A" (USIM5) participam do Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro, e estiveram entre as 10 companhias de maior peso na carteira teórica em 2008. Nos Estados Unidos, participa do Dow Jones Sustainability World Index que reúne empresas sólidas, éticas e sustentáveis que negociam ações na NYSE.

DESEMPENHO NA BOVESPA

As ações ordinárias (USIM3) da Usiminas encerraram o ano cotadas a R\$ 25,85 por ação e a USIM5 cotada a R\$ 26,52 por ação, com desvalorizações de respectivamente

53 e 51% em relação a 2007. No mesmo período, o Ibovespa registrou queda de 41%. O volume médio diário de negociação foi de R\$ 150 milhões, o que representou um aumento de 19% em relação ao ano anterior. No final de 2008, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 13,4 bilhões e o valor patrimonial por ação (VPA) de R\$ 29,65.

O número de acionistas da Usiminas na Bolsa de Valores de São Paulo aumentou significativamente em 2008, totalizando 61.434. Em termos percentuais, o total de acionistas cresceu 56,1% sobre a posição de 31/12/2007.

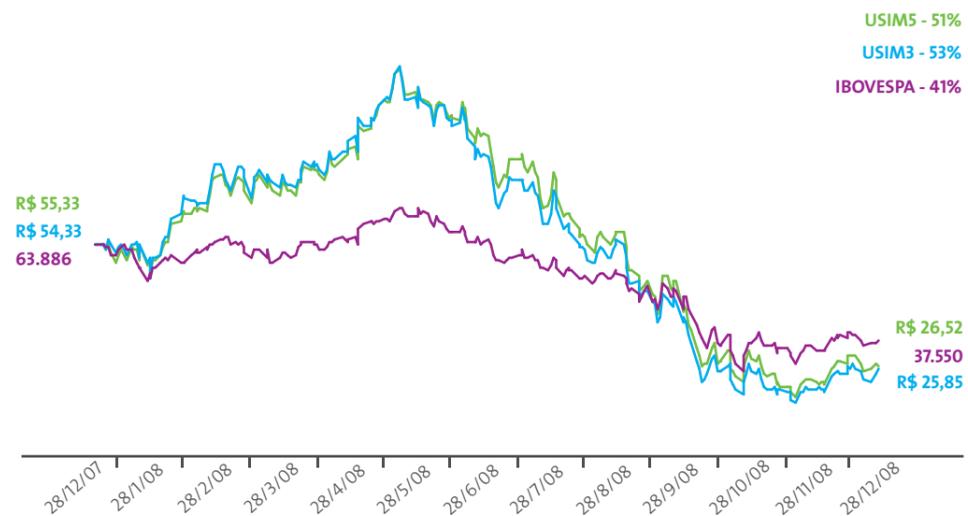
NYSE - NOVA IORQUE

Em 31/12/2008, as ações da Usiminas PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" – mercado de balcão (OTC – Over the Counter) – estavam cotadas a US\$ 12,05.

LATIBEX - MADRI

Em 2008, as ações XUSI (preferenciais) estiveram entre as ações mais negociadas (em volume) na Latibex e encerraram o período com o valor de € 7,92. As ações XUSIO (ordinárias) terminaram o ano cotadas a € 7,42.

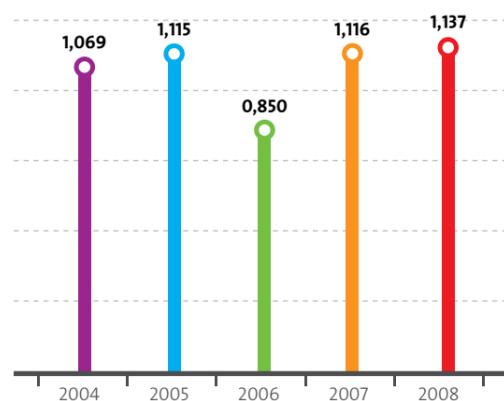
Resumo do Desempenho da Usiminas PNA (USIM5) na Bovespa						
	2004	2005	2006	2007	2008	2008/2007
Número de Negócios	261.711	356.953	346.813	433.785	937.818	116%
<i>Média Diária</i>	<i>1.051</i>	<i>1.434</i>	<i>1.410</i>	<i>1.771</i>	<i>3.766</i>	
Quantidade Negociada - mil ações	256.886	319.103	270.574	439.341	706.189	61%
<i>Média Diária</i>	<i>1.032</i>	<i>1.282</i>	<i>1.100</i>	<i>1.793</i>	<i>2.836</i>	
Volume Financeiro - R\$ milhões	9.901,6	15.514,2	19.452,0	31.266,6	37.321,1	19%
<i>Média Diária</i>	<i>40</i>	<i>62</i>	<i>79</i>	<i>128</i>	<i>150</i>	
Cotação Máxima do Ano	24,80	31,56	40,18	62,22	95,80	54%
Cotação Mínima do Ano	10,53	15,38	23,11	31,36	18,65	-41%
Cotação Unitária Final	23,98	24,71	35,78	54,33	26,52	-51%
Valor de Mercado - R\$ milhões	12.154,2	12.525,9	18.162,6	27.541,0	13.442,8	-51%



USIMINAS PNA (USIM5) E ON (USIM3) versus IBOVESPA - 2008

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Usiminas distribuiu aos seus acionistas o total de R\$ 1,1 bilhão de dividendos/juros sobre o capital próprio referentes a 2008, o que significa aumento de 2% em relação ao ano anterior e *pay-out* de 35,3%.



DIVIDENDOS / JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO
R\$ bilhões

BONIFICAÇÃO DE AÇÕES

A Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas da Companhia realizada no dia 29 de abril de 2008 aprovou um aumento no capital social da Usiminas no valor de R\$ 4,1 bilhões, passando de R\$ 8,1 bilhões para R\$ 12,2 bilhões, mediante a capitalização de reservas, com emissão de novas ações, e o crédito de uma nova ação bonificada para cada duas ações possuídas.

ÍNDICE DOW JONES GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE

Pelo segundo ano consecutivo, a Usiminas é a única siderúrgica das Américas a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, de acordo com comunicado de setembro, do instituto suíço Sustainable Asset Management (SAM), especializado em investimentos sustentáveis e responsável pela metodologia do índice. Oito companhias brasileiras, de cinco setores diferentes, fazem parte do grupo de 320 empresas listadas no índice. O SAM anunciou

O número de acionistas da Usiminas na Bolsa de Valores de São Paulo aumentou significativamente em 2008, totalizando 61.434, um crescimento de 56,1% sobre 2007.

também a inclusão de mais 33 empresas mundiais. Da lista anterior, 25 empresas (nenhuma brasileira) foram retiradas.

O DJSI é um dos mais importantes parâmetros no mundo para a análise dos investidores socio e ambientalmente responsáveis no mundo e existe desde 1999.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Usiminas procurou ampliar suas ações de prestação de informações ao mercado de capitais, sempre com os objetivos de agregar valor e de atuar com transparência e qualidade. Por meio da Vice-Presidência de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação, a Companhia mantém um programa de comunicação permanente com os acionistas, analistas e investidores.

Entre os procedimentos permanentes constam: realização de reuniões públicas, participação em encontros com grupos de investidores nacionais e internacionais, atendimentos telefônicos, atualização constante de comunicados no website de RI, Relatório de Sustentabilidade, relatórios de Resultados Trimestrais, teleconferências sobre resultados e assuntos relevantes e pronta resposta aos contatos enviados pelo canal Fale Conosco. Foram realizadas em 2008 seis teleconferências em português e seis

teleconferências em inglês transmitidas ao vivo pelo site de Relações com Investidores.

A Companhia também promoveu 11 apresentações públicas através da Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), em diversas capitais do País e no interior de Minas Gerais, com a presença de 880 participantes. Esteve presente em eventos destinados a investidores individuais, em três reuniões coordenadas pelo INI (Instituto Nacional de Investidores), com a presença de 240 participantes – além da Expo Money, em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, feira destinada à educação financeira de pessoas físicas interessadas em finanças pessoais e na exploração das diversas modalidades de investimentos.

O Novo Plano de Desenvolvimento 2008/2014 foi apresentado em julho, em São Paulo, com transmissão ao vivo pelo site de Relações com Investidores e tradução simultânea para o inglês. Em setembro, foi realizado o *Usiminas Day*, evento com objetivo de apresentar a Companhia aos investidores e analistas do mercado de capitais.

Outras Atividades Desenvolvidas pelo RI em 2008

Reuniões com Investidores na Empresa	515
Reuniões com Investidores pelo Telefone	2.050
Respostas ao "Fale Conosco"	963
Total de Acessos ao Site	78.188



ATIVOS INTANGÍVEIS

USIMINAS 



ATIVOS INTANGÍVEIS

A Usiminas atua em diversos segmentos da cadeia siderúrgica. Entrega qualidade superior de produtos e serviços, integra soluções e traz mais valor para o cliente. Tem um jeito único de fazer as coisas com capricho. E esse capricho é o resultado de uma busca contínua pelo essencial, pela perfeição, pelo aprimoramento em tudo o que faz.

A Usiminas domina o aço, das partes ao todo, desenvolvendo a técnica e aprofundando o conhecimento. Simplifica acessos e processos, equilibra eficácia e eficiência.

Tem uma atitude aberta e curiosa que impulsiona uma dinâmica perene de renovação.

Parceiro firme e consistente, a Usiminas pauta relacionamentos pela confiança compartilhada com todos os seus *stakeholders*. Essa postura garante um posicionamento único e diferenciado, característico de quem dedica um olhar atento para as necessidades da sociedade e corajoso para os múltiplos caminhos que se desenharam em direção ao futuro.

História da marca, elaborado pela consultoria Interbrand em setembro de 2008.

Nossos Valores	
CONSISTÊNCIA	Crível, estável e firme. Forma sempre a serviço do conteúdo. Perseverança no objetivo, continuidade na ação, consistência e confiança no resultado.
TÉCNICA	O domínio do saber e do fazer. Conhecimento profundo, experiência e destreza inquestionáveis para executar e solucionar.
CAPRICHOS	Olhar particular para o detalhe e para o todo. Encontro do esforço e da dedicação com a delicadeza e a sensibilidade.
ABERTURA	Amplidão, ausência de obstáculos, transparência. Receptividade à interação e à integração. Curiosidade e disposição para a construção e realização de ideias.

A Usiminas utiliza em seus produtos as mais avançadas tecnologias siderúrgicas do mundo, mantendo processo contínuo de aquisição de novos modelos.



Sala de Desempenho de Tiras a Quente - Usina de Ipatinga.

A Usiminas possui uma das marcas mais reconhecidas do País e a 23ª mais valiosa da América Latina, segundo estudo de 2008 da consultoria Interbrand. Esse destaque é fruto de um histórico de oferta de produtos de alta qualidade, do domínio tecnológico e do compromisso com seus principais públicos, clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas e comunidades. A marca, como expressão da identidade da Companhia, precisa evoluir em sintonia com o novo momento, a nova estratégia, a nova visão de futuro.

Assim, o processo de renovação da Companhia deveria necessariamente passar pela revisão da apresentação da Usiminas ao mercado e à sociedade. O objetivo foi ampliar as possibilidades de geração de valor para a Usiminas e, em consequência, para seus acionistas.

Tendo como premissas o fortalecimento da corporação, a integração de marcas e a preservação da reputação, a Usiminas fez um intenso trabalho para construir uma nova

identidade que a diferencie no mercado. O projeto de *branding* não se limita a criar uma nova logomarca, mas sinaliza de forma enfática que a companhia está avançando rumo a uma performance mais eficiente e a uma atuação mais dinâmica, com um comportamento proativo e contemporâneo, fortalecendo, assim, sua imagem.

Ao lado direito do nome Usiminas, um U estilizado lembra as painéis da aciaria que produzem o aço a altas temperaturas. Aliando simplicidade com robustez, a nova identidade visual permite também o inovador uso alternado de cinco cores: verde, azul, vermelho, laranja e roxa. A possibilidade de alternância reforça a imagem de empresa moderna, ágil, maleável e capaz de transformar a frieza do aço em produtos distintos e adaptados às necessidades do dia-a-dia. As cores remetem à multiplicidade de possibilidades que a Usiminas proporciona, tanto em termos de produto, aplicações, indústrias, como em termos de atitude: fazer de cada detalhe um universo possível.

Os principais impactos esperados da nova marca são:

- Comunicar de forma clara para todos os públicos que a empresa está mudando, se reposicionando, evoluindo.
- Integrar os colaboradores, alinhar comportamentos e gerar performance.
- Fortalecer a imagem corporativa e integrar de forma definitiva as empresas do grupo.
- Demonstrar valor agregado e distanciar a oferta do conceito de *commodity*.
- Reafirmar a relevância em um mercado dinâmico.
- Ampliar a projeção da empresa em âmbito global.
- Aumentar o valor da marca e o seu potencial de retorno.

PESQUISA E INOVAÇÃO

A Usiminas utiliza em seus produtos as mais avançadas tecnologias siderúrgicas do mundo, mantendo processo contínuo de aquisição de novos modelos, sobretudo da Nippon Steel Corporation, com quem já assinou diversos acordos envolvendo transferência de tecnologia.

Referência em tecnologia siderúrgica, a Usiminas é líder, entre as empresas latino-americanas, no fornecimento de tecnologia para empresas nacionais e da América Latina, realizando atividades de assessoria, treinamento e serviço. Como empresa geradora de inovações tecnológicas, a Usiminas mantém um sistema de patenteamento que é referência na siderurgia e está na liderança latino-americana em termos de geração de patentes.

Por reconhecer a inovação como um fator-chave para o negócio, a Usiminas criou em 2008 a Diretoria de Pesquisa e Inovação, uma nova estrutura para dar foco e unicidade a um processo que acontecia de forma dispersa pelos diversos departamentos da empresa.

O foco da nova diretoria é o desenvolvimento de novos produtos e com maior valor agregado, de aço de alta durabilidade e de melhorias ambientais. É a busca incessante por novos materiais e processos tecnológicos que impactem o modelo de negócio, tornando-o mais competitivo.

A diretoria atuará em três áreas: transferência de tecnologia, gestão do conhecimento e gestão da inovação, com a colocação de gestores da inovação em cada unidade de negócio. A perspectiva é de que o investimento na área triplique em três anos, em relação aos atuais R\$ 25 milhões.

Quando alia a perseverança no objetivo e o domínio do saber e do fazer, tão típico dos japoneses – que se fazem presentes na Companhia desde a sua fundação –, a Usiminas está, mais uma vez, evidenciando dois de seus valores percebidos e que deram origem à nova marca: consistência e técnica.

Ao aportar novos recursos humanos e materiais para a pesquisa e a inovação, a Usiminas realimenta a atitude de olhar do detalhe para o todo, de se esmerar, sempre receptiva à interação e à integração. São o capricho e a abertura em ação, mostrando que a Companhia está engajada em criar uma nova cultura. Uma cultura que respeita e valoriza os quase 50 anos de uma história bem-sucedida, mas que se reinventa para que novas energias internas gerem um salto para um futuro ainda mais brilhante.

PRÊMIOS E CERTIFICAÇÕES

Em 2008, a Usiminas conquistou os seguintes prêmios e reconhecimentos:

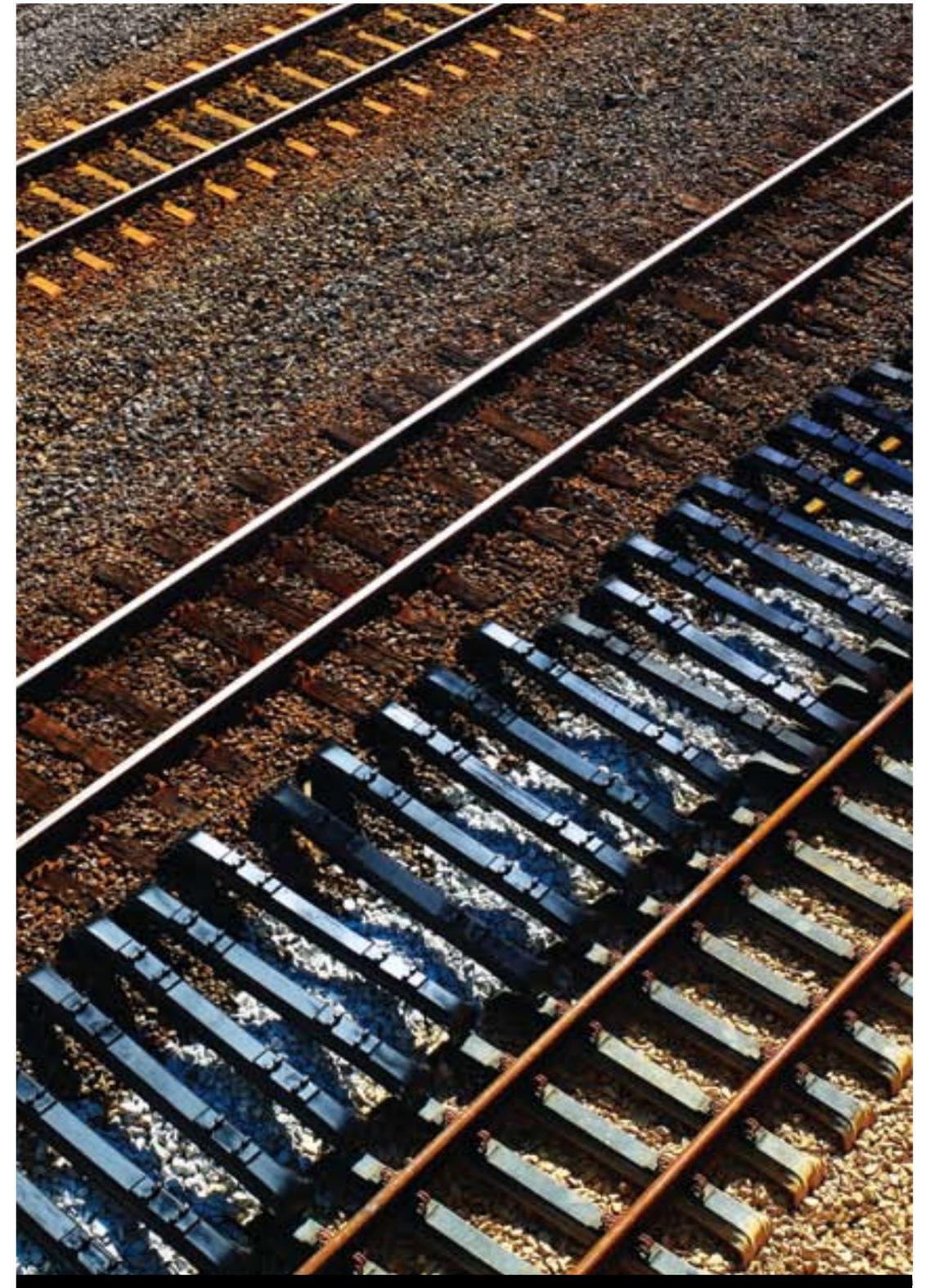
- Uma das 20 empresas-modelo do País segundo o Guia Exame de Sustentabilidade.
- Segundo lugar na categoria *Readers Choice Awards* da Global Reporting Initiative (GRI).

organização não-governamental internacional que elabora diretrizes para a confecção de relatórios de sustentabilidade.

- Top 5 do setor de infraestrutura do País no Prêmio Intangíveis Brasil 2008 (PIB 2008).
- 40º lugar no *ranking* global das 200 empresas mais respeitadas, elaborado pelo Reputation Institute (instituição mundial mais reconhecida no campo do estudo da reputação das empresas).
- Top 10 em Cidadania Corporativa pela revista *Gestão & RH*, após pesquisa entre as mil maiores e melhores empresas brasileiras (Critério Exame).
- *As Melhores da Dinheiro 2008 - revista Isto É Dinheiro*, premiada na categoria “Siderurgia e Metalurgia”. A classificação envolveu as 500 maiores empresas do País e considerou, além do desempenho financeiro, os indicadores de gestão nas áreas de inovação, responsabilidade socioambiental, recursos humanos e governança corporativa.
- Prêmio Qualitas Awards, concedido pela Fiat aos melhores fornecedores.
- Prêmio Global Supplier of the Year da General Motors na categoria de melhor fornecedor do setor metálico, conquistado pela terceira vez consecutiva. O feito jamais havia sido conseguido por qualquer das empresas que concorrem ao prêmio.
- Prêmio Volkswagen Supply Awards na categoria Redução dos Custos do Produto. O prêmio coroa um trabalho conjunto de vários setores da empresa como Programação de Produção, Metalurgia, Logística e Serviço de Atendimento, coordenados pela área de Vendas.
- Prêmio Caterpillar em gestão da qualidade e da pontualidade na entrega dos produtos.
- Prêmio Banas de Excelência em Metrologia, na categoria Industrial, que considerou aspectos de melhoria contínua, inovação, foco no cliente e resultados dentro das estratégias.

Em 2008, a Usiminas foi recertificada em duas importantes normas (OHSAS 18001, de segurança e saúde ocupacional, e a ISO 14001, de gestão ambiental) e realizou *upgrade* na certificação ISO 9001. As certificações foram concedidas pela DNV (Det Norske Veritas) – entidade que atua na identificação, avaliação e consultoria para a gestão de riscos – e são mais um atestado do compromisso da Usiminas com seus públicos. Em sintonia com o ambiente competitivo e as inovações que afetam sua gestão empresarial, em dezembro de 2008, o Sistema de Gestão da Usiminas foi recertificado na norma ISO 9001:2008 pela Det Norske Veritas (DNV). A Usiminas confirma seu pioneirismo no campo da qualidade sendo uma das primeiras empresas e a primeira siderúrgica no Brasil a ser certificada na versão 2008 dessa norma.

Para saber mais sobre as certificações da Usiminas, acesse o site: www.usiminas.com





DESEMPENHO SOCIAL

USIMINAS 



Teatro Guarany em Santos - Reforma patrocinada pela Usiminas.

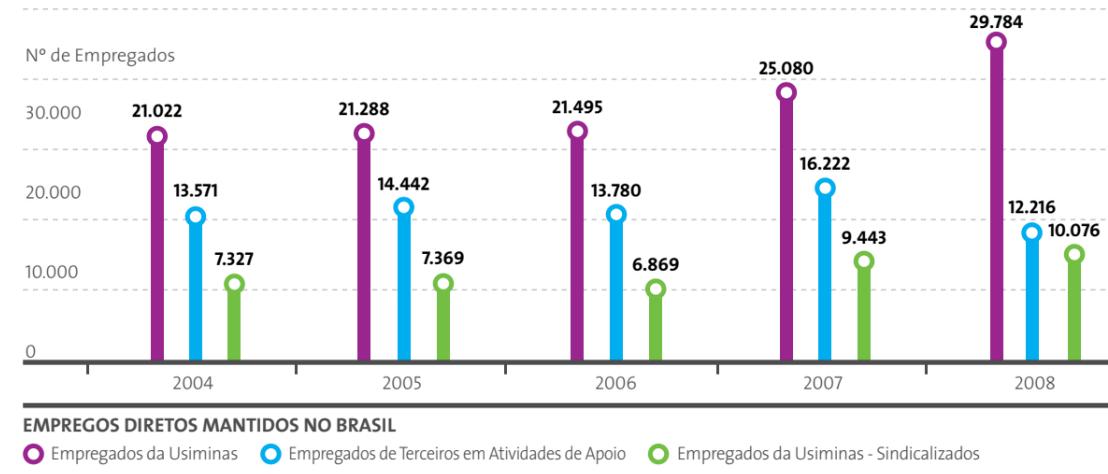
DESEMPENHO SOCIAL

PÚBLICO INTERNO

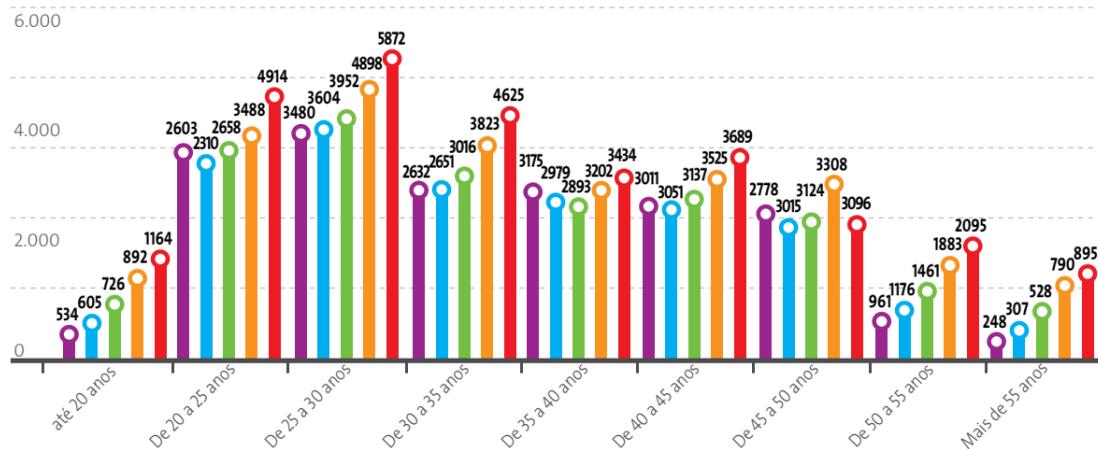
Dois importantes avanços marcaram a gestão social da Usiminas em 2008. No âmbito interno, teve início a implantação de um novo modelo de gestão de recursos humanos, que privilegia a criação de espaços para o desenvolvimento e a atração dos talentos necessários para suportar o crescimento da Companhia. Trata-se de uma profunda mudança comportamental, que estimula a autonomia, o empreendedorismo, a responsabilização e a meritocracia.

Externamente, criou-se uma nova governança para o investimento social, cultural e em esportes. Foram instituídos os Comitês de Integração com a Comunidade e de Cultura e Esporte para a avaliação dos projetos a serem incentivados. Assim, os investimentos deixam de ser geridos pontualmente pelas unidades e passam a ser feitos de forma institucionalizada pela Usiminas. A partir de agora, a empresa passa a ter políticas e critérios claros, priorizando e maximizando os resultados nas comunidades onde atua.

A Usiminas fechou 2008 com 29.784 empregos diretos no Brasil e expressiva geração de novos postos de trabalho próprios em relação aos 25.080 de 2007. Vale destacar que em sua área de influência há ainda 3.669 funcionários mantidos pela MRS Logística, da qual participa do controle, 3.455 colaboradores das entidades sociais instituídas ou apoiadas diretamente pela Companhia e outros 16.936 trabalhadores terceirizados. Diante desse contingente, o principal desafio da Diretoria de Recursos Humanos tem sido padronizar e equalizar os processos, de maneira a unificar o tratamento de toda a força de trabalho, independentemente da unidade de negócios ou da empresa em que atue. Esse processo inclui desde a definição de normas, como a Política de Mobilidade, até o estabelecimento de benefícios comuns e a criação de programas integrados, como o de recrutamento e seleção.



Nº de Empregados



USIMINAS NO BRASIL
NÚMERO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA

● 2004 ● 2005 ● 2006 ● 2007 ● 2008

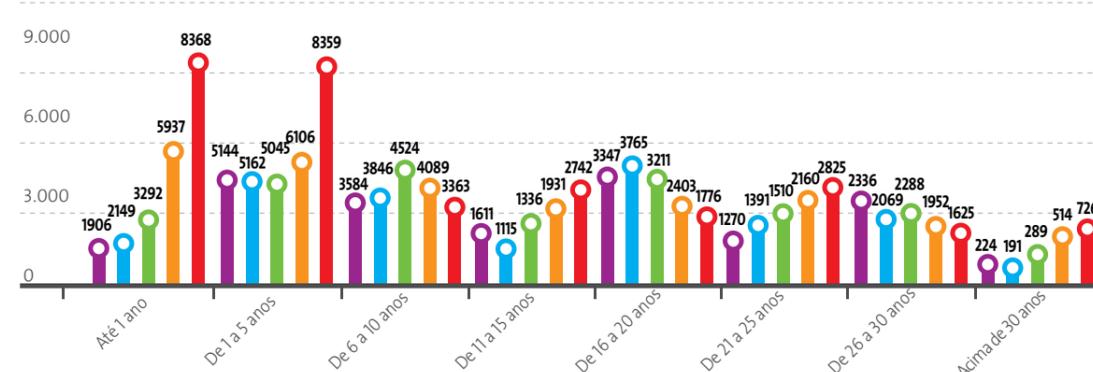
O crescimento no número de postos de trabalho deve-se também à incorporação da atividade de mineração, que conta com 743 profissionais, além da implantação de novo sistema de jornada de trabalho para todos os empregados nas atividades operacionais da empresa, com a adoção de horários que proporcionam bem-estar sob o aspecto da medicina ocupacional, o que resultou em mais 2.134 empregos.

Uma das primeiras ações da Diretoria de Recursos Humanos em 2008 foi conhecer a opinião dos próprios colaboradores. A Pesquisa de Clima Organizacional confirmou a percepção de que havia muito a avançar na relação da Usiminas com seus empregados. O resultado – amplamente divulgado internamente – apontou para um índice de favorabilidade médio de 45%, abaixo do mercado geral (59%) e do mercado siderúrgico (64%).

Em resposta a esse quadro, algumas medidas foram rapidamente implantadas, como a divulgação mais transparente de informações de interesse corporativo e a incorporação de várias iniciativas de desburocratização e produtividade. Muitas delas vieram dos próprios colaboradores por meio do programa Bolsa de Ideias. O novo canal direto criado para receber sugestões reuniu mais de 12 mil propostas até o final de 2008. O programa terá prosseguimento em 2009.

Para se adequar aos desafios do mercado, a Usiminas também deu início a um expressivo processo de rejuvenescimento da sua força de trabalho, que busca ampliar as oportunidades de desenvolvimento de carreira, de maneira a atrair e reter novos talentos. A adoção em 2008 de programas voltados à gradual renovação dos quadros já gerou o crescimento de colaboradores com menos de cinco anos de empresa.

Nº de Empregados



EMPREGADOS POR TEMPO DE EMPRESA

● 2004 ● 2005 ● 2006 ● 2007 ● 2008

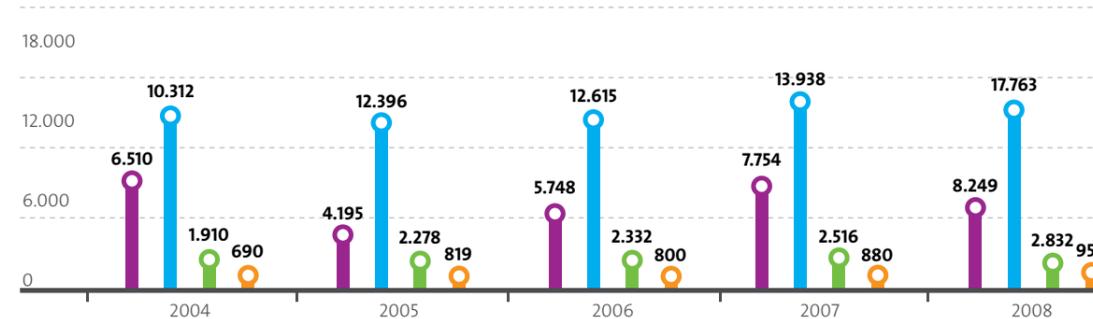
A fim de abrir espaço à geração de oportunidades de desenvolvimento e à retenção de talentos, a Usiminas definiu como meta dos 30 principais gestores da empresa identificar e preparar nos próximos três anos, pelo menos, três sucessores. Buscase, assim, assegurar a continuidade da oferta de capital humano para a condução do futuro da Companhia, necessária a qualquer empresa, em especial, àquelas cujo ciclo de investimento, desde o seu

planejamento até a operação, pode perdurar por quase uma década.

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Não é de hoje que a Usiminas investe em programas de capacitação, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional. Destacam-se os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), que abrangem temas como gestão, qualidade,

Nº de Empregados



NÚMERO DE EMPREGADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

● Até Nível Fundamental ● Nível Médio ● Nível Superior ● Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado

marketing, tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade, sempre realizados por meio de associações com universidades e faculdades consideradas referenciais em relação ao conhecimento especializado. Esses cursos são abertos à participação de clientes e fornecedores, enriquecem a troca de experiências e contribuem para a integração cada vez maior entre os agentes da cadeia produtiva. Eles elevaram para 8,4% o total dos empregados da Usiminas de educação superior com formação complementar.

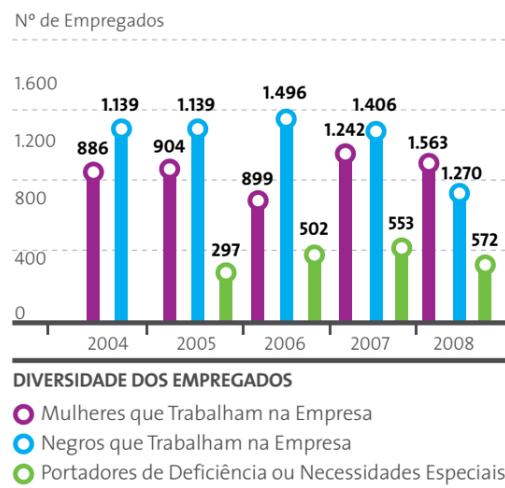
Vale destacar que nas duas usinas, 100% do quadro gerencial e 62% do quadro de nível educacional médio é formado por empregados desenvolvidos e selecionados internamente.

Para saber mais sobre as iniciativas de desenvolvimento profissional da Usiminas acesse: www.usiminas.com

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

A Usiminas não aceita nem promove qualquer forma de discriminação, seja por raça, credo religioso ou político, gênero ou condições físicas. As informações referentes à raça são as retiradas da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e refletem unicamente a livre expressão do empregado.

Todos os colaboradores, independentemente de filiação aos sindicatos profissionais, são abrangidos por convenções e acordos coletivos que dispõem sobre as relações de trabalho. Esses acordos e convenções são renovados anualmente através de livres negociações. Em 2008, a Usiminas já unificou a linha de negociação com os diversos sindicatos e os acordos ocorreram dentro do próprio mês de negociação, um fato inédito, com ganhos para todos.



Relação entre Maior e Menor Salário (R\$)	2007	2008
Geral	64,33	58,31

Maior e Menor Salário Médio, por Gênero	2007	2008
Maior Média para Homens	17.783,13	18.130,21
Maior Média para Mulheres	11.712,78	12.220,71
Menor Média para Homens	717,47	732,03
Menor Média para Mulheres	681,91	703,08

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A Usiminas busca estar alinhada com as melhores práticas do mercado em termos de remuneração de seus colaboradores. O programa de participação nos lucros e/ou resultados que atrela uma parcela variável dos ganhos ao alcance de metas, passou a incluir um requisito socioambiental em 2008, adequado às características da atuação de cada profissional e área. Também são oferecidos benefícios, como aposentadoria suplementar, alimentação, assistência social, médica, hospitalar e odontológica, educação, lazer e esporte. Em 2008, a remuneração, somada aos benefícios e encargos sociais compulsórios, totalizou R\$ 1,5 bilhão.

Para saber mais sobre os benefícios oferecidos pela Usiminas acesse: www.usiminas.com

PREVIDÊNCIA PRIVADA

Instituídas com o objetivo de proporcionar benefícios de natureza previdenciária, a Caixa dos Empregados da Usiminas e a Fundação Cosipa de Seguridade Social (Femco) são entidades fechadas de previdência complementar. Além de proporcionar um estável padrão econômico de vida na fase da aposentadoria, a previdência complementar também desempenha um papel importante na busca e retenção de talentos na Usiminas. Em 2008, 18.444 pessoas foram assistidas pelas duas entidades, que pagaram R\$ 317,3 milhões em benefícios ao longo do ano.

Em conjunto com o serviço social, são desenvolvidos programas de preparação para aposentadoria, envolvendo o empregado prestes a se aposentar e seus familiares, abordando aspectos comportamentais relacionados à aposentadoria e cuidados com a saúde.

PROGRAMAS PARTICIPATIVOS

Os empregados possuem real participação acionária (10,13% do capital votante) na Usiminas S/A, por meio da Caixa dos Empregados da Usiminas, entidade que até 2008 recebeu cerca de R\$ 56,2 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos aos acionistas.

As metas operacionais, de mercado, ambientais e sociais, cujo alcance ou superação resultam em remuneração adicional, são estabelecidas por meio de programas



Projeto Museu de Arte Jovem - Cubatão

de participação nos lucros e/ou resultados elaborados após discussões com sindicatos de trabalhadores e comissões de empregados eleitas por colegas em cada uma das empresas da Usiminas.

SEGURANÇA

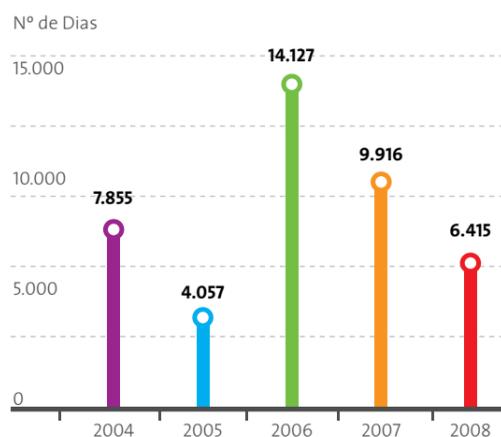
A segurança e a qualidade de vida no trabalho são compromissos assumidos por todos os profissionais da Usiminas, em especial, por aqueles que exercem cargos de supervisão. Antes do início dos trabalhos em atividades industriais, todos participam

A Usiminas não aceita nem promove qualquer forma de discriminação, seja por raça, credo religioso ou político, gênero ou condições físicas.



NÚMERO DE ACIDENTES DO TRABALHO COM E SEM PERDA DE TEMPO

● Acidentes SPT ● Acidentes CPT



NÚMERO DE DIAS PERDIDOS POR ACIDENTE DE TRABALHO
DIAS PERDIDOS + DIAS DEBITADOS, CONFORME A LEGISLAÇÃO

de reuniões de curta duração nas quais os colaboradores, sob a liderança da supervisão imediata, desenvolvem os Diálogos Diários de Segurança (DDS). Ali são discutidos riscos e medidas de prevenção a serem cumpridos com relação às atividades programadas, fortalecendo o compromisso de cada empregado com a sua segurança e com a da equipe da qual faz parte.

O Sistema de Gestão Integrada (SGI) estabelece uma política clara que abrange ações relativas ao meio ambiente, segurança e saúde ocupacional, todas desenvolvidas sob o acompanhamento *on-line*, via rede informatizada interna disponibilizada para todos os empregados.

INVESTIMENTO SOCIAL, CULTURAL E ESPORTIVO

A Usiminas está empenhada em estreitar seu relacionamento com as comunidades em que atua. Com a orientação de comitês, procura estabelecer uma parceria social, especialmente nos municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Assim, direciona os recursos próprios e incentivados para atender às demandas das localidades e populações que fazem parte de sua área de influência.

Os integrantes dos comitês têm como responsabilidades principais a apreciação do planejamento e do orçamento, a análise

Composição do Comitê de Cultura e Esporte

Delson de Miranda Tolentino (coordenador)
Assessoria de Relações Institucionais

Ana Gabriela Dias Cardoso
Superintendência de Comunicação Social

Denise Brum Monteiro de Castro Vieira
Diretoria de Recursos Humanos

José Alcino Bicalho
Assessoria de Relações Institucionais

Romel Erwin de Souza
Diretoria do Complexo de Ipatinga

Carlos Gaggini
Femco

Eliane Denise Parreiras Oliveira
Usicultura

Composição do Comitê de Integração com a Comunidade da Usiminas e Empresas Controladas - Cinco

Delson de Miranda Tolentino (coordenador)
Assessoria de Relações Institucionais

Ana Gabriela Dias Cardoso
Superintendência de Comunicação Social

Bruno Lage de Araújo Paulino
Assessoria de Relações Institucionais

Luiz Carlos Bezerra
Assessoria de Relações Institucionais

Genésio Roberto Barreto
Diretoria do Complexo de Ipatinga

Carlos Gaggini
Femco



Colégio São Francisco Xavier - Ipatinga.



Associação Esportiva e Recreativa Usipa.



Programa Atletas da Natureza - Usipa.

das propostas de projetos culturais, esportivos e institucionais a serem incentivados, a deifinição dos recursos destinados aos fundos da Infância e do Adolescente e, ainda, o acompanhamento das ações e a avaliação do retorno institucional e recomendações.

A Usiminas mantém relacionamento permanente com representantes da sociedade civil, canalizando anseios e monitorando os impactos das atividades produtivas. Um destaque é o programa “Painel Consultivo Comunitário” desenvolvido pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), integrado pela Usiminas e 38 outras empresas. O programa realiza reuniões mensais com líderes comunitários, representantes dos poderes públicos municipais, instituições de ensino, entidades classistas e organizações não-governamentais, quando as expectativas da comunidade são metodicamente identificadas. Em outra frente de articulação com a sociedade, a Usiminas é protagonista da Agenda 21 de Cubatão, uma série de planos de ação e projetos a serem implementados até 2020 que buscam o desenvolvimento sustentável da cidade.

SAÚDE

As ações de saúde apoiadas pela Usiminas são focadas em medicina preventiva. Englobam programas de promoção de saúde, de assistência social, de saúde ocupacional e ainda de assistência médica, odontológica e hospitalar – esse último em regime de coparticipação nas despesas.

A **Fundação São Francisco Xavier** oferece atendimento médico, hospitalar e de diagnóstico a 21 municípios da microrregião do Leste de Minas Gerais. Por meio do Hospital Márcio Cunha, centro de excelência em saúde na região, a população tem acesso a uma avançada estrutura física e excelentes recursos humanos e tecnológicos. Além do

hospital, o Centro de Odontologia Integrada desenvolve um extenso programa preventivo que atua no controle de cáries e doenças gengivais dos seus usuários. Com esse trabalho, a Fundação São Francisco Xavier contribui para que Ipatinga apresente um dos melhores índices de saúde bucal do País.

A Fundação São Francisco Xavier em Números

Efetivo: 2.827

Médicos pró-labore: 227

Faturamento anual: R\$ 152.203.000,00

Faturamento médio mensal: R\$ 12.683.583,00

A operadora de planos de saúde Usisaúde tem alcance nacional e conta com rede credenciada mais ampla nas seguintes regiões: Vale do Aço, Metropolitana de Belo Horizonte, Pouso Alegre, Vitória, São Paulo e Santos. As estratégias da Usisaúde para 2009 estão direcionadas especialmente para o estabelecimento de projetos e ações que favoreçam melhores resultados no Programa de Qualificação da Saúde Suplementar, medido pela Agência Nacional de Saúde (ANS), e para a implantação de um programa de gerenciamento das doenças crônicas.

Para saber mais sobre as iniciativas de promoção da saúde da Usiminas acesse: www.usiminas.com

CULTURA

Desde 1993, a Usiminas investe em cultura por meio das leis de incentivo. Nesses 15 anos, o **Instituto Cultural Usiminas (Usicultura)**, apoiou 1,2 mil projetos culturais em 50 municípios, no valor total de R\$ 150 milhões. Somente em 2008, foram destinados aproximadamente R\$ 31 milhões a mais de 220 projetos. O investimento está focado no desenvolvimento da cadeia produtiva da cultura: infraestrutura (criação, manutenção, restauração ou revitalização de espaços culturais); produção (investimento em pesquisa de novas linguagens, diversidade cultural e manutenção de grupos ar-

tísticos) e formação (artística, de gestores e produtores culturais e de plateias).

Com números tão expressivos, a Usiminas já é a maior investidora em cultura em Minas Gerais, segundo *ranking* da Secretaria de Estado de Cultura, e está entre os 10 maiores investidores em cultura no País, de acordo com dados do Ministério da Cultura. Em março de 2008, foi inaugurado em Santos (SP) o Teatro Cosipa Cultura que já recebeu milhares de pessoas em suas atividades culturais e permitiu o contato do público da Baixada Santista com atores consagrados como Cleide Yáconnis, Irene Ravache, Paulo Goulart e Nicette Bruno.

Total de Investimentos em Cultura - R\$ 30 Milhões
Investimento por Empresa:
Usiminas - R\$ 17 milhões
Cosipa - R\$ 11 milhões
Usiminas Mecânica - R\$ 1 milhão
Unigal - R\$ 300 mil
Fasal - R\$ 150 mil
Rio Negro - R\$ 450 mil
Rios Unidos - R\$ 38 mil
Usiparts - R\$ 50 mil

AÇÃO EDUCATIVA

A Ação Educativa foi criada pelo Usicultura, em 2003, com o objetivo de desenvolver um programa de arte-educação para a comunidade do Vale do Aço. As ações propostas visam a intermediar e facilitar a relação do público com as diversas linguagens artísticas, promovendo a apropriação e a valorização da cultura. Em 2008, a Ação Educativa atendeu em seus programas de difusão cultural e arte-educação mais de

42 mil pessoas e 256 escolas públicas e privadas, universidades, grupos portadores de necessidades especiais e grupos de instituições sociais, das cidades de Antônio Dias, Braúnas, Caratinga, Coronel Fabriciano, Engenheiro Caldas, Governador Valadares, Ipaba, Ipatinga, Marliéria, Naque, São Cândido, Santana do Paraíso e Timóteo (todas do estado de Minas Gerais).

Novas cidades participaram das atividades oferecidas pela Ação Educativa: Mesquita, Periquito, Coluna, Vale Verde, João Monlevade, Vargem Alegre, São Domingos das Dores, São João do Oriente, Ubaporanga, Lajinha (todas de Minas Gerais).

Centro Cultural Usiminas - Números em 2008	271 mil pessoas estiveram presentes nos espaços do Centro Cultural Usiminas em 2008
Teatro	125 mil pessoas 283 espetáculos
Galeria	105 mil pessoas (aumento de 27 mil pessoas em relação a 2007)
Ação Educativa do Centro Cultural Usiminas	256 escolas atendidas
Biblioteca Central de Ideias	31 mil visitantes

ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO

O projeto Alfabetização no Tempo Certo, patrocinado com recursos diretos da Usiminas, é um programa educacional do Governo de Minas Gerais, através da Secretaria de Educação, sob a coordenação da Fundação Brava, com o objetivo de que, até o ano de 2010, todos os alunos de até 8 anos da rede pública de ensino possam estar alfabetizados (lendo e escrevendo). Para isso, são aprimorados os programas



Centro de Formação Profissional - Senai - Usina de Ipatinga.

de desenvolvimento dos professores, diretores e servidores da Secretaria, além do sistema de acompanhamento das metas e dos resultados das escolas.

Em paralelo, o programa está sendo expandido para outras séries e escolas das redes municipais. As escolas que superaram suas metas serão reconhecidas publicamente e suas melhores práticas difundidas para toda a rede. Para as escolas de pior desempenho, o acompanhamento e o auxílio serão intensificados e os diretores receberão capacitação.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO

A Usiminas desenvolve, por meio de tecnologias voltadas à construção civil e suas aplicações, soluções construtivas de acordo com as necessidades e potenciais do mercado. Como contribuição da empresa para soluções habitacionais, foram desenvolvidos os Projetos Habitacionais de Interesse Social

adotados por prefeituras e companhias habitacionais em todo o País. Outras tecnologias como "Light Steel Framing" e Perfil Eletrossoldado ampliam o portfólio de produtos e soluções técnicas da Usiminas, com ganhos de produtividade.

COOPERATIVISMO

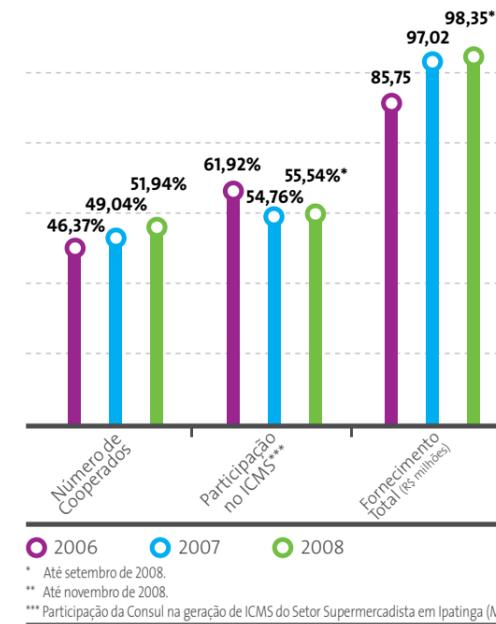
Em agosto de 2008, a Consul (Cooperativa de Consumo dos Empregados da Usiminas) completou 45 anos de atividades, disseminando o cooperativismo na região do Vale do Aço. Além de assegurar o suprimento de bens de consumo e alimentícios, um dos destaques da atuação da Consul é sua política de preços adotada como uma referência local, garantindo qualidade e competitividade desses bens no varejo.

Com pontos-de-venda que totalizam uma área de 6.842 m², a cooperativa é aberta à comunidade e representa significativa contribuição na arrecadação de impostos

A Usiminas é a maior investidora em cultura em Minas Gerais e está entre os 10 maiores investidores em cultura no País.



pelo município de Ipatinga e na geração de empregos diretos e indiretos. A gestão autossustentável da Consul a mantém no topo da lista das cooperativas de consumo do estado de Minas Gerais e entre as principais do Brasil.



A Consul firmou, em 2008, um convênio com a Prevsau, empresa especializada na administração de programas de benefícios de medicamentos. O objetivo é promover o uso racional e a redução de custos. Com a parceria, qualquer pessoa, cooperada ou não, pode adquirir os medicamentos cadastrados com descontos que variam entre 30% e 45%, desde que possua um dos planos de saúde conveniados ou que receba de seu médico um dos cartões do programa.

Em abril de 2008, as lojas da Consul substituíram as sacolas plásticas convencionais por modelos produzidos com material oxibiodegradável, menos agressivo ao meio ambiente. Essas sacolas contêm um aditivo que acelera o processo de decom-

posição quando entra em contato com a terra, a luz ou a água. As sacolas biodegradáveis levam 18 meses para se decompor totalmente, um período quase cem vezes menor que o do plástico tradicional, que chega a demorar cem anos para sumir do meio ambiente.

ESPORTE

Em 2008, a Usiminas também passou a investir em projetos esportivos utilizando os benefícios da Lei do Esporte. Foram direcionados R\$ 5,65 milhões em diversas modalidades, com destaque para os patrocínios ao Esporte Clube Pinheiros, Minas Tênis Clube, Comitê Paralímpico Brasileiro, Associação Esportiva Janeth Arcain e Associação de Judô Rogério Sampaio. Com recursos próprios, apoiou o clube de futebol Ipatinga Futebol Clube.

Em linha com a política de investimentos da Usiminas na comunidade, em 2008 o Comitê de Cultura teve suas atribuições alteradas para incluir a análise de projetos esportivos. Com essa ação, os investimentos deixam de ser geridos pontualmente pelas unidades e passam a ser feitos de forma institucionalizada pela Usiminas. A partir de agora, a empresa passa a ter políticas e critérios claros de investimento cultural e esportivo, sempre priorizando as manifestações das comunidades onde atua.

Por entender que o futebol é a grande paixão esportiva do brasileiro e que os clubes locais são uma importante opção de lazer, a Usiminas patrocinará quatro equipes profissionais em 2009: o Ideal e o Itaúna, que disputam o Módulo II do Campeonato Mineiro; o Ipatinga que está na mesma divisão mineira e na Série B do Campeonato Brasileiro; e o Social, de Coronel Fabriciano, que está na elite de Minas Gerais. Todos são clubes de comunidades com a presença da Usiminas.



DESEMPENHO AMBIENTAL

USIMINAS 



Área Interna da Usina de Ipatinga.

DESEMPENHO AMBIENTAL

COMPROMISSOS ARROJADOS

A Usiminas quer ser uma das melhores empresas de Minas Gerais e uma das líderes do País em gestão ambiental. Nesse sentido, novas políticas e iniciativas passaram a ser adotadas a partir de 2008 para alçar a Companhia a um novo patamar de compromisso quanto ao controle e à redução dos impactos da operação.

Vale destacar que a responsabilidade ambiental sempre fez parte do modo de trabalhar da Usiminas. Desde 1996, o Sistema de Gestão Ambiental é certificado com a ISO 14001, à época, inédita na siderurgia brasileira. Esse compromisso com a qualidade ambiental vem sendo reafirmado com sucessivas recertificações em 1999, 2002, 2005 e 2008.

Ao longo do tempo, a gestão ambiental foi conduzida de forma isolada pelas usinas e empresas do grupo. Agora começa a ser unificada. A medida representa um grande avanço em termos de visão sistêmica e de planejamento de ações conjuntas e sinérgicas. Possibilita, sobretudo, o estabelecimento de estratégias de médio e longo prazos. Para tanto, foi criada em 2008, a Assessoria de Apoio ao Meio Ambiente e Sustentabilidade, vinculada à Presidência.

A nova estrutura também responderá pela condução de iniciativas tradicionais da Usiminas, como o Projeto Xerimbabo, criado em 1984, levando seus cursos, seminários, palestras, exposições e várias outras ações de educação ambiental a um público diversificado. O projeto foi inserido no calendário escolar das regiões Leste, Zona da Mata e Nordeste de Minas Gerais. Em 2008, a Companhia investiu R\$ 581 mil no Projeto Xerimbabo e beneficiou mais de 600 escolas.

Para saber mais sobre a Gestão Ambiental da Usiminas, acesse o site: www.usiminas.com

O Plano de Investimentos, que prevê a instalação de uma usina em Santana do Paraíso e a construção de um novo aeroporto no município de Bom Jesus do Galho, ambos no Vale do Aço, em Minas Gerais, avançou em 2008 principalmente nos procedimentos para a obtenção de licenciamento ambiental. Mesmo antes da obtenção da licença, a Usiminas se antecipou e firmou junto ao Ministério Público de Minas Gerais sua responsabilidade na conservação do Parque Estadual do Rio Doce, a maior reserva de Mata Atlântica do Estado. As medidas incluem educação ambiental, apoio à fiscalização, monitoramento, estudo da fauna e da flora, além do combate a incêndios.

O projeto do aeroporto traz consigo uma série de ações para promover o desenvolvimento sustentável da região. Entre elas, destaca-se o apoio ao ordenamento do uso e ocupação do solo, o estímulo à criação de áreas de preservação permanente, à introdução de práticas agropecuárias sustentáveis e a elaboração do zoneamento ecológico econômico e colaboração no plano diretor de Bom Jesus do Galho e Pingo D'água. A estimativa é que haja um incremento na qualidade de vida da região, que atualmente tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de apenas 0,65 – abaixo da média nacional que é de 0,80. Para viabilizar esses avanços, a Usiminas associou-se ao Instituto BioAtlântica (IBio), que se dedica à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável das áreas de Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do planeta e do qual restam apenas 7% da cobertura florestal original.

A inédita parceria agregará à Usiminas a *expertise* necessária para atuar na promoção de práticas sustentáveis entre as comuni-



Área de Preservação Ambiental - Cubatão.

dades da Bacia do Rio Doce, visando à recuperação da Mata Atlântica e à melhoria da qualidade de vida local. A bacia, que se divide entre os estados de Minas Gerais (86% da área) e Espírito Santo (14%), é considerada uma das mais degradadas do Brasil. A região teve 90% de sua área transformada em pastagens de baixa produtividade. Ali vivem pequenos produtores que utilizam práticas agropecuárias pouco eficientes e incompatíveis com a conservação do meio ambiente.

Em junho de 2008, a Usiminas adquiriu uma área em Itaguaí, no sul do litoral fluminense, considerada um dos maiores passivos ambientais do estado do Rio de Janeiro. O lago tóxico, com 390 mil m³ de efluentes líquidos, foi abandonado em 1998 e encontra-se localizado ao lado da Baía de Sepetiba. A Usiminas assumiu o compromisso de descontaminar o local, onde será construído um porto para exportação de minério de ferro. O custo estimado da recuperação ambiental é de R\$ 40 milhões.

Todos os processos introduzidos nas atividades produtivas da Usiminas ou modificados são licenciados pelos órgãos ambientais competentes em atendimento aos requisitos legais e regulatórios. Com relação ao projeto de expansão em Ipatinga, a usina obteve a licença prévia e de instalação da ampliação da

Laminação de Tiras a Quente e cumpriu, dentro do cronograma, todas as condicionantes para a implantação da Coqueria 3.

Gestão dos Impactos

Na Usiminas, os impactos ambientais mais significativos são os decorrentes das atividades siderúrgicas das usinas de Cubatão e Ipatinga. Esses efeitos possuem gerenciamento específico e o seu acompanhamento proporciona o desenvolvimento de um processo de melhoria contínua, que considera parâmetros e metodologias diferenciadas, em função das legislações específicas dos estados onde as usinas estão estabelecidas.

Os principais impactos ambientais, em potencial do processo siderúrgico na atmosfera são materiais particulados, óxidos de enxofre e de nitrogênio e compostos orgânicos voláteis. Na água, os eventuais impactos são alterações de pH e de temperatura, a presença de amônia, sólidos suspensos, cianeto, fenol, óleos e graxas e alterações na demanda de oxigênio. Os principais resíduos sólidos são escórias, lamas, borras oleosas, sucatas ferrosas e pós-oriundos do processo siderúrgico.

Em 2008, a Usiminas registrou impactos compatíveis com os padrões legais brasi-

leiros e internacionais. A usina de Cubatão apareceu em 2008 numa lista das indústrias paulistas campeãs em emissão de gás carbônico (CO₂), o principal gás de efeito estufa. Consciente de que a geração de CO₂ é característica do processo siderúrgico, a Companhia reafirmou seu compromisso com a redução do impacto ambiental de suas atividades. Nos últimos 10 anos foram investidos US\$ 336 milhões em gestão e equipamentos de controle ambiental, aliados à substituição do consumo de óleo combustível por gás natural, que tem um fator de emissão 20% menor, e à substituição de caldeiras por outras de alta eficiência.

Materiais

Os principais materiais usados pelas duas usinas siderúrgicas da Usiminas para a produção são matérias-primas (minérios, minerais fundentes e ferro ligas) e as associadas ao beneficiamento (óleos e graxas). São recursos não renováveis que totalizam volu-

mes da ordem de 13,5 milhões de toneladas anuais, além de materiais provenientes de processos de reciclagem. Esse volume representou uma redução de 2,59% em relação a 2007, apesar do aumento da produção.

Resíduos Sólidos

Em decorrência das características do processo siderúrgico, a geração de resíduos sólidos está presente de forma significativa nas atividades das usinas de Ipatinga e Cubatão.

As duas usinas adotam um Programa de Gestão de Resíduos Sólidos baseado na filosofia dos 4 Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar. A sua redução é uma meta constante e os resíduos gerados são ou reciclados nos processos produtivos, ou comercializados com empresas licenciadas pelos órgãos licenciadores e de fiscalização das posturas ambientais, ou armazenados em aterros próprios rigorosamente controlados, aguardando aplicação futura.

INDICADORES DE CONSUMO DE MATERIAIS (t)					
USIMINAS (Ipatinga)			COSIPA (Cubatão)		
2007	2008		2007	2008	
8.085.900	8.384.780		6.588.706	6.565.316	
USIMINAS MECÂNICA		USIPARTS		UNIGAL	
2007	2008	2007	2008	2007	2008
105.360	116.215	549.240	631.620	9.736,80	9.068,70
MRS		USIFAST		USIROLL	
2007	2008	2007	2008	2007	2008
0,00	0,00	0,00	0,00	18,40	15,50
DUFER		RIO NEGRO/RIOS UNIDOS		FASAL	
2007	2008	2007	2008	2007	2008
109.620	119.600	360.885	336.886	0	470

Obs.: Não há matérias-primas incorporadas aos produtos da mineração.

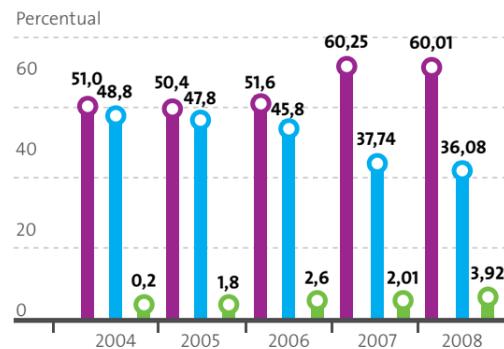
MATERIAIS RECICLADOS (t)			
USIMINAS (Ipatinga)		COSIPA (Cubatão)	
2007	2008	2007	2008
1.098.202	1.141.378	1.194.077	1.041.399
USIPARTS		RIO NEGRO/RIOS UNIDOS	
2007	2008	2007	2008
15.230	16.753	545	922

Obs.: Usiminas Mecânica, Unigal, MRS, Usifast, Usiroll, Dufer e Mineração não utilizam materiais provenientes de reciclagem.

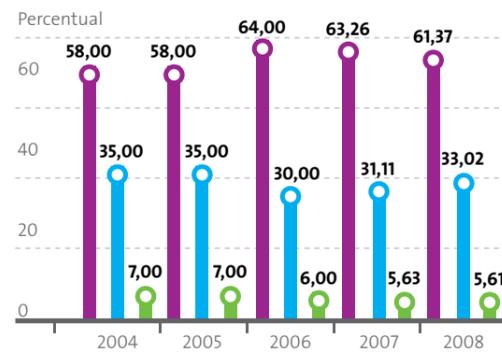
As principais aplicações dos resíduos comercializados são a utilização como matéria-prima para a indústria de cimento, lastro de vias férreas, material granular para sub-base e base de pavimentação rodoviária, dentre outras. A comercialização desses resíduos em 2008 resultou em receitas de R\$ 292 milhões para as duas usinas.

Em 2008, a geração de resíduos sólidos em Ipatinga totalizou 3.519.736 toneladas, ou seja, uma geração específica de 824,49 kg/tonelada de aço bruto produzido. Em Cubatão, a geração de resíduos sólidos foi de 3.049.647 toneladas, equivalente à geração específica de 785,19 kg/tonelada de aço bruto produzido, um crescimento em relação a 2007 (762,87 kg/t de aço bruto).

Nas unidades cuja atividade principal é a metalurgia, a geração característica de resíduo é a de sucata de aço reciclada nas unidades siderúrgicas que representa cerca de 98% do peso dos resíduos gerados nessas empresas.



USINA DE CUBATÃO
DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
● Comercializado ● Reincorporado ao Processo
● Armazenado em Aterro Controlado



USINA DE IPATINGA
DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
● Comercializado ● Reincorporado ao Processo
● Armazenado em Aterro Controlado

Recursos Hídricos

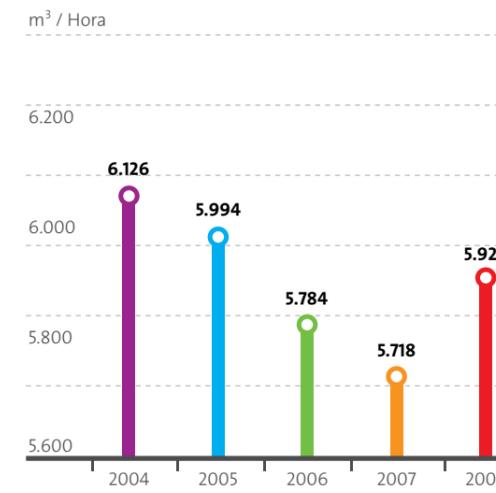
A atividade siderúrgica necessita de um grande volume de água para o resfriamento de equipamentos e produtos, com grandes perdas por evaporação. A Usiminas busca reduzir seu consumo de água por meio da recirculação e da otimização do uso. Graças aos seus 20 centros de recirculação, o índice médio de água reaproveitada em suas unidades chegou a 93% em 2008.

A usina de Ipatinga utiliza somente água doce em seus processos produtivos, captada do Rio Piracicaba (outorga para 51.964.767 m³/ano). Já a de Cubatão capta água doce nos rios Mogi (outorga para 14.016.000 m³/ano), Quilombo (outorga para 14.454.000 m³/ano) e seus afluentes e água salobra do rio Morrão (não há necessidade de outorga).

As três minas do negócio de mineração captaram, em 2008, 2.413.861,30 m³ de água. No ano, o volume de água reciclada e reutilizada alcançou 3.388.396,35 m³. Unigal, Usiminas Mecânica e Usirrol utilizam água captada pela usina de Ipatinga. A Fasal, além de adquirir de concessionária

local, capta de dois poços artesianos: Santa Luzia (5.152 m³/ano) e Cachoeirinha (2.375 m³/ano). As demais empresas utilizam água de concessionária local.

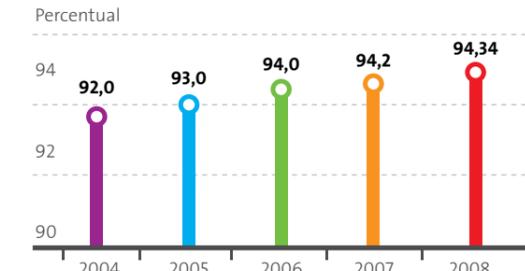
Todos os licenciamentos ambientais e outorgas de captação e uso de água pela Usiminas estão disponíveis, de forma detalhada, no site da empresa (www.usiminas.com).



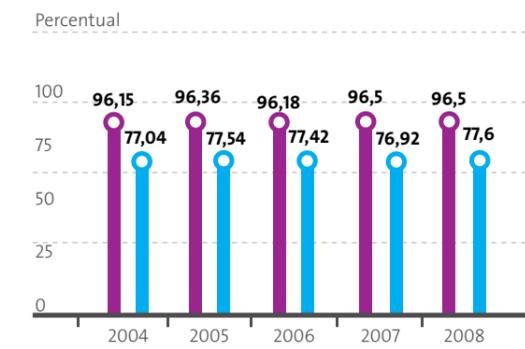
USINA DE IPATINGA
VOLUME MÉDIO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DOCE



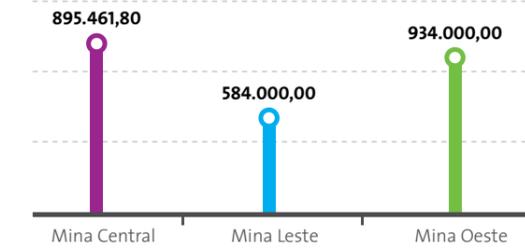
USINA DE CUBATÃO
VOLUME MÉDIO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA
● Água Doce ● Água Salobra



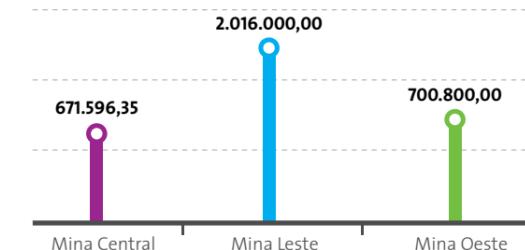
USINA DE IPATINGA
ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA



USINA DE CUBATÃO
ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA
● Água Doce ● Água Doce + Salobra



MINERAÇÃO
CAPTAÇÃO DE ÁGUA (m³/ANO)



MINERAÇÃO
VOLUME TOTAL DE ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA (m³/ANO)

Efluentes

Os impactos na geração de efluentes hídricos da Usiminas são minimizados por meio de elevados investimentos na melhoria dos processos produtivos e em es-

tações de tratamento próprias. Os processos de tratamento incluem decantação, floculação e filtragem, garantindo que o material devolvido está rigorosamente dentro das especificações dos organismos reguladores.

Usina de Ipatinga - Valores Médios dos Efluentes Hídricos Monitorados no Emissário Geral							
Parâmetros	Amônia (mg/L)	Cianeto (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Sólidos Suspensos (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	pH	DQO* (mg/L)
Padrão Legal - COPAM	5	0,2	0,2	60	20	6,0 a 9,0	90
Média em 2004	2,05	0,06	0,002	39,69	3,11	7,5	5,44
Média em 2005	2,41	0,065	0,003	53,24	3,1	7,35	5,51
Média em 2006	3,33	0,09	0,001	46,8	3,05	7,36	5,44
Média em 2007	3,25	0,083	0,003	47,47	3,47	7,33	9,54
Padrão Legal - COPAM**	20	0,2	0,5	100	20	6,0 a 9,0	180
Média em 2008	3,13	0,128	0,003	45,9	2,71	7,31	17,39

*Demanda Química de Oxigênio.

**Alteração do padrão legal em função da DN Conjunta Copam/CERH – MG nº 01/08 em substituição à DN Copam nº 10/86.

Usina de Ipatinga - Valores Médios dos Efluentes Hídricos Monitorados junto às Estações de Tratamento															
Parâmetros	Estação de Tratamento Biológico						Estação de Tratamento de Resíduos Oleosos					Estação de Neutralização de Ácidos			
	DQO* (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Amônia (mg/L)	Óleo (mg/L)	Sólidos Suspensos (mg/L)	pH	DQO* (mg/L)	Óleo (mg/L)	pH	Sólidos Suspensos (mg/L)	SV60** (mg/L)	Ferro Solúvel (mg/L)	pH	Sólidos Suspensos (mg/L)	SV60** (mg/L)
Padrão Legal - COPAM	90	0,2	5	20	60	6,0 a 9,0	90	20	6,0 a 9,0	60	1	10	6,0 a 9,0	60	1
Média em 2004	86,42	0,008	0,2	11,43	41,63	7,77	ND	10,55	7,15	21,2	0,11	0,38	7,44	18,49	0,38
Média em 2005	92,53	0,008	0,51	7,86	47,48	7,75	ND	9,95	7,05	20,31	0,73	0,44	7,51	20,34	0,24
Média em 2006	79,89	0,01	0,58	8,66	43,92	7,61	18,8	9,27	7,07	19,71	0,12	0,32	7,16	17,9	0,16
Média em 2007	120,63	0,013	1,08	12,11	80,96	7,64	56,59	7,9	7,26	21,67	0,1	0,32	7,43	23,71	0,21
Padrão Legal - COPAM***	180	0,5	20	20	100	6,0 a 9,0	180	20	6,0 a 9,0	100	1	10	6,0 a 9,0	100	1
Média em 2008	101,11	0,009	0,62	4,38	68,12	7,87	127,38	8,57	7,23	18,09	< 0,10	0,43	8,03	34,7	0,1

* Demanda Química de Oxigênio.

** Volume Sedimentável em 60 minutos.

*** Alteração do padrão legal em função da DN Conjunta Copam/CERH – MG nº 01/08 em substituição à DN Copam nº 10/86.

Usina de Ipatinga - Estação de Tratamento de Efluentes da Galvanização Eletrolítica											
Parâmetros	ABS* (mg/L)	Cromo Hexavalente (mg/L)	Cromo Trivalente (mg/L)	DQO** (mg/L)	Ferro Solúvel (mg/L)	Óleo (mg/L)	pH	SS (mg/L)	Níquel (mg/L)	SV 60*** (mg/L)	Zinco (mg/L)
Padrão Legal - COPAM		0,5	0,5	90	10	20	6,0 a 9,0	60	1	1	5
Média em 2004	0,02	0,05	0,05	2,97	0,11	2,62	7,37	18,5	0,05	0,5	2,74
Média em 2005	0,01	< 0,05	0,05	2,15	0,1	2,27	7,21	19,44	0,05	1,06	2,71
Média em 2006	0,01	0,05	0,05	2,69	0,13	1,93	7,16	13,4	0,05	0,25	2,37
Média em 2007	0,005	0,05	0,05	4,73	0,14	2,12	7,35	8,29	0,05	0,1	1,67
Padrão Legal - COPAM***		0,5	0,5	180	10	20	6,0 a 9,0	100	1	1	5
Média em 2008	0,032	0,07	0,35	24,28	0,24	1,58	7,25	7,95	0,67	< 0,10	2,29

* ABS = Agentes Tensoativos Detergentes.

** Demanda Química de Oxigênio.

*** Volume Sedimentável em 60 minutos, em mililitros por litro.

**** Alteração do padrão legal em função da DN Conjunta Copam/CERH – MG nº 01/08 em substituição à DN Copam nº 10/86.

Usina de Cubatão - Valores Médios dos Efluentes Hídricos Monitorados no Emissário "A"							
Parâmetros	Amônia (mg/L)	Cianeto (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Material Sedimentável (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	pH	DBO* (mg/L)
Padrão Legal - CONAMA	20	0,2	0,5	1	20	5,0 a 9,0	60
Média em 2004	1,7	0,04	0,1	0,16	15,2	7,3	7,4
Média em 2005	1,8	0,014	0,1	0,1	16,2	7,2	6,3
Média em 2006	2,1	0,01	0,05	0,1	14,7	7,1	3,8
Média em 2007	2,5	0,0048	0,0078	0,1	9,17	7,5	9,25
Média em 2008	4,3	0,0064	0,0057	0,09	6,58	7,0	4,4

* Demanda Biológica de Oxigênio.

Usina de Cubatão - Valores Médios dos Efluentes Hídricos Monitorados no Emissário "B"							
Parâmetros	Amônia (mg/L)	Cianeto (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Material Sedimentável (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	pH	DBO* (mg/L)
Padrão Legal - CONAMA	20	0,2	0,5	1	20	5,0 a 9,0	60
Média em 2004	6,4	0,18	0,1	0,25	16	7,6	18,9
Média em 2005	8,1	0,02	0,1	0,2	17	7,6	13,4
Média em 2006	4,5	0,01	0,05	0,1	17	7,1	10,5
Média em 2007	4,87	0,01	0,026	0,21	11,18	7,7	33,26
Média em 2008	8,0	0,01	0,01	0,18	7,95	7,5	17,5

* Demanda Biológica de Oxigênio.

Usina de Cubatão - Valores Médios dos Efluentes Hídricos Monitorados no Emissário "C"							
Parâmetros	Amônia (mg/L)	Cianeto (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Material Sedimentável (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	pH	DBO* (mg/L)
Padrão Legal - CONAMA	20	0,2	0,5	1	20	5,0 a 9,0	60
Média em 2004	2,33	0,039	0,09	0,15	14,5	7,4	8,1
Média em 2005	2,6	0,01	0,1	0,13	16,2	7,1	6,3
Média em 2006	2,9	0,01	0,06	0,1	15,4	7,3	3,7
Média em 2007	3,7	0,0058	0,0055	0,11	8,97	7,55	10,17
Média em 2008	5,6	0,01	0,002	0,12	6,8	7,4	6,5

* Demanda Biológica de Oxigênio.

Emissões Atmosféricas

O acompanhamento da qualidade do ar na área interna e circunvizinha aos complexos siderúrgicos-metalúrgicos da Usiminas é realizado nas fontes e por meio de estações de monitoramento instaladas na comunidade, que avaliam a performance

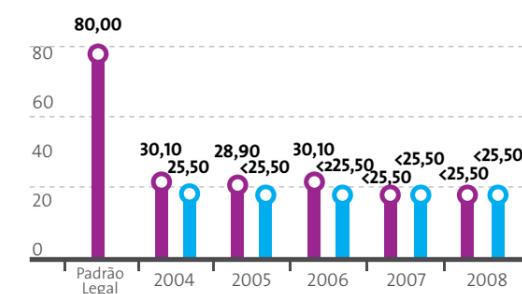
dos equipamentos e processos de controle das emissões atmosféricas.

Os poluentes medidos variam de acordo com o processo, sendo os principais, material particulado e os gases exaustos (SO₂, NO₂, CO e CO₂), medidos após os processos de queima de combustíveis. Nesses

processos a usina dispõe de medidores contínuos de gases SO₂, NO₂ e CO, que possibilitam a tomada de ação imediata para controle das emissões.

Para o controle das emissões atmosféricas nas fontes, a empresa dispõe de filtros de manga, precipitadores eletrostáticos e lavadores de gás, localizados principalmente nas áreas de siderurgia. Durante a estocagem e o manuseio das matérias-primas são empregados sprays d'água que minimizam a geração de pó, evitando o seu carregamento pelos ventos.

O gerenciamento da qualidade do ar na região do complexo siderúrgico de Ipatinga é feito por meio do monitoramento através de seis estações instaladas nos bairros Bom Retiro, Castelo, Cariru, Bairro das Águas, Escritório Central e Novo Cruzeiro. A avaliação da qualidade do ar utiliza um modelo matemático de avaliação da dispersão de poluentes denominado *Breeze*, que permite a análise imediata das condições de dispersão. O Cinturão Verde na área do complexo é dez vezes maior do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde.



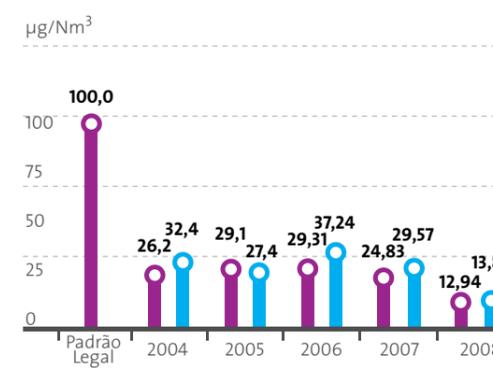
USINA DE IPATINGA
MONITORAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE SO₂
NAS COMUNIDADES PRÓXIMAS

● Bairro das Águas ● Bairro Novo Cruzeiro



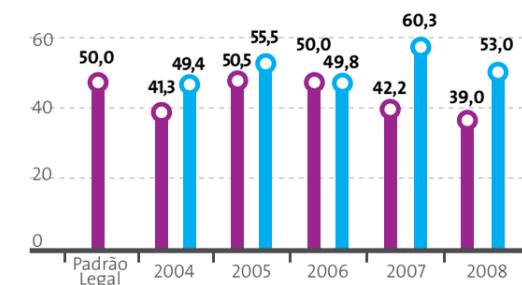
USINA DE IPATINGA
MONITORAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE PARTÍCULAS
EM SUSPENSÃO NAS COMUNIDADES PRÓXIMAS

● Bairro das Águas ● Bairro Novo Cruzeiro



USINA DE IPATINGA
MONITORAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE NO₂
NAS COMUNIDADES PRÓXIMAS

● Bairro das Águas ● Bairro Novo Cruzeiro



USINA DE IPATINGA
MONITORAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE PARTÍCULAS
INALÁVEIS NAS COMUNIDADES PRÓXIMAS

● Bairro das Águas ● Bairro Novo Cruzeiro

A usina de Cubatão foi a primeira do polo industrial a instalar o monitoramento das emissões de suas chaminés *on-line* com a Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb/SP), visando acompanhar continuamente as fontes potenciais de emissões atmosféricas da usina. O acompanhamento é realizado por meio da avaliação da performance de 62 equipamentos de proteção ambiental e por meio do controle de processos e do monitoramento de 45 fontes fixas, cujos resultados atendem aos padrões legais. Além disso, 14 dessas fontes são monitora-

das continuamente por meio de opacímetros, aparelhos que medem os coeficientes de absorção luminosa dos gases emitidos. A Usiminas aderiu ao compromisso de que todo investimento feito na unidade de Cubatão tem que gerar uma melhora ambiental de 10%.

Ainda em Cubatão, a instalação da Turbina de Topo do Alto-Forno 2 (que gera 11,7 MWh de energia elétrica) resulta numa redução estimada de 50.161 t/ano de CO₂, considerando a queima de gás natural que ocorreria para gerar essa energia.

Usinas - Emissões Atmosféricas	Ipatinga		Cubatão	
	2007	2008	2007	2008
Compostos Orgânicos Voláteis (mg/m ³)	2,02	0,29	NA	NA
Materiais Particulados (mg/Nm ³)	39,3	36,18	43,73	30,2
SOx (mg/Nm ³)	210,81	223,58	49,82	29,9
NOx (mg/Nm ³)	68,23	136,06	15,41	22,9
Zinco (mg/Nm ³)	0,27	0,69	NA	NA
Partículas Inaláveis (mg/Nm ³)	ND	ND	36	32,5

Usina de Cubatão - Monitorações das Emissões Atmosféricas junto às Fontes						
Parâmetros	Alto-Forno 1			Alto-Forno 2		
	Materiais Particulados mg/Nm ³	SO ₂ mg/Nm ³	NO ₂ mg/Nm ³	Materiais Particulados mg/Nm ³	SO ₂ mg/Nm ³	NO ₂ mg/Nm ³
Padrão Legal	75	2.500	100	75	2.500	100
Média em 2004	23,58	20,35	14,12	27,86	96,90	ND
Média em 2005	21,55	62,20	1,60	26,54	2,50	1,75
Média em 2006	20,71	21,51	7,28	16,34	48,16	4,70
Média em 2007	17,70	7,56	28,10	17,60	95,80	1,74
Média em 2008	17,56	69,87	49,34	32,93	78,65	17,80

Usina de Cubatão - Monitorações das Emissões Atmosféricas junto às Fontes						
Parâmetros	Sinterização 2			Sinterização 3		
	Materiais Particulados mg/Nm ³	SO ₂ mg/Nm ³	NO ₂ mg/Nm ³	Materiais Particulados mg/Nm ³	SO ₂ mg/Nm ³	NO ₂ mg/Nm ³
Padrão Legal	75	2.500	100	75	2.500	100
Média em 2004	23,58	20,35	14,12	27,86	95,90	37,00
Média em 2005	67,50	266,00	60,50	46,60	323,00	34,00
Média em 2006	79,80	262,80	37,24	44,76	262,80	37,24
Média em 2007	49,70	262,80	1,85	60,90	223,40	1,80
Média em 2008	*	*	*	51,33	191,05	78,09

Obs.: As atividades da Sinterização 1 foram interrompidas em 2008.

* Por motivos operacionais, não realizamos o monitoramento na Sinterização 2 em 2008.

UNIGAL - Emissões Atmosféricas Monitoradas Junto às Fontes							
Local	Parâmetros	Padrão Legal	Média 2004	Média 2005	Média 2006	Média 2007	Média 2008
Forno de Recozimento Contínuo	Material Particulado (mg/Nm ³)	50	38,14	28,40	29,14	16,80	31,50
	SO ₂ (mg/Nm ³)	800	485,47	277,28	307,40	41,60	510,40
	Zinco (mg/Nm ³)	50	0,63	0,25	0,001	ND*	ND*
Forno Galvannealing	Material Particulado (mg/Nm ³)	50	18,28	2,54	1,85	2,51	4,10
	SO ₂ (mg/Nm ³)	800	1,14	7,81	2,86	1,60	9,60
	Zinco (mg/Nm ³)	50	1,47	0,06	0,203	0,03	0,10
Exaustão da Cromatização	Material Particulado (mg/Nm ³)	50	8,92	3,66	1,63	2,51	**
	Cromo (mg/Nm ³)	5	ND	0,001	0,001	0,03	**
Secador da Cromatização	Material Particulado (mg/Nm ³)	50	6,19	1,70	2,50	2,82	**
	Cromo (mg/Nm ³)	5	ND*	ND*	0,01	0,03	**

* ND: Não Detectado

** Monitoramento interrompido em 2008, conforme Ofício nº 861/2008 emitido pela FEAM/MG - Fundação Estadual de Meio Ambiente.

Usiminas Mecânica - Monitoramento das Emissões Atmosféricas Junto às Fontes					
Fontes	Padrão Legal	Média em 2006	Média em 2007	Média em 2008	
Cabine de Pintura - Chaminé I	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	10,45	7,49	14,18
	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	100 mg/Nm ³	8,08	6,45	12,31
	Metais Pesados - Fontes Fixas	5 mg/Nm ³	3,13	0,14	0,08
Cabine de Pintura - Chaminé II	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	9,69	6,37	47,18
	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	100 mg/Nm ³	9,57	5,30	7,21
	Metais Pesados - Fontes Fixas	5 mg/Nm ³	3,37	0,14	0,08
Cabine de Pintura - Chaminé III*	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	-	6,00	18,68
	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	100 mg/Nm ³	-	12,04	14,33
	Metais Pesados - Fontes Fixas	5 mg/Nm ³	-	0,03	0,07
Cabine de Pintura - Chaminé IV*	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	-	12,02	6,27
	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	100 mg/Nm ³	-	9,6	16,33
	Metais Pesados - Fontes Fixas	5 mg/Nm ³	-	0,036	0,01
Cabine de Pintura - Chaminé V*	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	-	9,00	5,70
	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	100 mg/Nm ³	-	1,22	6,91
	Metais Pesados - Fontes Fixas	5 mg/Nm ³	-	0,02	0,01
Jato Granalha - Blanks	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	11,86	16,75	46,79
Jato Granalha - I	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	65,48	10,70	20,36
Jato Granalha - II	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	21,01	13,14	26,54
Jato Granalha - III*	Material Particulado - Fontes Fixas e Fugitivas	150 mg/Nm ³	-	7,70	13,46

* Instalações com início de operação no início de 2007.

USIPARTS - Emissões Atmosféricas Monitoradas Junto às Fontes						
Fonte	Emissões	Padrão Legal	Média 2005	Média 2006	Média 2007	Média 2008
Cabines de Pintura	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	150 mg/Nm ³	2,33	14,59	11,30	14,10
	Material Particulado	150 mg/Nm ³	7,95	13,39	9,60	11,56
	Chumbo	5 mg/Nm ³	< 0,17	< 0,072	0,003	0,003
Estufa de Cura de Esmalte	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	150 mg/Nm ³	4,07	16,55	7,90	8,86
	Material Particulado	150 mg/Nm ³	8,80	11,27	12,10	8,24
Sala de Tintas - Sistema de Exaustão	Compostos Orgânicos Voláteis - VOC	150 mg/Nm ³	3,77	5,05	15,30	13,04
	Material Particulado	150 mg/Nm ³	3,20	6,03	12,44	18,36
Cabines de Lixamento	Material Particulado	150 mg/Nm ³	6,26	5,69	22,50	19,01

Rio Negro - Emissões Atmosféricas Monitoradas Junto às Fontes			
Emissões	Padrão Legal	2007	2008
Materiais Particulados (mg/Nm ³)	75	44,53	31,59
SO ₂ (mg/Nm ³)	2.500	94,13	3,04
NO ₂ (mg/Nm ³)	100	863,67	67,17

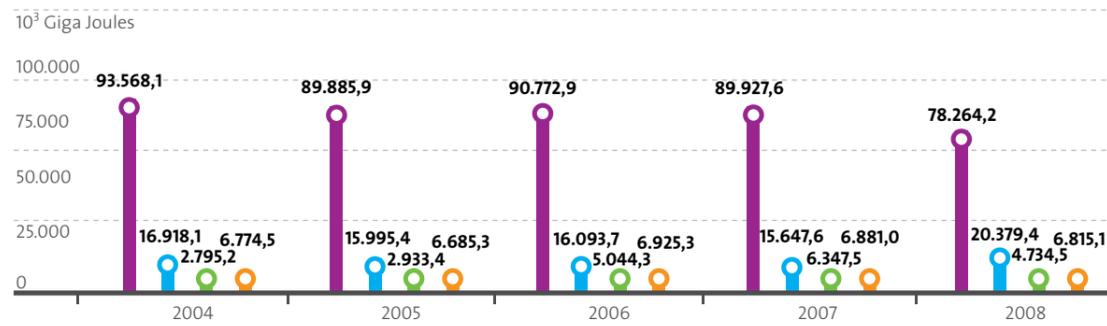
Obs.: A Dufer está localizada dentro da área da Usina de Cubatão e seus impactos por fonte poluidora não são significantes.

MATRIZ ENERGÉTICA

Com a intenção de reduzir custos e intensificar a verticalização das operações, a Usiminas eleva a autoprodução de energia. A Companhia, que já possuía 26% de geração própria na usina de Ipatinga e 15% na usina de Cubatão, deve produzir 50% de suas necessidades de energia nas duas principais operações do grupo.

No final de 2008 começou a funcionar em Cubatão a turbina de topo do Alto-Forno 2, um projeto que consumiu investimentos de US\$ 26 milhões e elevou a oferta de energia elétrica 11,7 MWh, o que corresponde a cerca de 6% do consumo de energia da usina. Com isso, a unidade passou a contar com aproximadamente 20% de autogeração.

Também ao término do ano entrou em funcionamento a central termelétrica instalada na usina de Ipatinga. Com investimentos de R\$ 255 milhões, ela elevou a capacidade de geração própria de energia de 58 MWh para 120 MWh, ou seja, de 26% para 53% de toda a energia consumida na usina. O equipamento é um projeto de cogeração - além de produzir energia, fornece 115 toneladas/hora de vapor para utilização no processo industrial. Esse mecanismo elevou o aproveitamento global dos gases, que passou de 89% para cerca de 98%. Vale ressaltar que a redução do consumo nominal de 7,25% na comparação com 2007 sofre influência da redução das atividades no 4º trimestre do ano.



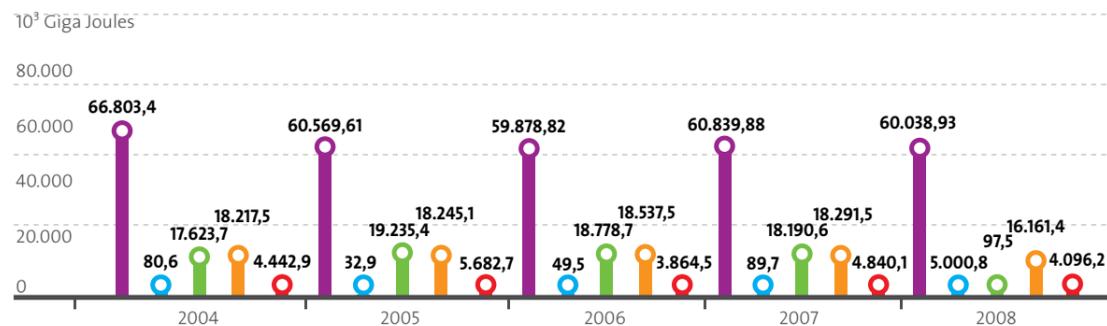
USINA DE IPATINGA

CONSUMO DIRETO DE ENERGIA POR FONTE PRIMÁRIA

● Carvão Mineral ● Eletricidade Adquirida ● Derivados de Petróleo ● Gases do Ar (criogênicos)

Na unidade de Cubatão, houve queda no consumo nominal na comparação com 2007, mas impactada pela redução do ritmo

produtivo. Como destaque, a usina utilizou menos energia gerada por carvão mineral e mais por gás natural, que é menos poluente.



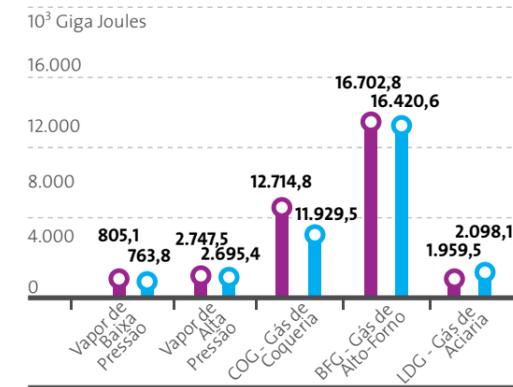
USINA DE CUBATÃO

CONSUMO DIRETO DE ENERGIA POR FONTE PRIMÁRIA

● Carvão Mineral ● Gases do Ar (criogênicos) ● Derivados de Petróleo ● Eletricidade Adquirida ● Gás Natural

O carvão mineral constitui a principal fonte de geração de energia elétrica utilizada pela Usiminas. Gases e combustíveis líquidos gerados a partir dos processos de coqueificação, redução do minério de ferro e refino do aço após limpeza são armazenados e reutilizados em outras etapas da produção e na geração própria.

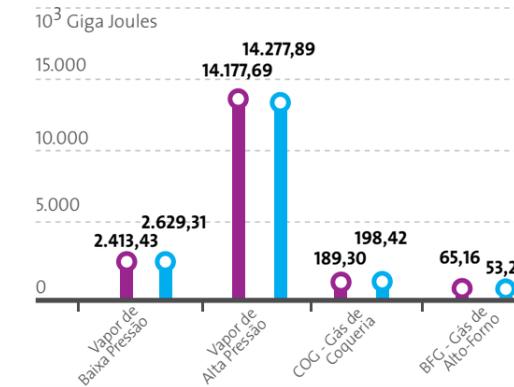
Em Ipatinga a operação de um gasômetro de 150.000 m³ (BFG) operando com LDG no período de 16 de abril a 22 de setembro evitou a queima total desse gás nas torres de combustão, bem como o consumo simultâneo de 17.940 toneladas de óleo combustível. Com isso, as emissões atmosféricas de SO_x, NO_x e CO₂ foram reduzidas e proporcionaram uma economia de R\$ 20.487.066,00.



USINA DE IPATINGA

GERAÇÃO SECUNDÁRIA DE ENERGIA A PARTIR DAS FONTES PRIMÁRIAS

● 2007 ● 2008



USINA DE CUBATÃO

GERAÇÃO SECUNDÁRIA DE ENERGIA A PARTIR DAS FONTES PRIMÁRIAS

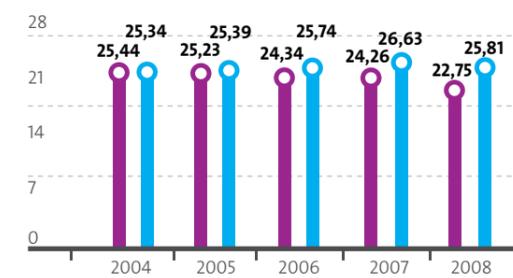
● 2007 ● 2008

CONSUMO ESPECÍFICO

A usina de Cubatão obteve uma redução de 6,23% no consumo específico (total de energia gasto para produzir uma tonelada de aço), o que indica melhoria na eficiência energética. O resultado foi obtido por

conta de investimentos em equipamentos e sistemas para controle de processos siderúrgicos e, principalmente, pelo melhor uso de gás natural em sua matriz energética. Já na usina de Ipatinga, o ganho no consumo específico por causa das ações de ecoeficiência foi de 3,01%.

Giga Joules por Tonelada de Aço Bruto



CONSUMO ESPECÍFICO DE ENERGIA DAS USINAS SIDERÚRGICAS

● Consumo Específico - Cosipa ● Consumo Específico - Usiminas

MULTAS E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

O Programa Áreas Verdes tem como objetivo recuperar a vegetação nativa em áreas degradadas pela ocupação desordenada. Idealizado no final da década de 1950, com a inclusão do Cinturão Verde e do Parque Zoobotânico nas diretrizes de planejamento da Vila Operária, o marco zero do programa foi a implantação do Horto de Mudas e o plantio das primeiras áreas livres, em 1965. A Usiminas investiu R\$ 1,5 milhão em projetos na usina de Ipatinga.

Para conhecer os projetos apoiados acesse: www.usiminas.com

COMPROMISSOS

Consciente de que a sustentabilidade é um processo constante de evolução das práticas de gestão corporativa, a Usiminas apresenta neste capítulo os avanços alcançados diante dos compromissos assumidos em

2008 nas dimensões social e ambiental. A partir de 2009, a Companhia projeta uma aceleração, sobretudo, a partir de um maior planejamento e integração das ações. Confira, a seguir, os passos dados nessa jornada de aprofundamento da sustentabilidade em nosso modelo de negócios:

Dimensão Social			
Assunto	Compromisso 2008	Andamento	Compromisso 2009
Perfil dos Empregados	<ul style="list-style-type: none"> Manter os objetivos iniciais de elevar para 72% a escolaridade dos empregados com formação de nível médio e/ou superior até 2009. 	<ul style="list-style-type: none"> Nível de escolaridade médio e superior, aferido em 31 de dezembro de 2008, foi de 72,4% do total de empregados. Reestruturação do Programa de Educação Básica, elevando os índices de escolaridade dos empregados (ver pg. 93). Ampliação dos convênios com instituições de formação em nível superior, beneficiando 465 empregados da usina de Cubatão e estendendo os benefícios aos demais empregados do Grupo Usiminas. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de escolaridade de 72% para os empregados com formação de nível médio e/ou superior até 2010.
Segurança e Medicina Ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a participação de empregados no Programa de Ginástica Laboral. Manter programa visando a contínua redução de acidentes com perda de tempo nas empresas do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> O programa da Usiminas manteve o índice de participação de 2007 até a implantação do turno fixo, quando ocorreu queda de 19% na participação. Redução da ordem de 30% no número de acidentes sem perda de tempo. Recertificação na norma OHSAS 18001/2007. Fortalecimento dos programas de Inclusão de Pessoas com Deficiência e Reabilitação Profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequar os horários conforme demanda das áreas e estimular a participação dos colaboradores, por meio de informações consistentes sobre os benefícios dessa atividade.
Melhoria da Qualidade de Vida	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar o programa "Viver para Valer!" nas empresas onde já está estruturado. Implementar novas frentes e ampliar o alcance de ações já realizadas para um número maior de empregados e familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> A participação nas atividades do "Viver pra Valer!" foi 18% superior à de 2007, por causa do incremento dos projetos já realizados e dos novos projetos implantados. Em junho, a Usiminas Mecânica implantou seu programa de qualidade de vida, o "Viva Mais". 	<ul style="list-style-type: none"> Estender o programa "Viver pra Valer!" às demais empresas do grupo e priorizar ações permanentes que reflitam com mais consistência na qualidade de vida dos colaboradores e de seus familiares.
Apoio ao Desenvolvimento Urbano	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e entrega, aos empregados, das 160 novas moradias do Residencial Amaro Lanari em junho. Reestudo de viabilidade do Residencial Vila do Parque: até o final de 2008. 	<ul style="list-style-type: none"> Em outubro de 2008 foram entregues 160 apartamentos no Residencial Amaro Lanari Júnior, para empregados da Usiminas, Usiminas Mecânica, Unigal e FSFX. A Caixa dos Empregados está negociando com outra construtora, que deverá assumir a obra no lugar da CCM (Construtora Centro Minas). 	<ul style="list-style-type: none"> Plantio de espécies arbóreas de pequeno e médio porte consorciadas com espécies ornamentais e paisagísticas nos bairros Bom Retiro e Cariru (cinturão de entorno de plantio de eucaliptos). Recuperação de área de preservação permanente (vegetação ciliar) no entorno da nascente localizada no bairro Bela Vista. Reabilitação de área de 6,4 hectares com plantio de 7.050 mudas de espécies nativas em área do Parque Zoobotânico. O reestudo de viabilidade do Residencial Vila do Parque continuará.

(continuação)

Dimensão Social			
Assunto	Compromisso 2008	Andamento	Compromisso 2009
Saúde na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao aperfeiçoamento dos serviços médicos, hospitalares e de exames complementares oferecidos ao público em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> Descentralização das marcações de exames e implantação da Central de Entrega de Resultado de Exames. Implantação do Serviço de Medicina do Sono. Implantação do Check-up Executivo para a ArcelorMittal Timóteo. Implantação do exame de eletrocardiograma computadorizado. Ampliação dos atendimentos na Ressonância Magnética. Classificação de risco no Pronto-Socorro, ambulatório médico, exames de ultrassom, cirurgias por vídeo, mamografia, fisioterapia para pacientes internados. Ampliação da capacidade de atendimento do Centro de Terapia Renal e Substitutiva, por meio da aquisição de três máquinas de diálise. Ampliação do número de vagas no estacionamento da recepção principal do HMC - Unidade I. 	<p>Curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aprimorar a eficácia gerencial, mantendo a ISO 9001:2000 (Unidade de Medicina Laboratorial) e a Acreditação com Excelência pela ONA. Utilização dos certificados digitais nos prontuários eletrônicos, oferecendo garantia jurídica a esses documentos. Implantação de unidades auxiliares de coleta de materiais. Reforma e ampliação do Pronto-Socorro do HMC. Reforma das unidades de internações da Unidade I. Ampliação dos leitos de internação da Unidade II. Ampliação dos serviços de ressonância magnética e medicina do sono. Aperfeiçoamento do sistema de gestão hospitalar HOSIX. <p>Médio prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Implantação de novas unidades de apoio técnico e logístico. Ampliação dos leitos de UTI Adulto. Construção do Centro de Oncologia. <p>Longo prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Expansão da Hemodinâmica. Implantação do novo Laboratório. Reforma do Centro Obstétrico. Construção dos centros Médico e Avançado de Diagnóstico.
Educação na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade às ações inclusivas do Projeto Ser Mais. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação de 10,92% nos investimentos em relação a 2007, atendendo 463 alunos (bolsistas do ensino regular e do Projeto Espaço para o Talento). Fornecimento de 478 bolsas de estudos aos filhos de funcionários de nível operacional da usina de Ipatinga. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao Projeto Ser Mais, contemplando alunos do Espaço para o Talento com bolsas de estudo no ensino regular do Colégio São Francisco Xavier. Consolidar parceria entre o Espaço para o Talento e escolas municipais e estaduais públicas de Ipatinga (MG), desenvolvendo projetos de educação especial para crianças e jovens superdotados.
Esporte - Participação Jogos	<ul style="list-style-type: none"> Participação das equipes de empregados da Usiminas na edição dos Jogos do Trabalhador, promovidos pelo Sesi. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes das empresas Usiminas, Unigal, Usiminas Mecânica e Cosipa participaram dos Jogos, nas fases Municipal, Regional, Estadual e Sudeste, além dos meetings Estaduais de Natação e de Atletismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a participação das equipes de empregados da Usiminas na edição dos Jogos do Trabalhador, promovidos pelo Sesi.
Integração com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Manter a oferta de eventos de treinamento e capacitação voltados à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Em 2008, as oportunidades de estágio supervisionado na Usiminas e Unigal foram de 126 (nível médio) e 202 (nível superior). A Usiminas Mecânica promoveu o Programa de Visita à Empresa, a Campanha do Agasalho e a Campanha Natal Solidário. A Rio Negro promoveu visitas dos alunos do Programa de Oportunidade ao Jovem, além de incentivar funcionários à prática de ações sociais, com a formação do grupo de voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a interlocução constante com as comunidades em que a Usiminas atua, por meio do Comitê de Integração com a Comunidade da Usiminas e Empresas Controladas - CINCO, com patrocínio e doações, bem como destinações aos Fundos Municipais da Infância e do Adolescente.
Infraestrutura e Espaços Culturais	<ul style="list-style-type: none"> Inaugurar o Teatro Cosipa Cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Inaugurado em 12 de março, com capacidade para 287 pessoas, ar-condicionado central, dois camarins individuais e um coletivo, depósito, entrada especial para equipamentos, entradas independentes e bilheteria informatizada. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter os investimentos da empresa em criação, revitalização e manutenção de infraestrutura para atividades culturais, com ênfase nas comunidades nas quais a empresa está presente. Oferecer uma programação cultural de qualidade em seus espaços próprios: Centro Cultural Usiminas e Teatro Zélia Olguin (Ipatinga) e Teatro Cosipa Cultura (São Paulo). Criação do Museu Virtual da Usiminas.

Dimensão Ambiental			
Assunto	Compromisso 2008	Andamento	Compromisso 2009
Ar	<ul style="list-style-type: none"> Adequar o Precipitador Eletrostático da Máquina de Sinterização 3, até março (usina de Ipatinga). Instalar o sistema de dessulfuração de gás da Coqueria, até dezembro de 2009 (Ipatinga). Implantar portas de autoajuste nos fornos das Baterias de Coque, visando eliminar os vazamentos de gases, até setembro (Cubatão). Manter as emissões atmosféricas adequadas às exigências dos padrões legais estabelecidos (Usiminas Mecânica). Instalar removedor de borra de tinta na cabine de pintura (Usiparts). 	<ul style="list-style-type: none"> Reforma concluída em março, porém sem a eficiência desejada. O prazo não será atendido, pois está em fase de licitação. Concluída em setembro, com a implantação de 100% das portas e atestada pela Cetesb. O monitoramento atmosférico efetuado em 2008 indicou que o sistema opera com eficiência, atendendo 100% aos padrões legais. 	<ul style="list-style-type: none"> Concluir instalação do removedor de borra de tinta na cabine de pintura (Usiparts).
Água	<ul style="list-style-type: none"> Adequar os efluentes da Estação de Tratamento Biológico das Coquerias até fevereiro de 2009 (Usina de Ipatinga). Instalar o sistema de captação e tratamento das águas pluviais da área de Coqueria e Carboquímicos até julho de 2009 (Usina de Ipatinga). Implantar projeto para reuso dos efluentes do STAA, como <i>make-up</i> nas torres de resfriamento das novas caldeiras, até dezembro de 2011 (Cubatão). Manter o desempenho de operação da ETE com índice de funcionamento de 95% (Usiminas Mecânica). Instalar removedor de borra de tinta na cabine de pintura (Usiparts). Reutilizar parte das águas descartadas para utilização na lavagem de embalagens internas (Usiparts). Trocar o Decantador Físico-Químico visando melhorias no Efluente Tratado (Usiparts). 	<ul style="list-style-type: none"> Foi dado andamento ao projeto, que é dividido em três partes: Tratamento Primário (planta de destilação de amônia); Tratamento Secundário (Estação de Tratamento Biológico) e Tratamento Terciário (tratamento físico-químico). Projeto detalhado está em andamento, mas já com atraso sinalizado. Projeto em andamento, com o pacote de expansão da Central Termelétrica. A ETE operou em 2008 com uma média de funcionamento de 99,8%. Iniciada obra civil para instalação do removedor de borra. Realizada a troca do decantador da ETE físico-química. Realizadas as Adequações Operacionais das ETEs visando adequação da DQO, com monitoramentos semanais e mensais. 	<ul style="list-style-type: none"> A data de start-up do Tratamento Primário é 13 de março de 2009. As operações do Tratamento Secundário começam em 2 de março. Já o Tratamento Terciário depende de liberação da Estação de Tratamento Biológico existente para o início das atividades. O novo prazo para a conclusão é fevereiro de 2010. A nova previsão para a instalação do sistema de captação e tratamento das águas pluviais da área de Coqueria e Carboquímicos é 21 de outubro de 2009. Implantar sistema de reuso do efluente da Estação de Tratamento Biológico (ETB) como água de reposição na Granulação de Escória do AF 1, até dezembro de 2009 (Usina de Cubatão). Reutilizar parte da água descartada na lavagem de embalagens internas (Usiparts). Trocar o decantador físico-químico visando melhorar o efluente tratado (Usiparts).
Solo	<ul style="list-style-type: none"> Tratar e/ou dispor o estoque restante das borras oleosas estocado em baias provisórias (Usina de Cubatão). Monitorar os níveis de volume de resíduos de madeira no embarque de produtos siderúrgicos, após medidas de redução adotadas em 2007 (Usina de Cubatão). Obter uma disposição de 6% da destinação total dos resíduos sólidos até dezembro (Usina de Ipatinga). Comercializar 60% da destinação total dos resíduos sólidos até dezembro (Usina de Ipatinga). Dar continuidade à operação da estação de tratamento de água e vapores orgânicos, visando descontaminar área do Poço Redondo (Usina de Ipatinga). Reduzir em 1% a geração de sucata mecânica (Unigal). Concretar área de 1.790 m do pátio de ferramentas (Usiparts). Concluir sistema de captação de derramamentos interligado às ETEs (Usiparts). Cobrir área de 3.154 m do pátio de ferramentas (Usiparts). Implantar o projeto adequação das áreas verdes (Usiparts). 	<ul style="list-style-type: none"> Foram removidas e destinadas 30 mil toneladas de borras em 2008. Acompanhamento da geração do volume de madeira já faz parte da rotina das operações. Dos resíduos destinados em 2008, 5,6% foram dispostos em aterro controlado. Dos resíduos destinados em 2008, 60,4% foram comercializados. Em 2008, foi mantida a operacionalização da estação, visando continuidade no processo de descontaminação da área do Poço Redondo. A redução na geração de sucata metálica foi de 6,64%, para uma meta de 1% em 2008. Realizada concretagem e sistema de coleta de contaminantes de 514 m² na área do pátio que foi ampliada. Realizado o sistema de contenção da área de lavagem de ferramentas e sua interligação com a ETE. Realizada a cobertura de 960 m² e concretado 245 m². Elaborado e implementado o projeto de adequação das áreas verdes em parceria com a Prefeitura do município. 	<ul style="list-style-type: none"> Remoção das cerca de 7 mil toneladas restantes de borras oleosas estocadas em baias provisórias na Usina de Cubatão até julho de 2009, segundo data estabelecida em acordo com a Cetesb (Usina de Cubatão). Impermeabilização de área de 1790 m² do pátio de ferramentas (Usiparts). Conclusão do sistema de captação de derramamentos com interligação às ETEs (Usiparts). Cobertura de área de 3154 m² do pátio de ferramentas (Usiparts). Implantar o projeto adequação das áreas verdes (Usiparts).
Energia	<ul style="list-style-type: none"> Manter em 2008 o programa de racionalização de energia elétrica e GLP por tonelada produzida ajustando as metas setoriais de consumo (Usiminas Mecânica). 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas estabelecidas para 2008 relacionadas à racionalização de energia elétrica e de GLP foram atendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a geração própria de energia elétrica de 17,2 MWh/h (em 2008) para 23,8 MWh/h (2009).

Balço Social Anual - 2008						
1 - Base de Cálculo	2008 Valor (Mil reais)			2007 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	15.706.529			13.824.843		
Resultado operacional (RO) ⁽¹⁾	5.078.324			4.451.576		
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.488.000			1.334.976		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	70.272	4,72	0,45	54.060	4,05	0,39
Encargos sociais compulsórios	356.889	23,98	2,27%	282.184	21,14	2,04
Previdência privada	176.989	11,89	1,13	152.422	11,42	1,10
Saúde	47.662	3,20	0,30	39.004	2,92	0,28
Segurança e saúde no trabalho	69.105	4,64	0,44	54.843	4,11	0,40
Educação ⁽²⁾	534	0,04	0,00	528	0,04	0,00
Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional ⁽²⁾	13.975	0,94	0,09	12.443	0,93	0,09
Creches ou auxílio-creche	25	0,00	0,00	41	0,00	0,00
Seguros	2.394	0,16	0,02	2.173	0,16	0,02
Transportes	20.821	1,40	0,13	25.079	1,88	0,18
Participação nos lucros ou resultados	76.685	5,15	0,49	95.842	7,18	0,69
Outros	22.936	1,54	0,15	17.972	1,35	0,13
Total - Indicadores sociais internos	858.276	57,68	5,46	724.867	54,30	5,24

→

(continuação)

Balço Social Anual - 2008						
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	147	0,00	0,00	140	0,00	0,00
Cultura	30.382	0,60	0,19	26.761	0,60	0,19
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Esporte	4.898	0,10	0,03	3.238	0,07	0,02
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00	0,00	103	0,00	0,00
Outros	25.725	0,51	0,16	15.588	0,35	0,11
Total das contribuições para a sociedade	61.151	1,20	0,39	45.830	1,03	0,33
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.484.058	68,61	22,18	3.184.307	71,53	23,03
Total - Indicadores sociais externos	3.545.209	69,81	22,57	3.230.137	72,56	23,36
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	267.882	5,28	1,71	126,777	2,85	0,92
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.821	0,04	0,01	0	0,00	0,00
Total dos investimentos em meio ambiente ^(a)	269.975	5,32	1,72	126,777	2,85	0,92
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) () cumpre de 51 a 75% cumpre de 76 a 100%			

→

(continuação)

Balço Social Anual - 2008						
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2008		2007			
Nº de empregados(as) ao final do período	29.784		25.080			
Nº de admissões durante o período	9.829		8.235			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	16.936		16.252			
Nº de estagiários(as)	2.422		594			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos ⁽⁴⁾	7.876		5.853			
Nº de mulheres que trabalham na empresa ⁽⁴⁾	4.284		1.229			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres ⁽⁴⁾	0,00%		0,09%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa ^{(4) (7)}	1.542		1.551			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) ⁽⁴⁾	0,00%		0,06%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais ^{(5) (8)}	651		513			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008		Metas 2009			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	58,31		ND			
Número total de acidentes de trabalho	155		ND			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla: ⁽⁶⁾	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)

→

(continuação)

Balço Social Anual - 2008						
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008			Metas 2009		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 773	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2008: 9.710.614			Em 2007: 7.815.190		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	33,94% governo 11,24% colaboradores 11,71% acionistas 21,63% terceiros 21,48% retido			43,64% governo 14,79% colaboradores 14,27% acionistas 0,50% terceiros 26,80% retido		

7 - Outras Informações

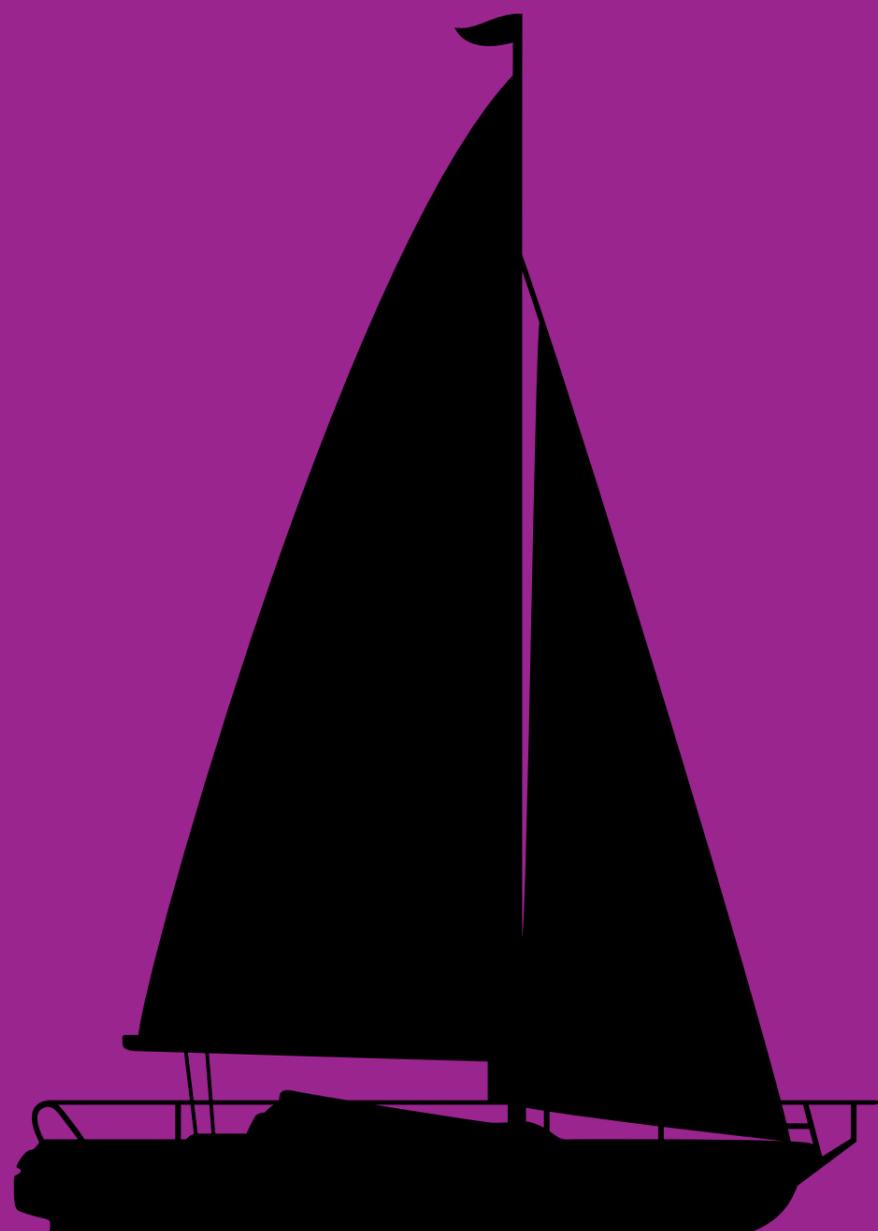
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS
CNPJ N.º: 60.894.730/0001-05
Setor Econômico: Siderurgia e Metalurgia
Endereço: Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011
31 310-270 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (55) xx 31 3499 8272

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com a prostituição ou exploração de criança ou adolescente. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externa.

(1) – Antes das despesas e receitas financeiras líquidas, equivalência patrimonial, amortização de ágio/deságio e juros. (2) – Os investimentos em Educação são entendidos pela Empresa como decorrentes de programas e projetos integrados aos investimentos em Capacitação e Desenvolvimento Profissional. (3) – Os Investimentos Ambientais são entendidos pela Empresa como projetos e programas integrados, com repercussões internas e externas. (4) – As Empresas da Usiminas não admitem nenhuma forma de preconceito, seja ele racial, religioso, político, de gênero ou de qualquer outra natureza. Os números refletem a espontânea manifestação individual do empregado, em cumprimento a determinações legais para elaboração de informações que constam na RAIS, segundo a legislação brasileira. (5) – Por “Termo de Ajuste de Conduta” celebrado com o Ministério Público do Trabalho, a proporcionalidade prevista em Lei exclui os cargos operacionais que, pela legislação que resguarda a segurança do trabalho, seriam incompatíveis ou exporiam o deficiente físico a acidentes. Existem outros empregados com deficiência física em pleno exercício de atividades, cuja condição ainda não foi atestada por órgão competente. (6) – Os fundos fechados de previdência privada abrangem todos os empregados das empresas que aderiram como Patrocinadoras. (7) – Dado sobre nº de Negros(as) exclui Fundação São Francisco Xavier, que não possui esse levantamento. (8) – Pessoas com deficiência exclui dados da Mineração, que não possui esse levantamento.



Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da Unigal.



ÍNDICE REMISSIVO GRI

USIMINAS 

ÍNDICE REMISSIVO GRI

Indicadores Gerais	
Estratégia e análise	
1.1 Mensagem da presidência	15-16
1.2 Impactos, riscos e oportunidades	47-55
Perfil organizacional	
2.1 Nome da organização	30
2.2 Marcas, produtos e/ou serviços	30
2.3 Estrutura operacional	30
2.4 Localização da sede da organização	33
2.5 Atuação geográfica	30-33
2.6 Natureza jurídica	30
2.7 Mercados atendidos	30
2.8 Porte da organização	30
2.9 Mudanças no ano	53-55
2.10 Prêmios e certificações	85-86
Parâmetros para o relatório	
Perfil do relatório	
3.1 Período coberto pelo relatório	7
3.2 Relatório anterior	7
3.3 Periodicidade	7
3.4 Dados para contato	128
Escopo e limite do relatório	
3.5 Definição do conteúdo	7
3.6 Limite do relatório	site
3.7 Escopo do relatório	site
3.8 Base para a elaboração do relatório	site
3.9 Técnicas de medição e bases de cálculos	site
3.10 Consequências de reformulações de informações	site
3.11 Mudanças significativas	site
Sumário de conteúdo da GRI	
3.12 Sumário GRI	132-133
Verificação	
3.13 Verificação externa	site
Governança, compromissos e engajamento	
Governança	
4.1 Governança	36-43
4.2 Identificação dos principais executivos	38
4.3 Conselheiros independentes	37
4.4 Canais de comunicação com o Conselho	37
4.5 Remuneração por sustentabilidade	39-41
4.6 Conflitos de interesse	37,42
4.7 Qualificações de conselheiros	37-38
4.8 Valores, códigos e princípios internos	43
4.9 Atuação do Conselho	36-37
4.10 Autoavaliação do Conselho	37
Compromissos com iniciativas externas	
4.11 Princípio da precaução	site
4.12 Cartas, princípios e iniciativas	43
4.13 Participação em associações	site
Engajamento dos Stakeholders	
4.14 Relação de stakeholders	site
4.15 Identificação de stakeholders	site
4.16 Engajamento dos stakeholders	site
4.17 Demandas de stakeholders	site

Indicadores de desempenho	
Desempenho econômico	
EC1. DVA	25
EC2. Mudanças climáticas	site
EC3. Plano de pensão	27
EC4. Subsídios	site
Presença de mercado	
EC5. Relação salário mínimo interno/local	94
EC6. Gostos com fornecedores locais	site
EC7. Contratação local	site
Impactos econômicos indiretos	
EC8. Investimentos em infraestrutura	site
EC9. Impactos econômicos indiretos	site
Desempenho ambiental	
Materiais	
EN1. Materiais	109
EN2. Materiais reciclados	109
Energia	
EN3. Energia direta	120-121
EN4. Energia indireta	120-121
EN5. Energia economizada	120-121
EN6. Produtos e serviços ecoeficientes	120-121
EN7. Iniciativas e redução do consumo de energia	120-121
Água	
EN8. Água por fonte	111
EN9. Fontes hídricas afetadas	111
EN10. Água reciclada e reutilizada	111
Biodiversidade	
EN11. Áreas protegidas	site
EN12. Impactos na biodiversidade	site
EN13. Habitats protegidos ou restaurados	site
EN14. Gestão de impactos	site
EN15. Lista Vermelha da IUCN	site
Emissões, efluentes e resíduos	
EN16. Emissões diretas de gases do efeito estufa	114-119
EN17. Emissões indiretas de gases do efeito estufa	114-119
EN18. Redução de emissões	114-119
EN19. Camada de ozônio	114-119
EN20. NOx, SOx e outras emissões	114-119
EN21. Descarte de água	112-113
EN22. Peso total de resíduos	112-113
EN23. Derramamentos significativos	112-113
EN24. Resíduos perigosos transportados	site
EN25. Corpos d'água e habitats afetados	site
Produtos e serviços	
EN26. Mitigação de impactos de produtos/serviços	site
EN27. Produtos e embalagens recuperados	site
Conformidade	
EN28. Não-conformidade ambiental	121
Transporte	
EN29. Impactos de transportes	site
Geral	
EN30. Investimentos	121

Desempenho social - práticas trabalhistas e trabalho decente	
Emprego	
LA1. Perfil dos trabalhadores	91-94
LA2. Taxa de rotatividade	site
LA3. Benefícios	site
Relações entre trabalhadores e a administração	
LA4. Negociação coletiva	site
LA5. Prazo mínimo para notificação com antecedência de mudanças operacionais	site
Segurança e saúde ocupacional	
LA6. Comitês de segurança e saúde	site
LA7. Doenças ocupacionais, dias perdidos e óbitos	96
LA8. Doenças graves	site
LA9. Acordos com sindicatos	site
Treinamento e educação	
LA10. Horas de treinamento	site
LA11. Aprendizagem contínua	site
LA12. Desenvolvimento de carreira	site
Diversidade e igualdade de oportunidades	
LA13. Diversidade	94
LA14. Proporção de salário homens/mulheres	94

Desempenho social - Direitos humanos	
Práticas de gestão e investimento	
HR1. Cláusulas sobre direitos humanos	site
HR2. Fornecedores avaliados	site
HR3. Treinamento	site
Não-discriminação	
HR4. Casos de discriminação	site
Liberdade de associação e negociação coletiva	
HR5. Liberdade de associação	site
Trabalho infantil	
HR6. Trabalho infantil	site
Trabalho forçado e escravo	
HR7. Trabalho forçado ou escravo	site
Práticas de segurança	
HR8. Treinamento em aspectos de direitos humanos	site
Direitos indígenas	
HR9. Violações de direitos indígenas	site

Desempenho social - Sociedade	
Comunidade	
SO1. Gestão de impactos	96-103
Corrupção	
SO2. Avaliações de riscos de corrupção	site
SO3. Treinamento anticorrupção	site
SO4. Casos de corrupção	site
Políticas públicas	
SO5. Políticas públicas e lobbies	site
SO6. Contribuições a partidos políticos	site
Concorrência desleal	
SO7. Concorrência desleal	site
Conformidade	
SO8. Não-conformidade	site

Desempenho social - Responsabilidade pelo produto	
Saúde e segurança do cliente	
PR1. Avaliação de impactos	site
PR2. Não-conformidades	site
Rotulagem de produtos e serviços	
PR3. Rótulos de produtos	site
PR4. Não-conformidades	site
PR5. Satisfação do cliente	site
Comunicação e marketing	
PR6. Adesão às normas	site
PR7. Não-conformidade	site
Privacidade dos clientes	
PR8. Reclamações	site
Conformidade	
PR9. Não-conformidade	site



CRÉDITOS

Coordenação Geral
Assessoria de Relações Institucionais

Equipe de Trabalho
Diretoria de Recursos Humanos
Diretoria Jurídica
Diretoria de Mineração
Diretoria de Pesquisa e Inovação
Diretoria do Complexo de Ipatinga
Superintendência da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva (Cubatão)
Superintendência de Auditoria
Superintendência de Marketing
Superintendência de Contabilidade
Superintendência de Relações com Investidores
Superintendência de Meio Ambiente das Usinas
Empresas Controladas

Coordenação e Conteúdo
Report Comunicação

Consultoria para Comunicação de Dados Econômicos-Financeiros
FIRB – Financial Investor Relations

Projeto Gráfico
Tom Comunicação

Fotos
Rogério Franco
Leonardo Galvani Horta (Fotos Diretoria)

Impressão e Pré-Impressão
Gráfica Tamóios

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2008

USIMINAS 

SUMÁRIO

Parecer dos Auditores Independentes 4

Balancos Patrimoniais 6

Demonstrações do Resultado 8

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 9

Demonstrações dos Fluxos de Caixa 10

Demonstrações do Valor Adicionado 11

Notas Explicativas da Administração 13

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos o balanço patrimonial da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (Companhia) e o balanço patrimonial consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2008, e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nesta data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas referidas na Nota 12 (c), avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R\$ 323.696 mil e R\$ 106.011 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2008, está fundamentado exclusivamente nos trabalhos desses outros auditores.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Com base em nossos exames e nos trabalhos de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras por nós examinadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados da Companhia referentes ao exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e de valores adicionados consolidados das operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Os exames das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (Companhia) e o balanço patrimonial consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido da Companhia e a correspondente demonstração

consolidada do resultado do exercício findo nesta data, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado da controladora e do consolidado, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 26 de março de 2008, sem ressalvas. Conforme mencionado na Nota 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. Essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2009.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 "S" MG

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	1.680.978	1.970.101	2.924.241	3.950.937
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	1.083.763		1.083.763	
Contas a receber (Nota 7)	738.583	825.391	1.539.271	1.678.775
Estoques (Nota 9)	2.702.962	1.374.475	5.082.053	2.693.714
Impostos a recuperar (Nota 10)	345.800	60.297	512.774	178.587
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	42.476	41.135	102.909	81.564
Dividendos a receber (Nota 8)	441.963	351.762	13.895	41.559
Adiantamentos a fornecedores	26.053	32.425	101.440	78.349
Demais contas a receber	206.073	57.200	538.455	259.443
Total do ativo circulante	7.268.651	4.712.786	11.898.801	8.962.928
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	475.316	347.336	781.345	613.578
Valores a receber de empresas ligadas (Nota 8)	63.471	1.294	8.295	
Depósitos judiciais (Nota 19)	158.006	158.767	210.994	229.741
Impostos a recuperar	70.195	34.305	186.533	107.424
Demais contas a receber	53.173	33.337	76.097	69.822
Total do ativo realizável a longo prazo	820.161	575.039	1.263.264	1.020.565
Investimentos (Nota 12)	8.469.015	7.174.346	2.076.397	1.683.259
Imobilizado (Nota 13)	4.476.347	3.625.879	10.339.709	9.011.407
Intangível (Nota 14)	1.918.779		2.001.882	
Diferido				20.590
Total do ativo não circulante	15.684.302	11.375.264	15.681.252	11.735.821
Total do ativo	22.952.953	16.088.050	27.580.053	20.698.749

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	591.506	329.899	1.102.405	833.796
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	270.291	152.458	1.059.491	563.917
Debêntures (Nota 16)	28.851		28.851	
Adiantamentos de clientes	14.923	11.271	205.419	385.516
Valores a pagar a empresas ligadas (Nota 8)	207.056	89.489	55.599	76.928
Salários e encargos sociais	107.940	79.597	207.812	170.993
Tributos a recolher (Nota 17)	64.726	105.171	87.092	180.473
Tributos parcelados (Nota 18)	19.432	22.141	22.222	24.912
Imposto de renda e contribuição social a pagar (Nota 11)		100.524	444.754	330.370
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	63.346	87.668	92.035	129.209
Dividendos a pagar (Nota 22)	611.557	619.508	612.569	626.916
Instrumentos financeiros (Nota 26)	22.838	2.808	181.736	128.563
Passivo atuarial (Nota 21)	84.426	70.115	94.307	77.569
Demais contas a pagar	118.748	135.228	225.498	240.229
Total do passivo circulante	2.205.640	1.805.877	4.419.790	3.769.391
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	2.926.211	497.934	4.502.920	2.011.973
Debêntures (Nota 16)	1.100.000		1.100.000	
Valores a pagar a empresas ligadas (Nota 8)	1.719	5.206	1.719	5.206
Tributos parcelados (Nota 18)	87.891	112.246	94.885	121.752
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	54.071	59.515	68.501	260.342
Provisão para contingências (Nota 19)	302.371	220.934	654.629	535.893
Provisão para recuperação ambiental (Nota 20)	76.800		76.800	
Passivo atuarial (Nota 21)	946.263	853.258	1.354.510	1.210.006
Instrumentos financeiros (Nota 26)	97.583	1.332	143.636	189.582
Demais contas a pagar	43.696		47.179	6.195
Total do passivo não circulante	5.636.605	1.750.425	8.044.779	4.340.949
Participação dos acionistas minoritários			86.541	114.078
Patrimônio líquido (Nota 22)				
Capital social	12.150.000	8.100.000	12.150.000	8.100.000
Reservas de lucros	2.480.678	4.431.748	2.398.913	4.374.331
Ajustes de avaliação patrimonial	480.030		480.030	
Total do patrimônio líquido	15.110.708	12.531.748	15.028.943	12.474.331
Total do passivo e do patrimônio líquido	22.952.953	16.088.050	27.580.053	20.698.749

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Receita bruta de vendas e serviços				
Vendas de produtos				
Mercado interno	10.510.106	8.781.012	18.419.000	15.656.431
Mercado externo	850.785	955.930	2.351.337	2.563.844
Vendas de serviços	115.412	106.117	411.166	292.952
	11.476.303	9.843.059	21.181.503	18.513.227
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(2.941.015)	(2.440.041)	(5.474.974)	(4.688.384)
Receita líquida de vendas e serviços	8.535.288	7.403.018	15.706.529	13.824.843
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.585.748)	(4.765.777)	(9.698.386)	(8.936.494)
Lucro bruto	2.949.540	2.637.241	6.008.143	4.888.349
Receitas (despesas) operacionais (Nota 23)				
Despesas com vendas	(136.754)	(107.388)	(254.011)	(240.115)
Despesas gerais e administrativas	(164.217)	(119.430)	(303.073)	(242.599)
Honorários da Administração	(40.552)	(47.875)	(53.970)	(76.592)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(127.087)	103.644	(419.055)	122.533
	(468.610)	(171.049)	(1.030.109)	(436.773)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	2.480.930	2.466.192	4.978.034	4.451.576
Resultado financeiro (Nota 24)				
Receitas financeiras	623.085	179.035	982.306	287.898
Despesas financeiras	(1.445.449)	(183.696)	(2.170.207)	(294.128)
	(822.364)	(4.661)	(1.187.901)	(6.230)
Resultado de participações societárias (Nota 12)				
Equivalência patrimonial	1.905.543	1.316.933	457.882	22.809
Amortização de ágio e deságio		(13.620)		(13.620)
	1.905.543	1.303.313	457.882	9.189
Lucro operacional	3.564.109	3.764.844	4.248.015	4.454.535
Receitas não-operacionais, líquidas		7.762		7.152
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	3.564.109	3.772.606	4.248.015	4.461.687
Imposto de renda e contribuição social (Nota 11)				
Imposto de renda	(232.597)	(432.122)	(736.538)	(928.750)
Contribuição social	(82.731)	(153.067)	(271.684)	(337.861)
	(315.328)	(585.189)	(1.008.222)	(1.266.611)
Participação dos acionistas minoritários			(15.360)	(23.181)
Lucro líquido do exercício	3.248.781	3.187.417	3.224.433	3.171.895
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	493.599.583	329.066.388		
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício	R\$ 6,5818	R\$ 9,6862		

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM MILHARES DE REAIS

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	Legal	Para investimentos e capital de giro			
Em 31 de dezembro de 2006	5.400.000	1.787.313	(105.295)	149.524	539.083	2.689.301			10.459.926
Aumento de capital	2.700.000	(1.682.018)		(149.524)		(868.458)			
Lucro líquido do exercício								3.187.417	3.187.417
Destinação do lucro líquido do exercício									
Reserva legal					159.371			(159.371)	
Juros sobre capital próprio								(645.001)	(645.001)
Dividendos								(470.594)	(470.594)
Reserva de investimento e capital de giro						1.912.451		(1.912.451)	
Em 31 de dezembro de 2007 (Nota 2)	8.100.000	105.295	(105.295)		698.454	3.733.294			12.531.748
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07								(12.776)	(12.776)
Em 1º de janeiro de 2008 - ajustado	8.100.000	105.295	(105.295)		698.454	3.733.294		(12.776)	12.518.972
Valor de mercado títulos disponíveis para venda							27		27
Variação cambial de investimentos no exterior							437.708		437.708
Tradução de moeda							42.295		42.295
Aumento de capital (Nota 22 (a))	4.050.000				(316.706)	(3.733.294)			
Lucro líquido do exercício								3.248.781	3.248.781
Destinação do lucro líquido do exercício									
Reserva legal					162.439			(162.439)	
Juros sobre capital próprio								(758.004)	(758.004)
Dividendos								(379.071)	(379.071)
Reserva de investimento e capital de giro						1.936.491		(1.936.491)	
Em 31 de dezembro de 2008	12.150.000	105.295	(105.295)		544.187	1.936.491	480.030		15.110.708

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Ajustes para conciliar o resultado				
Lucro líquido do exercício	3.248.781	3.187.417	3.224.433	3.171.895
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	709.751	73.404	1.192.228	164.728
Despesas de juros	178.907		339.599	
Depreciação e amortização	419.053	278.883	873.067	711.643
Baixa de imobilizado e diferido	73.332	4.703	211.897	4.685
Participações em controladas e coligadas	(1.905.543)	(1.303.313)	(457.882)	(9.189)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(159.102)	111.969	(405.515)	141.422
Constituição (reversão) de provisões	344.350	(209.545)	382.059	(274.210)
Participação de minoritários			15.360	23.181
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Títulos e valores mobiliários	(627.742)		(370.718)	
Contas a receber	86.808	183.229	138.999	117.281
Estoques	(1.328.487)	(126.227)	(2.388.339)	(150.921)
Impostos a recuperar	(321.393)	(24.192)	(404.146)	(79.733)
Valores a receber de empresas ligadas	(62.177)	7.738	(8.295)	
Depósitos judiciais	761	(73.554)	18.747	(237.647)
Outros	(65.234)	(56.623)	(234.945)	(184.443)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	261.607	79.600	268.609	308.752
Adiantamentos de clientes	3.652	(113)	(180.097)	153.689
Valores a pagar a sociedades ligadas	112.362	(217.640)	(24.816)	(155.769)
Tributos a recolher	(40.445)	24.505	(93.381)	45.084
Imposto de renda e contribuição social	(100.524)	87.232	114.384	251.649
Juros pagos	(82.972)		(232.037)	
Outros	(135.449)	55.754	(178.408)	27.259
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	610.296	2.083.227	1.800.803	4.029.356
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
(Adições) baixas de investimentos	(84.725)		25.711	
Adições para imobilizado	(1.138.459)	(495.792)	(2.224.944)	(1.193.478)
Adições do intangível	(1.554.848)		(1.618.026)	
Dividendos recebidos	341.427	214.057	27.664	38.931
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(2.436.605)	(281.735)	(3.789.595)	(1.154.547)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	3.070.303	218.918	3.455.941	740.794
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(146.318)	(260.964)	(634.141)	(972.463)
Juros pagos de tributos parcelados	(24.927)	(19.525)	(24.994)	(20.763)
Resgate de operações de swap	(4.446)	(2.097)	(128.843)	(283.309)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(1.145.026)	(999.216)	(1.151.422)	(999.216)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	1.749.586	(1.062.884)	1.516.541	(1.534.957)

→

(continuação)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	7.238	(43.001)	7.238	(109.977)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(69.485)	695.607	(465.013)	1.229.875
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07 (*)	(219.638)		(561.683)	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.680.978	1.970.101	2.924.241	3.950.937
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(69.485)	695.607	(465.013)	1.229.875

Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
IRPJ e CSLL pagos	750.713	364.900	1.418.467	860.344
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	1.146.942	1.005.000	1.468.706	1.052.175
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa			42.244	43.677

(*) Reclassificação de parte de saldo de abertura para Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4(a)).

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.401.174	9.806.671	21.029.447	18.430.187
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.911		3.787	
Outras receitas	7.901	7.762	12.774	7.679
	11.412.986	9.814.433	21.046.008	18.437.866
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.394.375)	(5.134.245)	(11.255.078)	(9.814.435)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(517.658)	(222.171)	(1.018.572)	(481.684)
	(6.912.033)	(5.356.416)	(12.273.650)	(10.296.119)
Valor adicionado bruto	4.500.953	4.458.017	8.772.358	8.141.747
Depreciação, amortização e exaustão	(284.726)	(267.464)	(503.204)	(624.789)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	4.216.227	4.190.553	8.269.154	7.516.958
Valor adicionado recebido em transferência				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.905.543	1.303.313	457.883	9.189
Receitas financeiras	623.084	179.035	982.277	287.898
Aluguéis e royalties			1.300	1.145
	2.528.627	1.482.348	1.441.460	298.232
Valor adicionado a distribuir	6.744.854	5.672.901	9.710.614	7.815.190

→

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

(continuação)

	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Distribuição do Valor Adicionado								
Pessoal e encargos								
Salários e encargos	356.588	5,29	354.011	6,24	706.955	7,28	758.326	9,70
FGTS	42.066	0,62	35.330	0,62	76.974	0,79	69.549	0,89
Honorários da Administração	40.552	0,60	47.875	0,84	53.970	0,56	76.592	0,98
Participação dos empregados nos lucros	32.723	0,49	64.159	1,13	76.688	0,79	95.842	1,23
Planos de aposentadoria e pensão	156.804	2,32	129.399	2,28	176.989	1,82	154.892	1,98
	628.733	9,32	630.774	11,12	1.091.576	11,24	1.155.201	14,78
Impostos, taxas e contribuições								
Federais (*)	941.843	13,96	1.292.952	22,79	2.157.330	22,22	2.497.551	31,96
Estaduais	598.455	8,87	505.010	8,90	1.077.570	11,10	852.864	10,91
Municipais	13.383	0,20	12.529	0,22	32.573	0,34	30.878	0,40
Incentivos fiscais	13.757	0,20	18.709	0,33	27.114	0,28	29.130	0,37
	1.567.438	23,24	1.829.200	32,24	3.294.587	33,93	3.410.423	43,64
Remuneração de capitais de terceiros								
Juros	1.445.449	21,43	25.510	0,45	2.061.488	21,23	77.671	0,99
Aluguéis					9.527	0,10		
Outras	(145.547)	(2,16)			29.003	0,30		
	1.299.902	19,27	25.510	0,45	2.100.018	21,63	77.671	0,99
Remuneração de capitais próprios								
Juros sobre capital próprio	758.004	11,24	645.001	11,37	758.004	7,81	645.001	8,25
Dividendos	379.071	5,62	470.594	8,30	379.071	3,90	470.594	6,02
Lucros retidos	2.111.706	31,31	2.071.822	36,52	2.102.718	21,65	2.079.481	26,61
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos					(15.360)	(0,16)	(23.181)	(0,30)
	3.248.781	48,17	3.187.417	56,19	3.224.433	33,21	3.171.895	40,59
Valor adicionado distribuído	6.744.854	100	5.672.901	100	9.710.614	100	7.815.190	100

(*) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Tributos Federais.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (doravante "USIMINAS", "Usiminas", "Companhia" ou "Controladora") tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa (Cosipa) - Situada em Cubatão, estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (Usiparts) - Com sede na cidade de Pouso Alegre, estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA (Usiminas Mecânica) - Situada em Ipatinga, estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. (Usiminas International) - Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (Usiminas Portugal) localizada na Ilha da Madeira, que tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (Rio Negro) - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao

mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S (Usiminas Europa) - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

Usiminas Commercial Ltd. (Usiminas Commercial) - Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Controladora.

Usimpex Industrial S.A. (Usial) - Com sede no estado do Espírito Santo, destina-se a beneficiar e comercializar artefatos de aço.

(b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda (Unigal) - Com sede na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela Controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (Fasal) - Sediada na cidade de Santa Luzia, estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (Usiroll) - Com sede na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

(c) Outros investimentos

Ternium S.A. (Ternium) - Com sede no Principado de Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. (MRS) - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região Sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de fevereiro de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia está adotando pela primeira vez a Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 (Nota 2 (b)).

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo *International Accounting Standard Board - IASB*. A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia:

(a) Aplicações em títulos e valores mobiliários - os títulos para negociação e os títulos disponíveis para venda passaram a ser avaliados ao valor justo em contrapartida ao resultado do exercício e ao patrimônio líquido, respectivamente (Nota 6).

(b) Instrumentos financeiros derivativos - a Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo (Nota 26).

(c) Ajuste a valor presente - determinadas contas a receber de clientes e outras contas a pagar de controladas foram ajustadas a valor presente.

(d) Arrendamento financeiro - certos bens arrendados foram registrados no imobilizado, e o correspondente saldo devedor, na rubrica "Empréstimos e financiamentos".

(e) Reavaliação - a Companhia optou por adotar a prática de estornar o saldo em aberto de reavaliação constituída pela controlada Usiminas Mecânica.

(f) Investimentos no exterior - considerando que a moeda funcional da investida Ternium é o dólar norte-americano (US\$) portanto, diferente da moeda funcional da Companhia – Reais, o efeito decorrente da variação cambial sobre o saldo inicial do referido investimento e sobre o resultado do exercício passou a ser registrado no patrimônio líquido na conta “Ajustes acumulados de conversão” (Nota 12).

(g) Avaliação de investimentos - o investimento no Minas Industrial – Fundo de Investimento Imobiliário (Minas Industrial), cuja participação da Companhia é de 33,73%, anteriormente avaliado pelo método de custo, passou a ser avaliado por equivalência patrimonial (Nota 12).

(h) As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na Usiminas, na moeda funcional da USIMINAS (Reais).

(i) A partir de janeiro de 2008, os encargos financeiros incorridos na captação de recursos junto a terceiros devem ser apropriados ao resultado pelo prazo do contrato.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, a Administração da Companhia optou por seguir estritamente o parágrafo 1º do artigo 186 da Lei nº 6.404/76. Nesse sentido, a data de transição é a abertura de 1º de janeiro de 2008 (31 de dezembro de 2007). As mudanças de práticas contábeis acima descritas afetaram o patrimônio líquido na data de transição, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e o resultado do exercício de 2008 (líquido dos efeitos fiscais), nos montantes indicados a seguir:

	Patrimônio Líquido		Resultado do exercício
	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008
Saldo original	15.143.193	12.531.748	3.748.493
Instrumentos financeiros (b)	(8.463)	11.237	(19.700)
Ajuste a valor presente (c)	378	971	(593)
Arrendamento mercantil - <i>Leasing</i> (d)	(974)	(855)	(119)
Reserva de reavaliação (e)	(23.426)	(24.129)	703
Variação cambial - empresas no exterior (f)			(480.003)
Saldo pela Lei nº 11.638/07	15.110.708	12.518.972	3.248.781

3. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa	100		100	
Cosipa Commercial Ltd.		100		100
Cosipa Overseas Ltd.		100		100
Dufer S.A. (Dufer)		100		51
Usiparts	100		99,09	
Usiminas Mecânica	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		94,99		94,99
Usiminas International	100		100	
Usiminas Portugal		100		100
Rio Negro	65,68		64,43	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (Rios Unidos)		65,55		64,30
Usiminas Europa	100		100	
Ternium		14,25		14,25
Usiminas Commercial	100		100	
Usial	97,22	2,78	97,22	2,78
Unigal	70		79,34	
Fasal	50		50	
Usifast Logística S.A. (Usifast)		25		25
Usiroll	50		50	

Exceto para a coligada Ternium, conforme descrito no parágrafo abaixo, os exercícios sociais das controladas diretas, indiretas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior, exceto pelas alterações produzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela MP nº 449/08.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2008.

A seguir, o resumo das demonstrações financeiras das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços patrimoniais

	2008			2007		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	261.632	2.470	199.442	219.082	3.236	64.297
Não circulante						
Realizável a longo prazo	6.601	47	36.037	9.986	25	63.381
Investimento	565			603		
Imobilizado	50.962	5.746	415.490	26.582	3.904	370.845
Intangível	4.486	3	1.774			
Total do ativo	324.246	8.266	652.743	256.253	7.165	498.523
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	57.953	555	141.201	53.069	532	137.201
Não circulante	34.313		34.685	30.700		156.985
Patrimônio líquido	231.980	7.711	476.857	172.484	6.633	204.337
Total do passivo e patrimônio líquido	324.246	8.266	652.743	256.253	7.165	498.523

(b) Demonstrações dos resultados

	2008			2007		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	676.862	4.515	247.279	496.684	4.607	204.700
Custo produtos e serviços vendidos	(579.943)	(3.018)	(46.457)	(435.102)	(2.871)	(42.408)
Receitas (despesas) operacionais	(32.039)	(195)	(28.945)	(14.103)	(71)	(49.242)
Receitas (despesas) não-operacionais				2.007		3
Provisão IR e CSLL	(20.598)	(224)	(49.001)	(13.842)	(234)	(45.487)
Lucro líquido do exercício	44.282	1.078	122.876	35.644	1.431	67.566

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da Controladora e do Consolidado em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
SalDOS da Controladora	15.110.708	12.531.748	3.248.781	3.187.417
Lucros não realizados	(81.765)	(57.417)	(24.348)	(15.522)
SalDOS do Consolidado	15.028.943	12.474.331	3.224.433	3.171.895

As demonstrações financeiras da USIMINAS e as demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades incluem caixa e equivalentes de caixa composto por numerário em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantia.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados

com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 26.

(c) Contas a receber

As contas a receber não possuem caráter de financiamento e são avaliadas pelo valor presente, o qual é representado pelo valor da venda no momento inicial, deduzido da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia (Nota 19).

(f) Investimentos

(i) Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. A variação cambial do investimento em coligadas e controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada na conta "Ajuste acumulado de conversão", no Patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil, e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na Usiminas, não sendo aplicado o método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos são avaliados e registrados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para prováveis perdas na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

(ii) Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimento quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos (Nota 14). O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

No consolidado, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.

Quando ocorre a incorporação de investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

(g) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(h) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 13, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

(i) Intangíveis

(i) Direitos minerários

Os Direitos Minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pelo valor de exaustão das minas, conforme detalhado na Nota 14.

(ii) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 14.

Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de sua vida útil, pelas taxas descritas na Nota 14.

(iii) Direito de uso de tecnologia

Os custos com direito de uso de tecnologia são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo da vida útil, pelas taxas demonstradas na Nota 14.

(j) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, incluindo o ágio, o teste de recuperação é feito independentemente de haver evidência de perda. Conforme o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, quando essa se fizer necessária ou for requerida, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(k) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem (Nota 13).

(l) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 11. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

(m) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquido dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro-rata temporis”).

(n) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(o) Benefícios a empregados

(i) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor da dívida contratada junto a essas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado por atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM nº 371/00 (Nota 21).

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

(ii) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A controlada Cosipa oferece a seus empregados benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O direito a esses benefícios, que se encontram fechados para novos aposentados desde 30 de abril de 2002, é concedido quando o empregado permanece trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

(p) Provisão para recuperação ambiental

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente (Nota 20).

(q) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(r) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			
	2008			2007
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis
Bancos conta movimento	62.583		62.583	172.343
Certificados de depósitos bancários - CDBs		1.618.395	1.618.395	1.797.758
	62.583	1.618.395	1.680.978	1.970.101

	Consolidado			
	2008			2007
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis
Bancos conta movimento	165.613		165.613	418.823
Certificados de depósitos bancários - CDBs		2.758.628	2.758.628	3.532.114
	165.613	2.758.628	2.924.241	3.950.937

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora e Consolidado		
	2008		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Certificados de depósitos bancários - CDBs	610.713		610.713
Aplicações financeiras no exterior	42.599	430.451	473.050
	653.312	430.451	1.083.763

Embora as aplicações acima tenham liquidez imediata, elas foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem substancialmente vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Empresas ligadas	125.765	212.040	73.489	105.106
Clientes				
Mercado interno	506.551	559.874	1.150.005	1.431.918
Mercado externo	138.000	89.121	386.898	216.661
	770.316	861.035	1.610.392	1.753.685
Duplicatas descontadas			(559)	(561)
Provisão para devedores duvidosos	(31.733)	(35.644)	(70.562)	(74.349)
	738.583	825.391	1.539.271	1.678.775

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	2008			2007		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber	Dividendos a receber	Demais contas a receber
	(Nota 2)					
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (Camargo Corrêa)	935			1.306		
Confab Industrial S.A.				37.426		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	3.710					
Companhia Vale do Rio Doce (Vale)	428			226		
Cosipa	12.383	398.061		1.999	280.207	
Dufer	17.138			12.021		
Fasal	19.592	2.465		37.504	2.624	
Fasal Trading Corp.	1			2.911		
MRS		13.894			41.559	
Rio Negro	53.530			78.301	9.753	
Rios Unidos	89		1.000	2		1.000
Unigal	22			29		
Usifast	111		1.462	53		
Usiminas Mecânica	3.516	27.543	377	28.572	17.619	
Usiparts	14.310			11.690		6.621
	125.765	441.963	2.839	212.040	351.762	7.621

(b) Ativo não circulante - valores a receber de empresas ligadas

	2008	2007
	(Nota 2)	
Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)	5.601	
Usifast	3.534	
Usiminas Mecânica	54.336	
Usiparts		83
Usiminas International		1.211
	63.471	1.294

(c) Passivo circulante

	2008		
	Valores a pagar a empresas ligadas		Empréstimos e financiamentos
	Fornecedores	Outros	
Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)		3.257	
Camargo Corrêa (a)		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		
Cosipa	122.718		
Fasal	55		
Modal Terminal de Graneis Ltda. (Modal Terminal)	71		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			69.547
Rio Negro	23		
Rios Unidos	835		
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (Terminal Sarzedo)	68		
Usiminas Mecânica	2.763		
Unigal	60.121		
Usifast	2.962		
Usiroll	329		
Vale	8.874		
	198.923	8.133	69.547

	2007		
	Valores a pagar a empresas ligadas		Empréstimos e financiamentos
	Fornecedores	Outros	
			(Nota 2)
Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)		3.376	
Camargo Corrêa (a)		3.652	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	716		
Cosipa	4.820		
MRS	824	63	
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			42.112
Rio Negro	267		
Rios Unidos	1.301		
Usiminas Mecânica	3.592		
Unigal	40.508		
Usifast	5.588	30	
Usiminas International (c)			908
Usial	113		
Usiparts	539	2	
Usiroll	414		
Vale	23.604	80	
	82.286	7.203	43.020

(d) Passivo não circulante

	2008		2007	
	Empréstimos e financiamentos	Valores a pagar a empresas ligadas	Empréstimos e financiamentos	Valores a pagar a empresas ligadas
Camargo Corrêa (a)		1.719		5.206
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	232.998		207.934	
Usiminas International (c)			97.421	
	232.998	1.719	305.355	5.206

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.

(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.

(c) Empréstimo, em dólares norte-americanos, sobre o qual incidem encargos de LIBOR acrescida de 0,5 % de spread ao ano.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	2008	2007	2008	2007
	(Nota 2)		(Nota 2)	
Camargo Corrêa	10.536	8.322	198	4
Confab Industrial S.A.		954.430		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	10	3	23.339	63.819
Cosipa	109.546	23.286	471.896	271.960
Dufer	142.337	86.026		
Fasal	401.341	326.191	162	
Fasal Trading Corp.	68.137	72.372		
Metal One Corporation	26.867		76.833	153
Minas Industrial			1.840	
Modal Terminal			623	
MRS	5	21	86.966	67.076
Nippon Steel Corporation Co Ltd.			3.294	3.056
Rio Negro	631.239	488.645	2.411	6.089
Rios Unidos	368	54	15.810	10.096
Terminal Sarzedo			1.204	
Unigal	186	193	319.789	259.501
Usial			661	574
Usifast	7.610	1.221	105.117	88.828
Usiminas Mecânica	294.503	237.535	56.957	67.526
Usiparts	114.351	84.905	8.847	7.350
Usiroll			5.126	5.351
Vale	36.330	4.210	1.067.825	780.061
	1.843.366	2.287.414	2.248.898	1.631.444

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- compra de serviços da Nippon Steel Corporation - NSC, que incluem o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados;
- compra e venda de placas de aço entre a Companhia e a Cosipa;
- venda de produtos para a Usiminas Mecânica e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos e equipamentos;
- compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente;
- venda de produtos para Fasal, Rio Negro e Dufer. As referidas empresas não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a distribuição desses produtos. Adicionalmente, essas empresas prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do grupo Usiminas;
- compra de minério de ferro da Vale. As quantidades adquiridas representam parcela substancial do minério de ferro utilizado no processo produtivo da Companhia. Em janeiro de 2004, foi celebrado um contrato de fornecimento de minério de ferro com a Vale, pelo prazo de cinco anos, garantindo o fornecimento anual de 5 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano;
- compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para a Usifast;
- compra de serviços ferroviários da Vale e da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;
- venda, desde março de 1997, de escória granulada para a Camargo Corrêa, cujo contrato se encerra em dezembro de 2010; e
- venda, desde setembro de 2006, de escória para a Vale no total de 100 mil toneladas ao ano, cujo contrato possui vigência de dois anos. O montante a ser pago pela Vale relativo a este contrato é de aproximadamente R\$ 1,5 milhão.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Resultado financeiro

	2008	2007
		(Nota 2)
Camargo Corrêa		947
Fasal		(25)
Fasal Trading Corp.	1.134	570
MRS	63	
Nippon Usiminas Co Ltd.	(21.697)	12.661
Rio Negro	(41)	(113)
Usifast	272	
Usiminas International		14.008
Usiminas Mecânica		(2.055)
	(20.269)	25.993

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os membros do Conselho de Administração e vice-presidentes. A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração está demonstrada a seguir:

	2008	2007
		(Nota 2)
Honorários e encargos	15.169	16.035
Participação nos lucros	25.294	31.817
Planos de aposentadoria e pensão	89	23
	40.552	47.875

9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Produtos acabados	752.124	422.104	1.386.744	823.279
Produtos em elaboração	466.302	261.838	1.028.982	493.418
Matérias-primas	641.541	259.467	1.076.613	581.601
Suprimentos e sobressalentes	399.883	335.544	714.786	599.325
Importações em andamento	417.000	74.309	790.794	169.326
Outros	26.112	21.213	84.134	26.765
	2.702.962	1.374.475	5.082.053	2.693.714

Em 31 de dezembro de 2008, a controlada Cosipa possuía estoques no montante de R\$ 13.753 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 9.928), dados em garantia de processos judiciais.

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Imposto de renda antecipado	186.364		187.908	
Contribuição social antecipada	73.509	4.661	74.266	4.830
PIS	10.131	3.534	20.275	7.925
COFINS	46.146	16.243	94.221	37.032
ICMS	24.325	30.281	113.011	72.757
IPI	2.477	3.293	13.727	45.702
Outros	2.848	2.285	9.366	10.341
	345.800	60.297	512.774	178.587

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2008		2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
	(Nota 2)			
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	3.564.109	3.564.109	3.772.606	3.772.606
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(891.028)	(320.770)	(943.152)	(339.535)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	476.386	171.499	327.983	118.074
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	189.501	68.220	161.250	58.050
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(18.265)	(2.246)	7.253	10.344
Incentivo fiscal	11.604		14.544	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	19.902	8.955		
Outros	(15.575)	(6.537)		
IRPJ e CSLL apurados	(227.475)	(80.879)	(432.122)	(153.067)
Corrente	(342.664)	(124.792)	(348.224)	(124.996)
Diferido	115.189	43.913	(83.898)	(28.071)
IRPJ e CSLL apurados	(227.475)	(80.879)	(432.122)	(153.067)
Outros (*)	(5.122)	(1.852)		
IRPJ e CSLL no resultado	(232.597)	(82.731)	(432.122)	(153.067)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IR e CSLL corrente do exercício.

	Consolidado			
	2008		2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
	(Nota 2)			
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	4.248.015	4.248.015	4.461.687	4.461.687
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(1.062.004)	(382.322)	(1.115.422)	(401.552)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	114.471	41.209	(47.972)	(17.282)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	190.914	68.728	162.991	58.676
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(26.362)	(5.297)	42.255	22.850
Incentivo fiscal	30.491		29.345	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	31.336	13.071		
Outros	(9.954)	(4.737)	53	(419)
IRPJ e CSLL apurados	(731.108)	(269.348)	(928.750)	(337.727)
Corrente	(1.027.381)	(378.590)	(823.194)	(301.861)
Diferido	296.273	109.242	(105.556)	(35.866)
IRPJ e CSLL apurados	(731.108)	(269.348)	(928.750)	(337.727)
Outros (*)	(5.430)	(2.336)		(134)
IRPJ e CSLL no resultado	(736.538)	(271.684)	(928.750)	(337.861)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IR e CSLL corrente do exercício.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
No ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	18.849		46.751	46.027
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	241.118	230.843	297.723	255.846
Passivos contingentes	68.590	40.788	174.294	128.975
Créditos de liquidação duvidosa	5.817	6.795	10.953	12.301
Variação cambial diferida				27.958
Perda nos investimentos			760	760
Ajustes de consolidação			41.466	27.876
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	32.406		52.935	
Outros	9.145	5.648	22.073	11.444
	375.925	284.074	646.955	511.187
Contribuição social				
Base de cálculo negativa	11.191		18.315	13.584
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	86.802	83.104	108.144	92.105
Passivos contingentes	24.723	14.714	62.629	45.281
Créditos de liquidação duvidosa	2.094	2.446	3.943	4.428
Variação cambial diferida				10.065
Perda nos investimentos		2.100	273	2.373
Ajustes de consolidação			14.928	10.036
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	11.666		19.055	
Outros	5.391	2.033	10.012	6.083
	141.867	104.397	237.299	183.955
Total	517.792	388.471	884.254	695.142
(-) Ativo circulante	(42.476)	(41.135)	(102.909)	(81.564)
Ativo não circulante	475.316	347.336	781.345	613.578
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	63.346	87.668	106.465	316.339
Depreciação incentivada	54.071	59.515	54.071	73.212
Total	117.417	147.183	160.536	389.551
(-) Passivo circulante	(63.346)	(87.668)	(92.035)	(129.209)
Passivo não circulante	54.071	59.515	68.501	260.342

Em 31 de dezembro de 2008, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2010	52.813	125.824
2011	52.813	89.689
2012	52.813	82.942
2013	52.813	81.310
2014 a 2018	264.064	401.580
	475.316	781.345

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Imposto de renda				
Despesa corrente	(347.786)	(348.224)	(1.032.811)	(823.194)
Antecipações e compensações do período (*)	347.786	247.700	690.822	533.924
		(100.524)	(341.989)	(289.270)
Contribuição social				
Despesa corrente	(126.644)	(124.996)	(380.926)	(301.861)
Antecipações e compensações do período (*)	126.644	124.996	278.161	260.761
			(102.765)	(41.100)
Total IR e CSLL a pagar		(100.524)	(444.754)	(330.370)
IR e CSLL diferidos (Nota 11 (b))	(63.346)	(87.668)	(92.035)	(129.209)
Total IR e CSLL no passivo circulante	(63.346)	(188.192)	(536.789)	(459.579)

(*) Os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IR e CSLL estão registrados em impostos a recuperar (Nota 10).

(d) Regime tributário de transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias poderão optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime será manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção da Lei e da Medida Provisória referidas acima.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Participação em empresas controladas e coligadas	8.469.015	7.153.497	2.075.336	1.661.387
Outros investimentos		20.849	1.061	21.872
	8.469.015	7.174.346	2.076.397	1.683.259

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Cosipa	5.130.269	4.321.190	1.197.176	1.138.864
Fasal	231.980	172.484	66.511	35.644
Modal Terminal	4.610		2.416	
MRS	1.865.464	1.201.111	664.352	548.383
Rio Negro	251.321	215.356	35.966	48.520
Terminal Sarzedo	9.422		5.732	
Ternium	12.892.979	11.277.672	2.452.474	1.773.365
Unigal	476.857	204.337	122.876	67.566
Usial	9.887	10.141	(34)	299
Usiminas Commercial	87.650		87.650	
Usiminas Europa	2.178.986	1.427.851	252.826	210.543
Usiminas International	257.047	187.644	24.118	(9.569)
Usiminas Mecânica	562.773	495.756	115.969	74.197
Usiminas Portugal	246.654	179.470	23.869	(9.790)
Usiparts	100.879	114.341	14.209	11.389
Usiroll	7.711	6.633	1.078	1.431

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
	2008	2007	2008		2007	
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Cosipa	100	100	33.333.334	66.666.666	33.333.334	66.666.666
Fasal	50	50	302.535		302.535	
Modal Terminal	50		2.125.000			
MRS	11,13	11,13	37.513.650	342.805	37.513.650	342.805
Rio Negro	65,68	64,43	845.855.069		829.696.603	
Terminal Sarzedo	22,22		55.555			
Ternium	14,25	14,25	285.731.726		285.731.726	
Unigal	70	79,34	179.825.061		124.403.144	
Usial	97,22	97,22	951.471		951.471	
Usiminas Commercial	100	100	1		1	
Usiminas Europa	100	100	17.000.000		17.000.000	
Usiminas International	100	100	50.000		50.000	
Usiminas Mecânica	99,99	99,99	1.276.084.212.770	306.372.181.717	1.275.989.091.970	306.332.475.835
Usiminas Portugal	100	100	76.244.788		76.244.788	
Usiparts	100	99,09	374.050	24.128	374.050	24.128
Usiroll	50	50	2.298.458		2.298.458	

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

	2007	Adoção Lei nº 11.638/07		Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	2008
		Ajustes no saldo de abertura	Deliberação CVM nº 534/08					
	(Nota 2)							
Controladas								
Cosipa	4.415.368	11.460	(110.344)		1.182.441		(398.059)	5.100.866
Fasal	86.241	(614)		2.759	33.254		(5.650)	115.990
Mineração J. Mendes Ltda. (J. Mendes)			(29.760)		29.760			
Modal Terminal				2.158	428		(281)	2.305
Rio Negro	141.863			3.300	23.086			168.249
Ternium			1.133.166		333.668	394.187	(23.385)	1.837.636
Unigal	162.120	(282)		75.764	96.198			333.800
Usiminas Europa	1.427.851		(1.427.851)					
Usiminas International	187.644		(187.644)					
Usiminas Mecânica	495.692	(22.908)		69	117.463		(27.544)	562.772
Usiparts	88.593				15.182			103.775
Outras	13.176	20.351			506		(212)	33.821
	7.018.548	8.007	(622.433)	84.050	1.831.986	394.187	(455.131)	8.259.214
Coligadas								
MRS	134.949				72.757			207.706
Terminal Sarzedo				1.295	800			2.095
	134.949			1.295	73.557			209.801
	7.153.497	8.007	(622.433)	85.345	1.905.543	394.187	(455.131)	8.469.015

Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07

- Os ajustes relacionados ao saldo de abertura das controladas foram efetuados no saldo de abertura da Controladora (Nota 2(b)).
- O investimento no Minas Industrial, cuja participação da Companhia é de 32,73%, anteriormente avaliado pelo método de custo, passou a ser avaliado por equivalência patrimonial.
- Conforme Deliberação CVM nº 534/08, as controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil, e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na Usiminas.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) J. Mendes, Modal Terminal e Terminal Sarzedo

Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa J. Mendes e suas controladas integrais Somisa - Siderúrgica Oeste de Minas Ltda. (Somisa) e Global Mineração Ltda. (Global Mineração). Em julho de 2008, a Companhia incorporou as referidas empresas. As operações de compra e incorporação acima descritas foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados (Nota 14).

No acervo líquido incorporado da J. Mendes, foram adicionados aos investimentos da USIMINAS a participação nas empresas Modal Terminal e Terminal Sarzedo.

(ii) Usiminas Europa (investimento na Ternium)

Em maio de 2008, o governo da Venezuela decretou a estatização da Sidor C.A. controlada da Ternium, companhia na qual a Usiminas participa indiretamente com 14,25% do capital total. Entretanto, ainda não foi finalizado o acordo entre os representantes da Ternium e o governo venezuelano, em relação aos termos e condições em que a totalidade ou uma parte significativa da participação da Ternium na Sidor deverá ser transferida para o governo.

(iii) Participação na Unigal Ltda.

Em dezembro de 2008, a Companhia reduziu a sua participação na Unigal de 79,34% para 70%, através da venda de parte de suas quotas para a Nippon Steel Corporation, quotista que detinha 20,66% de participação, e após essa transação passou a deter 30%. O capital da Unigal foi também aumentado em R\$150.000.

(iv) Dufer

Em dezembro de 2008, a controlada Cosipa adquiriu 49% de participação na Dufer S.A., na qual já detinha 51%. Com a operação, a Dufer tornou-se subsidiária integral da Cosipa. O valor da operação totalizou R\$ 92 milhões, sendo apurado ágio no montante de R\$ 54.929, que foi classificado como ativo intangível, por se referir à expectativa de rentabilidade futura.

(v) Avais concedidos a controladas, coligada e partes relacionadas

A Companhia concedeu avais e fianças para a controlada Cosipa no valor de R\$ 1.444.221 e R\$ 650.089 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 1.256.951, R\$ 483.206), respectivamente; e fianças no valor de R\$ 32.803 e R\$ 50.162 para a Usiminas Mecânica e Usiparts, respectivamente (31 de dezembro de 2007 - R\$ 110.774 para a Usiminas Mecânica).

Não foram concedidos avais em favor de outras sociedades controladas, coligadas e outras partes relacionadas, além dos informados acima.

(vi) Investidas auditadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, auditadas por outros auditores independentes, podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho (perda) com equivalência patrimonial	
	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Controlada em conjunto				
Fasal	115.990	86.241	33.254	17.820
Coligada				
MRS	207.706	134.949	72.757	59.861

(vii) Investimentos que possuem ações cotadas em bolsas de valores em 2008

	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.837.636	572.266

No que se refere à MRS, a última negociação em bolsa de valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária. Os demais investimentos referem-se a empresas que não têm ações negociadas em bolsas de valores.

13. IMOBILIZADO

	Controladora						
	2008			2007			(Nota 2)
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	
Em operação							
Edificações	4	930.772	(733.442)	197.330	917.103	(727.863)	189.240
Máquinas e equipamentos	5	5.383.875	(2.910.876)	2.472.999	5.325.717	(2.777.596)	2.548.121
Instalações	5	370.544	(250.897)	119.647	342.829	(253.587)	89.242
Móveis e utensílios	10	27.919	(11.174)	16.745	16.933	(9.422)	7.511
Equipamentos de informática	33	60.114	(40.832)	19.282	31.680	(27.940)	3.740
Veículos	20	22.696	(12.102)	10.594	1.395	(1.290)	105
Ferramentas e aparelhos	10	78.995	(53.206)	25.789	73.713	(50.015)	23.698
Software	20				64.173	(44.621)	19.552
Outros		42.898	(75)	42.823	75	(75)	
		6.917.813	(4.012.604)	2.905.209	6.773.618	(3.892.409)	2.881.209
Terrenos		298.648		298.648	48.167		48.167
Total em operação		7.216.461	(4.012.604)	3.203.857	6.821.785	(3.892.409)	2.929.376
Em obras							
Obras em andamento		968.841		968.841	484.399		484.399
Imobilizado em processamento		6.994		6.994	3.442		3.442
Importações em andamento		159.464		159.464	53.874		53.874
Adiantamentos a fornecedores		137.191		137.191	154.788		154.788
Total em obras		1.272.490		1.272.490	696.503		696.503
		8.488.951	(4.012.604)	4.476.347	7.518.288	(3.892.409)	3.625.879

	Consolidado						
	2008			2007			(Nota 2)
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	
Em operação							
Edificações	4	1.493.372	(977.125)	516.247	1.517.843	(967.403)	550.440
Máquinas e equipamentos	5	11.333.387	(5.288.595)	6.044.792	10.854.487	(4.840.258)	6.014.229
Instalações	5	773.673	(312.158)	461.515	507.659	(298.263)	209.396
Móveis e utensílios	10	42.338	(19.589)	22.749	29.232	(17.157)	12.075
Equipamentos de informática	33	138.829	(105.494)	33.335	115.046	(99.566)	15.480
Veículos	20	111.729	(58.796)	52.933	47.594	(28.018)	19.576
Ferramentas e aparelhos	10	147.475	(69.316)	78.159	120.304	(60.655)	59.649
Software	20				128.744	(83.925)	44.819
Outros		43.652	(486)	43.166	4.434	(1.340)	3.094
		14.084.455	(6.831.559)	7.252.896	13.325.343	(6.396.585)	6.928.758
Terrenos		534.802		534.802	288.745		288.745
Total em operação		14.619.257	(6.831.559)	7.787.698	13.614.088	(6.396.585)	7.217.503
Em obras							
Obras em andamento		1.795.497		1.795.497	1.152.545		1.152.545
Imobilizado em processamento		16.369		16.369	49.897		49.897
Importações em andamento		224.441		224.441	181.799		181.799
Adiantamentos a fornecedores		515.704		515.704	409.663		409.663
Total em obras		2.552.011		2.552.011	1.793.904		1.793.904
		17.171.268	(6.831.559)	10.339.709	15.407.992	(6.396.585)	9.011.407

A depreciação da Controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$ 298.568 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 278.883) e a do Consolidado no total de R\$ 734.816 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 705.741) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 15(e)).

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

A Companhia tem plano de expansão que consiste na implementação de sua terceira usina, que será instalada no município de Santana do Paraíso/MG, distante 7 quilômetros da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga/MG. O investimento orçado para a construção da nova usina é de US\$ 5,7 bilhões (não auditado).

Adicionalmente, o Programa de Investimentos da Companhia prevê que, até 2012, serão realizadas inversões destinadas à ampliação da capacidade de produção de aço e de minério de ferro, modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental. A soma dos investimentos da Companhia está estimada em US\$ 14,1 bilhões (não auditado) nos próximos 5 anos. A localização da nova usina permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infraestrutura e a logística, já existentes na região do Vale do Aço, para abastecimento de matérias-primas e distribuição de produtos acabados, com redução dos impactos ambientais.

A movimentação do imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Saldo inicial	3.625.879	3.412.706	9.011.407	8.503.234
Ajustes da Lei nº 11.638/07	(10.019)		(72.601)	
Saldo ajustado	3.615.860		8.938.806	
Adições	1.119.024	506.850	2.137.997	1.193.478
Baixas	(73.332)	(3.736)	(194.052)	(18.862)
Depreciação	(298.568)	(278.883)	(734.816)	(705.741)
Juros capitalizados	19.435	14.418	70.708	33.715
Variação monetária e cambial capitalizados		(25.476)	16.239	(34.282)
Incorporação J. Mendes	93.928		93.928	
Outros			10.899	39.865
	4.476.347	3.625.879	10.339.709	9.011.407

14. INTANGÍVEL

	Controladora			
	Direitos minerários (ii)	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1º de janeiro de 2008		379.048	19.552	398.600
Aquisição	1.467.315	76.552	10.981	1.554.848
Variação cambial		85.816		85.816
Amortização	(9.252)	(99.828)	(11.405)	(120.485)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	441.588	19.128	1.918.779
Custo total	1.467.315	584.764	58.899	2.110.978
Amortização acumulada	(9.252)	(143.176)	(39.771)	(192.199)
Valor residual em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	441.588	19.128	1.918.779
Taxas anuais de amortização - %	(*)		20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

	Consolidado				
	Direitos minerários (ii)	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Direito de uso de tecnologia	Total
Saldos de abertura em 1º de janeiro de 2008		379.048	53.028	1.428	433.504
Aquisição	1.467.315	131.943	18.766		1.618.024
Variação cambial		85.816			85.816
Amortização	(9.252)	(100.290)	(25.786)	(134)	(135.462)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	496.517	46.008	1.294	2.001.882
Custo total	1.467.315	640.154	153.299	1.428	2.262.196
Amortização acumulada	(9.252)	(143.637)	(107.291)	(134)	(260.314)
Valor residual em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	496.517	46.008	1.294	2.001.882
Taxas anuais de amortização - %	(*)		20	20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura), refere-se às seguintes operações:

- O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R\$ 287.791, sendo apurado um ágio de R\$ 153.692. Até 31 de dezembro de 2008, esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nessa data. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse ágio era de R\$ 94.579 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 110.344).

- Em agosto de 2008, a Companhia aumentou sua participação na Rio Negro através de compra de ações com ágio no montante de R\$ 7.110. Esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nessa data. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse ágio era de R\$ 6.813.
- Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa J. Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração, destinadas à exploração de minério de ferro no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US\$ 925 milhões, o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

Em 1º de julho de 2008, os acionistas da Usiminas aprovaram a incorporação, ao patrimônio da Companhia, das empresas Mineração J. Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração. As sociedades incorporadas foram extintas em decorrência da incorporação. Assim, a totalidade das quotas de emissão das sociedades incorporadas também foram extintas e substituídas, no patrimônio da Usiminas, pelos diversos elementos ativos e passivos que representavam os patrimônios das sociedades incorporadas. Tendo em vista que a Usiminas possuía, direta ou indiretamente, a totalidade das quotas representativas do capital social das sociedades incorporadas, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia, bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia. O acervo líquido incorporado foi no montante de R\$ 150.286.

As referidas operações de compra e incorporação foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Intangível			
Direitos minerários	5.267	1.460.762	1.455.495
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Terminal Sarzedo	2.353	27.031	24.678
Modal Terminal	2.125	45.409	43.284
Imobilizado			
Máquinas e equipamentos	45.043	57.756	12.713
Terrenos	6.017	29.287	23.270
Demais ativos e passivos, líquido	8.033	8.033	
	68.838	1.628.278	1.559.440

O ágio por expectativa de rentabilidade futura relacionado aos investimentos adquiridos está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos, considerando a projeção de resultados futuros.

Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

(ii) Direitos minerários provenientes, substancialmente, da aquisição e incorporação na empresa J. Mendes e suas controladas diretas, conforme mencionado no item (i) acima.

A amortização do intangível, em 31 de dezembro de 2008, foi registrada na rubrica outras receitas (despesas) operacionais.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	2008		2007	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
							(Nota 2)
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP 2,4 A 2,9 +	808		9.655	801
BNDES	TJLP	2013	TJLP	23.804	77.408	16.126	91.127
BDMG	TR	2009	6	747		750	721
FINAME	UR/TJLP	2012	1 A 3,7 +TJLP	12.154	3.756	4.007	8
FINAME	R\$	2012	9,3 A 10,9	771	1.447	5.376	2.799
Banco do Brasil - Crédito agrícola - NCE	R\$	2010	95% CDI	19.156	200.000		
HP Financeiro - Leasing	R\$		100% CDI	2.321	3.042		
Outros	R\$			3.887	3.880		
				63.648	289.533	35.914	95.456

(ii) Em moeda estrangeira

	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	2008		2007	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
(Nota 2)							
BNDES	US\$	2009	0,97 a 2,5 + libor	22.107		32.615	16.458
BNDES	US\$	2013	2,4 + cesta	3.012	10.147	1.484	8.949
Usiminas International	US\$	2011	0,5 + libor	2		908	97.421
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2010	1,47 + libor	47.868	23.370	37.178	53.139
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2016	1,475 + libor	7.744	130.615	2.570	92.878
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2013	2,35 + libor	13.935	79.014	2.364	61.917
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	57.714	56.532	35.903	69.413
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,19	2.933			
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.036		3.522	2.303
Sindicato (Arranger HSBC)	US\$	2013	1,17 + libor	8.660	701.100		
Sindicato (Arranger HSBC)	US\$	2015	1,43 + libor	9.134	701.100		
Usiminas Commercial - Eurobonds	US\$		7,25	30.498	934.800		
				206.643	2.636.678	116.544	402.478
				270.291	2.926.211	152.458	497.934

(b) Consolidado**(i) Em moeda nacional**

	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	2008		2007	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
(Nota 2)							
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	808		9.655	801
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.804	77.408	16.126	91.127
BNDES	TJLP	2008 a 2013	1 a 4,5 + TJLP	83.283	363.984	42.173	290.111
BNDES	TJLP	2011	8,55	2.695	4.743		
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5			6.723	
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	9.342	46.993	236	39.192
BDMG	TR	2009	6	747		750	721
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 + TJLP	12.154	3.756	4.007	8
FINAME	R\$	2012	9,3 a 10,9	771	1.447	5.376	2.799
FINAME	TJLP	2010/2012	1,5 a 4 + TJLP	467	1.163	186	848
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4	1.478	3.985		
FINAME	UR/TJLP	2008 a 2012	1 a 4,5 + TJLP	6.430	1.571	3.480	793
FINAME	UR/TJLP	2013	8,73 e 9,8	4.672	7.209		
Banco do Brasil - Crédito agrícola - NCE	R\$	2010	95% CDI	19.156	200.000		
Itaú BBA	R\$	2010	CDI + 1,26 / USD + 3		30.358		
Outros				17.432	28.246	20.005	17.710
				183.239	770.863	108.717	444.110

(ii) Em moeda estrangeira

	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	2008		2007	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
(Nota 2)							
BNDES	US\$	2009	0,97 a 2,5 + libor	22.107		32.615	16.458
BNDES	US\$	2013	2,4 + cesta	3.012	10.147	1.484	8.949
BNDES	US\$	2013 e 2014	UMBND + 2,02 e 2,5	10.867	76.433	2.403	29.027
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2009	3,5 + libor	30.239		26.067	25.889
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2010	1,47 + libor	47.868	23.370	37.178	53.139
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2016	1,475 + libor	7.744	130.615	2.570	92.878
Nippon Usiminas/JBIC	US\$	2013	2,35 + libor	13.935	79.014	2.364	61.917
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79	17	15.730	3	10.931
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	57.714	56.532	35.903	69.413
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.036		3.522	2.303
Itaú Europa	US\$	2008	1,285 + libor			71.881	
KFW	US\$	2008 a 2012	0,75 e 2 + libor	14.559	29.755	12.887	32.760
KFW	EURO	2008 a 2015	3,59	10.105	56.113	3.449	41.542
PSK	US\$	2008 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	36.496	84.307	29.488	89.460
Mitsui	US\$	2008	3,75 + libor			45.977	
BNP Paribas	US\$	2008 a 2012	1,25 + libor	17.898	50.989	13.968	51.529
ABN/UBS Eurobonds	US\$	2016	8,25	910	233.700	730	177.130
Banco Itaú	US\$	2012	9,26 + libor	6.816	15.297	4.867	15.459
Tokyo Mitsubishi	US\$	2008	5,6 a 5,7			16.016	
Banco do Brasil	US\$	2008	5,67 a 6			10.866	
Banco do Brasil	US\$	2010	6,6 + libor	4.818	4.674		
Banco do Brasil	US\$	2008 e 2009	4,5 + libor	24.604		75.114	18.386
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US\$	2009 a 2013	0,65 + libor	76.625	280.440	7.966	265.695
UBS Eurobonds	US\$	2009/2016	8,25	425.953	233.700	13.477	487.107
UBS/JPMorgan Eurobonds	US\$	2018	7,25	30.498	934.800		
Sindicato (Arranger HSBC)	US\$	2013	1,17 + libor	8.660	701.100		
Sindicato (Arranger HSBC)	US\$	2015	1,43 + libor	9.134	701.100		

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	2008		2007	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
(Nota 2)							
Outros				12.637	14.241	4.405	17.891
				876.252	3.732.057	455.200	1.567.863
Em moeda nacional				183.239	770.863	108.717	444.110
				1.059.491	4.502.920	563.917	2.011.973

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
(Nota 2)				
Ano de vencimento				
2009		125.888		685.084
2010	346.521	98.966	683.357	310.324
2011	162.200	143.716	453.248	243.959
2012	523.589	45.755	775.591	216.607
2013	496.060	28.525	665.851	131.571
2014 até 2018	1.397.841	55.084	1.924.873	424.428
	2.926.211	497.934	4.502.920	2.011.973

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
(Nota 2)				
Saldo inicial (Nota 2)	650.392	783.850	2.575.890	3.059.106
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	9.964		21.184	
Saldo ajustado	660.356		2.597.074	
Ajustes da Lei nº 11.638/07	(98.329)			
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.970.303	218.918	2.355.941	740.794
Encargos provisionados	127.545	43.668	288.020	210.569
Varição monetária e cambial	741.269	(92.174)	1.167.344	(244.349)
Amortização de encargos	(58.324)	(42.906)	(204.424)	(217.767)
Amortização de principal	(146.318)	(260.964)	(634.141)	(972.463)
Outros			(7.403)	
Saldo final	3.196.502	650.392	5.562.411	2.575.890

A Usiminas Commercial, subsidiária integral da Companhia, emitiu títulos *Eurobonds* no valor de US\$ 400.000 mil à taxa de 7,25% ao ano, baseado em um *Offering Memorandum*, datado de 3 de janeiro de 2008, com suplemento *Final Pricing*, datado de 11 de janeiro de 2008. Os títulos *Eurobonds* têm vencimento em 2018 e são garantidos pela Companhia e sua subsidiária integral Cosipa. A Usiminas Commercial repassou o montante total captado à Controladora através de um empréstimo de ¥ 42.952.000 mil, à taxa de 4,12% ao ano, na mesma data e com condições equivalentes às obtidas na emissão dos *Eurobonds*, porém em lenes.

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente à capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *EBITDA*.
- *Total Debt to EBITDA* e *Net Debt to EBITDA* - referente à capacidade de pagamento da dívida em relação ao *EBITDA*.
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros.
- Índice de liquidez - capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo.
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo Total.
- *Collection History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Esses índices estavam cumpridos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2008, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R\$ 1.904.354 na Controladora e R\$ 2.334.603 no Consolidado (31 de dezembro de 2007 - R\$ 1.649.854 na Controladora e R\$ 2.175.318 no Consolidado).

A Controladora é garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R\$ 1.444.221 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 1.256.951).

16. DEBÊNTURES

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de

Distribuição de Debêntures. Essas Debêntures, no valor total de R\$ 500.000, têm vencimento final em 1º de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1º de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R\$ 600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um *spread* equivalente a 0,50% ao ano.

Os encargos sobre as Debêntures no montante de R\$ 28.851 estão registrados no passivo não circulante.

17. TRIBUTOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
ICMS	32.379	40.919	35.432	71.661
IPI	15.760	21.954	19.423	39.845
IRRF	9.428	6.998	16.402	13.233
ISS	1.401	655	1.855	3.392
PIS e COFINS	1.555	33.195	9.115	50.367
Outros	4.203	1.450	4.865	1.975
	64.726	105.171	87.092	180.473

18. TRIBUTOS PARCELADOS

	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
			(Nota 2)				(Nota 2)	
INSS	13.157	83.228	15.866	107.583	14.406	84.685	16.976	109.988
ICMS							187	327
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58		1.599	5.537	1.532	6.774
	19.432	87.891	22.141	112.246	22.222	94.885	24.912	121.752

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R\$ 398.576 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 278.164).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Ano de vencimento				
2009		29.247		31.999
2010	29.259	24.583	29.259	27.334
2011	24.597	24.583	27.391	26.246
2012	24.597	24.583	26.350	26.061
2013	9.438	9.250	10.983	10.112
2014			902	
	87.891	112.246	94.885	121.752

19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	Controladora					
	2008			2007		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
						(Nota 2)
IPI	280.524	(188.957)	91.567	251.876	(169.940)	81.936
ICMS				17.188		17.188
IR e CSLL	201.308	(123.862)	77.446	183.063	(113.483)	69.580
INSS	98.028	(39.672)	58.356	88.689	(36.459)	52.230
Trabalhistas	73.918		73.918			
Outras	1.084		1.084			
	654.862	(352.491)	302.371	540.816	(319.882)	220.934

	Consolidado					
	2008			2007		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
						(Nota 2)
IPI	288.873	(188.957)	99.916	254.532	(172.031)	82.501
ICMS	5.560	(5.506)	54	23.483	(6.241)	17.242
IR e CSLL	222.889	(123.862)	99.027	206.402	(113.483)	92.919
INSS	101.238	(41.806)	59.432	88.689	(36.459)	52.230
COFINS	17.717	(9.591)	8.126	15.869	(3.660)	12.209
PIS	24.536	(6.033)	18.503	23.417	(5.075)	18.342
Trabalhistas	227.349	(80.906)	146.443	188.500	(72.140)	116.360
Cíveis	177.026	(4.717)	172.309	117.481		117.481
Outras	76.781	(25.962)	50.819	51.490	(24.881)	26.609
	1.141.969	(487.340)	654.629	969.863	(433.970)	535.893

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R\$ 158.006 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 158.767) na Controladora e R\$ 210.994 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 229.741) no Consolidado.

A movimentação das provisões para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Saldo inicial (Nota 2)	540.816	569.583	969.863	1.053.956
Adições	74.439	21.985	194.053	87.666
Juros/atualizações	57.500	112.762	116.075	174.394
Amortizações/baixas			(16.736)	(55.386)
Reversões	(17.893)	(163.514)	(118.615)	(290.767)
Outros			(2.673)	
	654.862	540.816	1.141.967	969.863
Compensação de depósitos judiciais	(352.491)	(319.882)	(487.338)	(433.970)
Saldo final	302.371	220.934	654.629	535.893

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2008 estão descritas abaixo:

(a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 281.000 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 252.000). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007. Diante disso, para garantir a continuidade da discussão sobre a cobrança da multa, a qual a Companhia julga ser indevida, objeto de ação declaratória de 2002, ainda pendente de julgamento pelo Tribunal Regional Federal - TRF 1ª Região, a Companhia efetuou depósitos judiciais que totalizam, em 31 de dezembro de 2008, R\$ 173.755 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 169.940), além de oferecer bens em garantia, considerando possível a expectativa de perda, no que diz respeito aos valores da multa. Os valores dos débitos, sem a multa que a Companhia e seus consultores jurídicos consideram indevida, encontram-se provisionados.
- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de

70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal - TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, o montante provisionado é de aproximadamente R\$ 127.300 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 98.800).

- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R\$ 74.000 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 66.300). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal - TRF para julgamento do recurso da União.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2008, monta em aproximadamente R\$ 98.028 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 88.700), principalmente relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R\$ 39.672 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 34.460), como garantia de parte dessas discussões.
- Ações Coletivas ajuizadas pelo SINDIPA - Sindicato de Ipatinga - pleiteando horas extras relativas ao intervalo intrajornada e pagamento de multa de 40% relativa à rescisão contratual de ex-empregados. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu provisionar o valor de R\$ 54.344 mil, referente a essas ações.
- A Companhia sofreu autuação pela Receita Federal por não ter recolhido as contribuições destinadas à Seguridade Social (patronal, SAT, terceiros e empregados), incidentes sobre a remuneração paga a segurados autônomos (contribuintes individuais) e pessoas jurídicas, os quais foram considerados empregados pela Receita Federal após terem sua personalidade jurídica descaracterizada. A Companhia, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, decidiu provisionar o valor de R\$ 6.144, referente a essa ação.
- Ações judiciais trabalhistas relativas a empregados próprios e de terceiros no porto de Cubatão referem-se à cobrança de indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, vale-refeição e cota-parte adesão a Plano de Desligamento Voluntário - PDV. A Companhia decidiu, com base na opinião de seus consultores jurídicos, provisionar o valor de R\$ 6.887 mil, referente a essa ação.

(b) Cosipa

- A controlada Cosipa impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006, a ação foi julgada improcedente. A Cosipa recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal - TRF da 3ª Região. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 21.562 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 20.486).

- A controlada Cosipa possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade. A referida ação diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária. A lei que determinava a referida base de cálculo foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 20.836 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 19.981).
- As contingências trabalhistas referem-se, substancialmente, à periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda, baseada em opinião dos consultores jurídicos internos, é provável. As contingências foram atualizadas utilizando-se cálculos periciais e índices do TRT - Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2008, o valor provisionado totalizava aproximadamente R\$ 137.000 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 172.000).
- As contingências cíveis são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela Companhia nos termos da Lei nº 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP. O valor a ser pago será calculado na fase de execução, o qual será acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em até 10% sobre o valor atribuído à causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 31 de dezembro de 2008, o valor provisionado pela Cosipa totalizava aproximadamente R\$ 127.000 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 97.000).

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora e suas controladas Cosipa e Usiminas Mecânica figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente à incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido à periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também se baseia na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça - STJ e do Supremo Tribunal Federal - STF, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no Artigo 45 da Lei nº 8.212/91, em linha com o Código Tributário Nacional, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é de R\$ 48.049.
- A Companhia figura como parte em ações trabalhistas relativas a trabalhadores empregados, próprios e de terceiros no porto de Cubatão envolvendo a cobrança de indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e a cota-parte de adesão a planos de desligamento voluntário - PDV, que totalizam R\$ 41.000 em 31 de dezembro de 2008 e de 2007.
- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a USIMINAS, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, que totalizam R\$ 23.000 em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pleiteiam-se, basicamente, indenizações por danos morais cumulados com pedido requisição obrigatória de mão-de-obra avulsa.
- Ação anulatória de decisão administrativa proferida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, que condenou a USIMINAS e a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica no valor aproximado de R\$ 53.004 na Controladora (31 de dezembro de 2007 - R\$ 16.000) e R\$ 97.621 no Consolidado (31 de dezembro de 2007 - R\$ 32.000). Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.
- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais, tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado desse processo é de R\$ 25.000 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 13.162).
- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo Conselho de Recursos da Previdência Social. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R\$ 22.000.
- Ação proposta pela Companhia em 2008 para questionar a não-homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do LALUR o qual foi objeto de declaração retificadora da USIMINAS em 2001. A compensação não foi aceita pelo Conselho de Contribuintes Federal sob a alegação de prescrição quinquenal (aplicação retroativa da Lei Complementar nº 118). Foi obtida pela Companhia tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário. O valor estimado em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 55.132.
- Execução fiscal em São Paulo ajuizada pela União Federal em 2004 relativo a saldo de parcelamento da Companhia relativo ao FINEX - Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX - Programa de Financiamento às Exportações. A Companhia entende que o débito foi quitado através da compensação com créditos junto à própria União Federal relativo ao FCVS - Fundo de Compensação de Variações Salariais. O Fisco alega impedimento para a compensação. O processo encontra-se concluso para sentença. O valor discutido em 31 de dezembro de 2008 totaliza R\$ 15.973.
- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semielaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R\$ 176.000 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 126.000). Baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Cosipa decidiu reverter essa provisão em 2007.

- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do Artigo 453 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (ADIN 1.721-3), pelo Supremo Tribunal Federal - STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R\$ 23.000 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 20.500).
- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não-recolhimento de ICMS, devido à falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para a Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. O processo encontra-se na 2ª Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R\$ 22.000 em 31 de dezembro de 2008 e (31 de dezembro de 2007 - R\$ 15.000).
- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a créditos refratários em dezembro de 2008. O Fisco entende que os materiais creditados são de uso e consumo do próprio estabelecimento industrial e a empresa entende que se trata de materiais consumidos no processo de industrialização, originando, portanto, o crédito. A Cosipa apresentou impugnação e aguarda o julgamento. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado desse processo é de aproximadamente R\$ 200.000.
- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente à compra de transporte. O Fisco estadual questiona a forma de cálculo do ICMS, substituído, calculado nos termos do art. 49 do RICMS, ou seja, incluso em sua própria base, bem como a utilização da alíquota interna. A Cosipa apresentou impugnação e está aguardando julgamento. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado desse processo é de R\$ 28.000.
- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação de ICMS, que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como sendo de exportação sob o Regime de DAC - Depósito Alfandegado Certificado, e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 o valor estimado do processo totalizava R\$ 23.467.
- A controlada Usiminas Mecânica figura como coautora em ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada "Reporto". O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R\$ 12.000.
- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação da Receita Federal do Brasil - RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário ou da diferença de IPC/BTNF, originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990 que corresponde à diferença entre a variação do

Índice de Preços ao Consumidor - IPC e a variação do BTN Fiscal. Tal parcela foi computada integralmente na determinação do Lucro Real de 1990, quando, segundo a RFB, somente poderia ser realizada a partir de 1993. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava, aproximadamente, R\$ 50.000.

- A controlada Usiminas Mecânica figura como parte em Ação Cível, cujo montante é de aproximadamente R\$ 158.000 em 31 de dezembro de 2008, que possui como objeto o serviço contratado para o fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2008 aproximadamente R\$ 17.500 na Controladora (31 de dezembro de 2007 - R\$ 8.000) e aproximadamente R\$ 180.500 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 139.500) no Consolidado.

20. PROVISÃO PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possui provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado
Despoluição da Baía de Sepetiba	32.800
Recuperação de áreas em exploração	44.000
	76.800

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente, ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Essas são as melhores estimativas da Administração, considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) Planos de suplementação de aposentadoria

A Companhia instituiu, em de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu, em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a.1) Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)

Atualmente a CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido”, e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2, caracterizado como “contribuição variável”. As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefícios 1 - PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio-Funeral, Auxílio-Reclusão e Auxílio-Doença.

- USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões, desde agosto de 1998, de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio-Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da CAIXA (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Entidade e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Passivo atuarial da CAIXA

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00 e complementar a provisão caso a dívida para a cobertura da insuficiência de reserva seja superior. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no valor atualizado da dívida.

Dívida contratada

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

O saldo devedor, registrado nos passivos circulante e não circulante na rubrica passivo atuarial, refere-se à insuficiência de reserva apurada em 2004 e totalizava, em 31 de dezembro de 2008, R\$ 1.030.689 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 923.373) na Controladora. As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R\$ 103.676 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 94.208) na Controladora e R\$ 112.003 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 101.698) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica).

A movimentação dessa insuficiência pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo em 31/12/2006	899.904	954.617
Atualização monetária e juros	117.677	125.167
Amortização	(94.208)	(101.698)
Saldo em 31/12/2007	923.373	978.086
Atualização monetária e juros	210.992	219.319
Amortização	(103.676)	(112.003)
Saldo em 31/12/2008	1.030.689	1.085.402

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R\$ 11.608 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 11.722) na Companhia e R\$ 13.981 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 14.192) no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

Cálculo atuarial

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00, a Companhia obteve cálculo do passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R\$ 370.977 na Controladora e de R\$ 381.385 no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica e Unigal) (31 de dezembro de 2007 - R\$ 587.121 e R\$ 612.424, respectivamente), conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Valor presente da obrigação atuarial	2.770.206	2.613.905	2.952.044	2.786.300
Valor justo dos ativos	(2.507.822)	(3.035.016)	(2.673.849)	(3.232.894)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidos no balanço	108.593	1.008.232	103.190	1.059.018
Passivo atuarial	370.977	587.121	381.385	612.424

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2008, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial, conforme Deliberação CVM nº 371/00 visando adequar essas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, são:

Econômicas

	2008	2007
Taxa de desconto	11,29% a.a.	10,45% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,56% a.a.	11,44% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	6,60% a.a.
Crescimentos dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a.	4,0% a.a.
Inflação	4,50% a.a.	4,0% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98%	98%
Benefícios	98%	98%

Demográficas

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	PB1:CSO-58 USIPREV: RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PB1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x)
Tábua de morbidez	PB1: Padrão Towers (agravada 2,5x) USIPREV: Experiência do Plano
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas.
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem.
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei nº 9876, de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário).
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

Os ganhos (despesas) reconhecidos no balanço, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/00, são assim demonstrados:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Custo do serviço corrente	(2.174)	(2.068)	(3.053)	(2.814)
Custo dos juros	(263.870)	(251.518)	(281.273)	(268.376)
Rendimento esperado do ativo do plano	342.660	327.477	365.117	349.770
Amortização de ganho atuarial	37.209	35.960	38.996	37.946
Contribuição estimada do empregado	289	343	291	345
Total das receitas (despesas)	114.114	110.194	120.078	116.871

As receitas (despesas) projetadas para o exercício de 2009, calculadas de acordo com a Deliberação CVM nº 371/00, são assim demonstradas:

	2009	
	Controladora	Patrocinadoras
Custo do serviço corrente	(3.062)	(4.080)
Custo dos juros	(301.744)	(321.546)
Rendimento esperado do ativo do plano	309.591	330.248
Amortização de ganho atuarial		(3)
Contribuição estimada do empregado para 2008	217	217
Total das receitas (despesas) projetadas	5.002	4.836

(a.2) Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido - PBD caracterizado como "benefício definido", que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV caracterizado como "contribuição definida". As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefício Definido - PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio-Funeral, Auxílio-Reclusão e Auxílio-Doença.

- COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio-Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

Passivo Atuarial da FEMCO

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00 e completar a provisão caso a dívida apurada pelo método de reavaliação atuarial aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar - SPC seja superior. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

Dívida contratada

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Cosipa junto à FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 116.180 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 110.290).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subsequente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2008, após a reavaliação, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R\$ 384.300 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 276.747) e deverá ser amortizado em 249 parcelas (31 de dezembro de 2007 - 216 parcelas), que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na "Tabela Price", com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizado após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais déficit de R\$ 115.125 (31 de dezembro de 2007 - déficit de R\$ 12.558).

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo devedor da controlada Cosipa junto à FEMCO estava registrado nos passivos circulante e não circulante, nos montantes de R\$ 9.881 e R\$ 374.419, respectivamente (31 de dezembro de 2007 - R\$ 7.454 e R\$ 269.293, respectivamente).

Essa dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R\$ 408.132 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 440.368).

As contribuições normais da Controlada Cosipa para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R\$ 15.930 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 14.378) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

Cálculo atuarial

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00, a controlada Cosipa obteve cálculo do passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R\$ 190.982 na Cosipa (31 de dezembro de 2007 - R\$ 206.464).

A movimentação do passivo atuarial da controlada Cosipa, calculada de acordo com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2008 e de 2007, pode ser assim demonstrada:

	2008	2007
		(Nota 2)
Passivo atuarial no início do exercício (Nota 2)	206.464	229.239
Despesas do exercício	12.721	7.677
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(28.203)	(30.452)
Passivo atuarial no final do exercício	190.982	206.464

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrado:

	2008	2007
		(Nota 2)
Passivo atuarial no final do exercício (conforme laudo atuarial)	190.982	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	193.318	70.283
Passivo atuarial	384.300	276.747

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2008, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial, conforme Deliberação CVM nº 371/00, visando adequar essas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, são:

Econômicas

	2008	2007
Taxa de desconto	11,29% a.a.	10,45% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,73% a.a.	10,57% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	6,60% a.a.
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	4,50% a.a.	4,00% a.a.
Inflação	4,50% a.a.	4,00% a.a.
Crescimento dos serviços médicos	8,68% a.a.	8,16% a.a.
Fator de Capacidade:		
Salários	98%	98%
Benefícios	98%	98%

Demográficas

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PBD: Experiência da Towers COSIprev: Experiência da Towers
Tábua de morbidez	PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIprev: Experiência COSIPA
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 - Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78 - atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa.
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem.
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem.
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei nº 9876, de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário).
Idade de entrada no INSS	18 anos ou a informada pela Cosipa quando couber.

(b) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina.
- Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde, existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total - INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde - COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00, em 31 de dezembro de 2008, a Cosipa registrou, na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante, o montante de R\$ 33.828 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 32.742) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação desse passivo, conforme laudo atuarial em 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

	2008	2007
		(Nota 2)
Passivo atuarial de assistência médica no início do exercício (Nota 2)	32.742	31.522
Despesas do exercício	4.011	3.926
Benefícios reais pagos durante o ano	(2.925)	(2.706)
Passivo atuarial de assistência médica no final do exercício	33.828	32.742

(c) Apólice de seguro

A controlada Cosipa oferece a possibilidade de o aposentado participar de apólice específica de seguro de vida em grupo separadamente dos empregados da ativa. Nessa apólice de seguro, específica para aposentados, a Cosipa não tem nenhuma participação que vise subsidiar os prêmios pagos.

(d) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Circulante				
CAIXA	84.426	70.115	84.426	70.115
FEMCO			9.881	7.454
	84.426	70.115	94.307	77.569
Não circulante				
CAIXA	946.263	853.258	946.263	907.971
FEMCO			374.419	269.293
Plano de benefícios de assistência médica - Cosipa			33.828	32.742
	946.263	853.258	1.354.510	1.210.006
	1.030.689	923.373	1.448.817	1.287.575

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008, a Administração aprovou um aumento no capital social da Companhia no valor de R\$ 4.050.000, que passa de R\$ 8.100.000 para R\$ 12.150.000, mediante a capitalização de Reservas com bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes "A" e "B", na proporção de 50% para cada ação possuída. Desta forma, em 31 de dezembro de 2008, a movimentação das ações subscritas, sem valor nominal, que compõem o capital social, pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 31 de dezembro de 2007				
Total de ações ex-tesouraria	167.578.005	160.905.495	582.888	329.066.388
Total de ações em tesouraria	842.223	8.020.119		8.862.342
Total de ações	168.420.228	168.925.614	582.888	337.928.730
Conversão de ações		127	(127)	
Total de ações em 05/05/2008	168.420.228	168.925.741	582.761	337.928.730
Bonificação de ações em 06/05/2008	84.210.114	84.462.871	291.380	168.964.365
Em 31 de dezembro de 2008				
Total de ações	252.630.342	253.388.612	874.141	506.893.095
Total de ações em tesouraria	(1.263.334)	(12.030.178)		(13.293.512)
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral, e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembleia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas Assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei nº 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei nº 6.404/76).
- Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria (31 de dezembro de 2007 - 842.223 ações ordinárias e 8.020.119 ações preferenciais classe A).

- Reserva legal - constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

- A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 1.936.491 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 3.733.294), é assim composta:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2008, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$ 1.543.171 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 1.514.023).

(ii) Pela destinação do montante de R\$ 393.320 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 398.428), nos termos do Artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2009.

(c) Ajustes acumulados de conversão

Correspondem, substancialmente, às variações cambiais da investida Ternium, cuja moeda funcional é o US Dólar.

(d) Dividendos e juros sobre capital próprio

	2008	2007 (Nota 2)
Lucro líquido do exercício	3.248.781	3.187.417
Constituição da reserva legal (5%)	(162.439)	(159.371)
Base de cálculo dos dividendos	3.086.342	3.028.046
Juros s/capital próprio intermediários pagos (R\$0,73964 por ação ON e R\$ 0,81360 por ação PN em 2008 e R\$1,43823 por ação ON e R\$ 1,58206 por ação PN em 2007)	383.002	331.000
Juros s/capital próprio complementares a pagar (R\$ 0,72419 por ação ON e R\$ 0,79661 por ação PN em 2008 e R\$ 0,90958 por ação ON e R\$ 1,00054 por ação PN em 2007)	375.002	314.001
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,28046 por ação ON e R\$ 0,30850 por ação PN em 2008 e R\$ 0,75738 por ação ON e R\$ 0,83312 por ação PN em 2007)	145.227	174.306
Dividendos complementares a pagar (R\$ 0,45159 por ação ON e R\$ 0,49675 por ação PN em 2008 e R\$ 0,85827 por ação ON e R\$ 0,94410 por ação PN em 2007)	233.844	296.288
Total	1.137.075	1.115.595
Porcentagem dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%	35%

A Administração deliberou distribuir dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários em conformidade com a Lei nº 9.249/95, os quais foram imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2008, para todos os efeitos legais.

Os juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 758.004, foram contabilizados como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à Deliberação CVM nº 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de

renda e contribuição social sobre o lucro líquido. O estatuto da Companhia prevê pagamento de dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei. Em 2008, a Companhia deliberou o pagamento de dividendos, incluindo na forma de juros sobre capital próprio, correspondentes a 35% do lucro líquido do exercício (2007 - 35%).

Os dividendos não reclamados no prazo de três anos prescrevem em favor da Companhia.

23. RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(31.652)	(30.296)	(67.429)	(61.405)
Serviços de terceiros	(34.437)	(20.596)	(37.240)	(22.536)
Depreciação	(17.464)	(16.123)	(17.969)	(16.469)
Custo de distribuição	(33.330)	(18.201)	(84.336)	(82.111)
Comissões sobre vendas	(5.487)	(4.733)	(17.952)	(21.439)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.911		3.682	55
Despesas gerais	(18.295)	(17.439)	(32.767)	(36.210)
	(136.754)	(107.388)	(254.011)	(240.115)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(58.227)	(57.850)	(120.569)	(112.156)
Serviços de terceiros	(67.545)	(30.718)	(93.364)	(52.306)
Depreciação e amortização	(3.219)	(2.553)	(14.367)	(17.379)
Despesas gerais	(35.226)	(28.309)	(74.773)	(60.758)
	(164.217)	(119.430)	(303.073)	(242.599)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	14.715	11.949	21.170	19.787
Reversões de contingências		163.514		289.971
Recuperação de custos	114	109	13.568	
Vendas diversas	7.901	12.895	12.774	16.931
Alienação de investimentos	142.120		142.120	
Outras receitas	25.159	1.312	47.534	18.984
	190.009	189.779	237.166	345.673
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(7.264)	(3.096)	(8.238)	(4.013)
Custo de vendas diversas	(2.608)	(7.301)	(3.462)	(7.301)
Custo da alienação de investimentos	(29.136)		(29.136)	
Amortização de ágio	(99.828)		(100.290)	
Previdência privada			(116.211)	(12.558)
Pesquisas tecnológicas	(26.104)	(22.088)	(26.104)	(22.088)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR, etc.)	(1.925)	(1.855)	(20.537)	(2.402)
Contingências	(75.981)	(22.258)	(101.423)	(51.081)
Incentivo à cultura	(9.157)	(9.185)	(21.654)	(19.195)
Fundo da Infância e Adolescência	(2.400)	(2.200)	(5.135)	(2.200)
Ajuste de estoques	(6.516)	(3.074)	(8.016)	(20.656)
Recuperação ambiental			(26.864)	
Carga, descarga e estiva de terceiros		(3.388)	(19.030)	(19.126)
Arrendamento mercantil		(5.374)		(5.374)
Incentivo ao esporte	(2.200)	(1.043)	(5.098)	(5.541)
Custos não absorvidos	(13.199)	(2.694)	(54.284)	(2.694)
Valor residual dos bens baixados	(17.376)		(59.871)	
Multas	(6.506)	(215)	(11.167)	(635)
Outras despesas	(16.896)	(2.364)	(39.701)	(48.276)
	(317.096)	(86.135)	(656.221)	(223.140)
	(127.087)	103.644	(419.055)	122.533

24. RESULTADO FINANCEIRO

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Receitas financeiras				
Juros de clientes	4.139	3.847	9.666	10.218
Receita de aplicações financeiras	237.218	153.933	426.255	301.696
Efeitos cambiais	329.123	(68.710)	473.861	(128.161)
Efeitos monetários	(380)	(189)	9.971	551
Descontos ativos	4.850	3.517	6.282	5.642
Juros sobre depósitos judiciais	42.058	72.265	42.058	72.265
Outras receitas financeiras	6.077	14.372	14.213	25.687
	623.085	179.035	982.306	287.898
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(224.630)	(53.771)	(362.634)	(225.196)
Resultado das operações de <i>swap</i>	(18.770)	2.097	(67.124)	(95.704)
Efeitos cambiais	(949.855)	77.372	(1.399.665)	389.736
Efeitos monetários	(58.096)	(43.271)	(109.235)	(102.993)
Juros, comissões e despesas de mora	(10.262)	(2.711)	(12.966)	(4.978)
CPMF/IOF	(5.496)	(40.509)	(8.036)	(80.923)
Encargos sobre passivo atuarial	(144.774)	(117.677)	(153.101)	(125.167)
Outras despesas financeiras	(33.566)	(5.226)	(57.446)	(48.903)
	(1.445.449)	(183.696)	(2.170.207)	(294.128)
	(822.364)	(4.661)	(1.187.901)	(6.230)

25. DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (NÃO AUDITADA)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA - Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Lucro operacional	3.564.109	3.764.844	4.248.015	4.454.535
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.905.543)	(1.303.313)	(457.882)	(9.189)
(+) Resultado financeiro	822.364	4.661	1.187.901	6.230
(+) Depreciação e amortização	419.053	278.883	873.067	711.643
(+/-) Outras adições / exclusões	(35.275)	(82.314)	157.327	(160.369)
EBITDA	2.864.708	2.662.761	6.008.428	5.002.850
EBITDA / Receita Líquida (Margem %)	33,6	36,0	38,3	36,2

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e de 2007. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, através do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. Por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção). A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é obtido através de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 31.733 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 35.644) que representa 4,12% do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de dezembro de 2007 - 4,14%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$70.562 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 74.349), que representa 4,38% do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de dezembro de 2007 - 4,24%).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e manter os investimentos pulverizados em diversas instituições. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos da Companhia.

(d) Investimentos - controladora

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas e coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico.

(e) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como Debêntures e Bonds, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no site da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, Broadcast e Bloomberg - e pode ser assim sumariada:

	Controladora			
	2008		2007	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	1.878.023	1.878.023	519.022	519.022
Empréstimos bancários - moeda nacional	353.181	353.181	131.370	131.370
Debêntures	1.128.851	1.128.851		
Bonds	965.298	973.030		
	4.325.353	4.333.085	650.392	650.392

	Consolidado			
	2008		2007	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	2.748.748	2.748.748	1.344.619	1.344.619
Empréstimos bancários - moeda nacional	954.102	954.102	552.827	552.827
Debêntures	1.128.851	1.128.851		
Bonds	1.859.561	1.865.169	678.444	689.768
	6.691.262	6.696.870	2.575.890	2.587.214

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(f) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, e seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio. Os nossos contratos de *swap* no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da *International Swaps and Derivatives Association, Inc.* - ISDA, não havendo registro.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativos em moeda estrangeira				
Caixa e equivalentes de caixa	14.985	58.216	32.791	76.738
Aplicações financeiras		219.638		463.354
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	138.000	92.031	386.898	219.570
Contas correntes com empresas ligadas		1.212		
Títulos e valores mobiliários	473.050		473.050	
Depósitos em garantia	25.663		190.186	94.021
Adiantamentos a fornecedores			2.787	38.891
Instrumentos financeiros (i)	(21.400)	(4.140)	(223.362)	(310.423)
Investimentos (ii)	1.837.636	1.615.495	1.837.636	1.439.445
	2.467.934	1.982.452	2.699.986	2.021.596
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(2.843.321)	(519.022)	(4.608.309)	(2.023.063)
Fornecedores	(4.466)	(3.840)	(85.805)	(59.013)
Adiantamento de clientes			(2.964)	(2.012)
	(2.847.787)	(522.862)	(4.697.078)	(2.084.088)
Exposição líquida	(379.853)	1.459.590	(1.997.092)	(62.492)

(i) Resultado líquido das operações de *swap*.
(ii) Refere-se a investimentos na Ternium.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2008, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2009, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Em geral, cerca de 14% da receita líquida (não auditada) da Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US\$ 1.195.000 mil (não auditada) no exercício de 2008.

(g) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme segue:

	Controladora				Consolidado			
	2008	%	2007	%	2008	%	2007	%
			(Nota 2)				(Nota 2)	
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	974.232	23	15.471	2	1.944.104	29	770.353	30
TJLP	117.930	2	121.724	19	762.908	11	556.361	22
Libor	1.858.895	43	513.197	79	2.552.526	38	1.213.103	47
CDI	232.286	5			272.688	4		
Outras	13.159	1			30.185	0	36.073	1
	3.196.502	74	650.392	100	5.562.411	83	2.575.890	100
Debêntures								
CDI	1.128.851	26			1.128.851	17		
	4.325.353	100	650.392	100	6.691.262	100	2.575.890	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA.

(h) Derivativos

A Companhia participa em operações de *swap*, *Box Options* e *Non Deliverable Forwards - NDF*, com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços e outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e impactos na taxa de juros. A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia geralmente não liquida as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos e não efetua pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros de derivativos.

As operações de *swap* da Companhia e suas controladas podem ser sumariadas como segue:

Descrição	Faixas de Vencimento mês/ano	Controladora					
		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Curva do contrato	
		2008	2007	2008	2007	2008	2007
			(Nota 2)		(Nota 2)		(Nota 2)

Proteção de taxas de câmbio (swap):

<u>Citibank</u>	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	116.864		114.245	
Posição passiva		US\$ 40.000	US\$ 40.000	(50.799)	(4.140)	(95.220)	(4.140)
<u>ABN</u>	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000		1.051.388		1.131.622	
Posição passiva		US\$ 400.000		(1.064.949)		(968.518)	
<u>ABN</u>	11/02 a 02/09						
Posição ativa		US\$ 400.000		1.380.302		965.298	
Posição passiva		JPY 42.952.000		(1.456.044)		(1.128.690)	

Proteção de preço de produto (NDF):

	Data de vencimento						
<u>Santander</u>	27/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4358		US\$ 11.727		28.564		28.564	
Posição passiva		US\$ 11.727		(27.843)		(27.406)	
<u>Santander</u>	31/03/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4440		US\$ 15.768		38.537		38.537	
Posição passiva		US\$ 15.768		(37.749)		(36.849)	
<u>Santander</u>	13/03/2009						
Posição ativa - Euro a R\$ 3,3886		EUR 5.183		17.562		17.562	
Posição passiva		EUR 5.183		(17.396)		(17.109)	
<u>Santander</u>	15/04/2009						
Posição ativa - Euro a R\$ 3,3951		EUR 6.877		23.349		23.349	
Posição passiva		EUR 6.877		(23.186)		(22.702)	
Efeito líquido				(21.400)	(4.140)	22.683	(4.140)

Descrição	Faixas de Vencimento mês/ano	Consolidado					
		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Curva do contrato	
		2008	2007	2008	2007	2008	2007
			(Nota 2)		(Nota 2)		(Nota 2)

Proteção de taxas de câmbio (swap):

<u>Citibank</u>	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	116.864		114.245	
Posição passiva		US\$ 40.000	US\$ 40.000	(50.799)	(4.140)	(95.220)	(4.140)
<u>ABN</u>	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000		1.051.388		1.131.622	
Posição passiva		US\$ 400.000		(1.064.949)		(968.518)	
<u>ABN</u>	01/08 a 01/18						
Posição ativa		US\$ 400.000		1.380.302		965.298	
Posição passiva		JPY 42.952.000		(1.456.044)		(1.128.690)	
<u>Itaú BBA</u>	11/02 a 02/09						
Posição ativa		US\$ 20.000	US\$ 20.000	111.658		108.065	74.271
Posição passiva		71.232	71.232	(178.989)	(78.470)	(179.080)	(159.549)
<u>Votorantim</u>	11/02 a 02/09						
Posição ativa		US\$ 8.334	US\$ 25.000	19.955		19.475	44.283
Posição passiva		24.846	74.538	(47.672)	(85.863)	(47.692)	(130.348)
<u>ABN</u>	06/06 a 06/16						
Posição ativa		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	579.293		589.597	363.004
Posição passiva		US\$ 200.000	US\$ 200.000	(553.158)	(5.081)	(469.412)	(357.100)
<u>ABN</u>	06/06 a 06/16						
Posição ativa		US\$ 200.000	US\$ 200.000	680.901	4.466	469.221	355.721
Posição passiva		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	(747.507)		(589.428)	(361.901)
<u>Itaú BBA</u>	02/08 a 02/10						
Posição ativa		20.500		23.078		23.005	
Posição passiva		US\$ 11.748		(35.710)		(28.189)	
<u>Votorantim</u>	10/01 a 12/09						
Posição ativa		US\$ 18.426	US\$ 36.853	48.002	75.124	46.362	75.802
Posição passiva		49.222	98.445	(104.255)	(210.381)	(104.308)	(210.631)

→

(continuação)

Descrição	Faixas de Vencimento mês/ano	Consolidado					
		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Curva do contrato	
		2008	2007	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)
Proteção de taxas de juros (swap):							
<u>ABN</u>	07/05 a 01/09						
Posição ativa		US\$ 5.185	US\$ 25.923	25.001	128	12.193	403
Posição passiva		US\$ 5.185	US\$ 25.923	(25.076)		(12.204)	(321)
<u>JP Morgan</u>	07/05 a 01/09						
Posição ativa		US\$ 5.200	US\$ 26.000	25.001	115	24.387	403
Posição passiva		US\$ 5.200	US\$ 26.000	(25.076)		(24.407)	(320)
Proteção de preço de produto (NDF):							
	Data de vencimento						
<u>Santander</u>	27/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4358		US\$ 11.727		28.564		28.564	
Posição passiva		US\$ 11.727		(27.843)		(27.406)	
<u>Santander</u>	31/03/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4440		US\$ 15.768		38.537		38.537	
Posição passiva		US\$ 15.768		(37.749)		(36.849)	
<u>Santander</u>	13/03/2009						
Posição ativa - Euro a R\$ 3,3886		EUR 5.183		17.562		17.562	
Posição passiva		EUR 5.183		(17.396)		(17.109)	
<u>Santander</u>	15/04/2009						
Posição ativa - Euro a R\$ 3,3951		EUR 6.877		23.349		23.349	
Posição passiva		EUR 6.877		(23.185)		(22.702)	
<u>Santander</u>	13/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4328		US\$ 9.439		22.962		22.962	
Posição passiva		US\$ 9.439		(22.330)		(22.058)	
<u>Santander</u>	27/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4358		US\$ 3.896		9.489		9.489	
Posição passiva		US\$ 3.896		(9.250)		(9.104)	

→

(continuação)

Descrição	Data de Vencimento	Consolidado					
		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Curva do contrato	
		2008	2007	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)	(Nota 2)
<u>Santander</u>	13/03/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4382		US\$ 11.198		27.303		27.303	
Posição passiva		US\$ 11.198		(26.725)		(26.170)	
<u>Santander</u>	15/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,4490		US\$ 415		1.015		1.015	
Posição passiva		US\$ 415		(994)		(969)	
<u>Santander</u>	31/03/2009						
Posição ativa - Dólar a R\$ 2,44		US\$ 14.363		35.104		35.104	
Posição passiva		US\$ 14.363		(34.387)		(33.567)	
<u>Santander</u>	15/04/2009						
Posição ativa - Euro a R\$ 3,3951		EUR 16.894		57.356		57.356	
Posição passiva		EUR 16.894		(56.952)		(55.767)	
Efeito líquido				(223.362)	(304.102)	(134.138)	(310.423)

Os saldos contábeis das operações de *swap* estão descritos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Ativo circulante	80.788		83.777	853
Ativo não circulante	18.233		18.233	6.869
Passivo circulante	(22.838)	(2.808)	(181.736)	(128.563)
Passivo não circulante	(97.583)	(1.332)	(143.636)	(189.582)
Efeito líquido	(21.400)	(4.140)	(223.362)	(310.423)

Com base nas alterações produzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela MP nº 449/08, em 31 de dezembro de 2008, as operações de *swap* acima referidas foram classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado. Até 31 de dezembro de 2007, as referidas operações eram registradas pela curva do contrato.

Resultado	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Nas receitas (despesas) financeiras	(18.770)	2.097	(67.124)	(95.704)

(i) Risco de preço (não auditada)

Sendo as exportações equivalentes a 9% da receita líquida da Controladora e a 14% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Esse risco é gerenciado através da estratégia da Companhia de utilizar as suas exportações para cumprir o pagamento de suas obrigações no exterior (importações) utilizando-as como *hedge* natural. Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA.

(j) Metodologia de cálculo do valor justo

Para as operações de *swap*, *Box Options* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor de mercado das operações.

(k) Demais ativos e passivos financeiros

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

(l) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes da Companhia através da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

(m) Valor e tipo de margens dadas em garantia

A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(n) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, foram utilizadas cotações disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das operações de SWAP e NDF para demonstrar o cenário considerado "provável" pela Administração. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deteriorações de 25% e 50%, respectivamente, sobre o cenário provável.

Operação	Risco	Ganho (perda)		
		Controladora		
		Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	3.009	(13.013)	(29.036)
NDF	Alta do Eur	3.487	(5.870)	(15.226)
Swap	Alta do US\$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)

Operação	Risco	Ganho (perda)		
		Consolidado		
		Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	7.539	(31.320)	(70.178)
NDF	Alta do Eur	8.065	(14.486)	(37.037)
Swap	Alta do US\$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)
Swap	Alta do CDI	(196.516)	(200.130)	(203.714)
Swap	Queda da LIBOR	(29)	(83)	(137)
NDF	Baixa do USD	965	(5.242)	(11.449)
NDF	Baixa do Eur	1.174	(2.723)	(6.619)
Swap	Alta do USD	(10.060)	(31.049)	(63.875)

O cenário II foi calculado com deterioração de 25% na variável de risco considerada provável pela Administração.

O cenário III foi calculado com deterioração de 50% na variável de risco considerada provável pela Administração.

27. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Cosipa, da Usiparts, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US\$ 18.214.209 mil (31 de dezembro de 2007 - US\$ 16.913.484 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais ("All Risks") com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a franquia máxima para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 31 de dezembro de 2009.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

(a) Aquisição da Zamproгна S.A.

Em 18 de dezembro de 2008, a Companhia, em conjunto com a Zamproгна S.A. - Importação Comércio e Indústria (Zamproгна), em cumprimento aos termos do § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 358/02, comunicou ao mercado, mediante Fato Relevante, que celebrou um Memorando de Entendimentos junto à NSG Capital de Administração de Recursos S/A, que estabelece bases para aquisição do controle integral da Zamproгна. O preço de aquisição de 100% das ações da Zamproгна, estimado com base nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2008, é de R\$ 160 milhões, a ser ajustado pelas variações do capital de giro e dívida líquida consolidada até a data do balanço de fechamento. A celebração dos contratos definitivos ocorrerá até 28 de fevereiro de 2009.

A Zamproгна é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil. A Zamproгна reúne, na distribuição de aço, uma longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

A aquisição alinha-se à estratégia comercial de longo prazo da Companhia, pois amplia sua posição de liderança do mercado brasileiro de distribuição de aços e se aproxima ainda mais dos clientes finais.

(b) Intenção de venda de ações por Acionista

Em 29 de janeiro de 2009, a Companhia tornou público, mediante Comunicado ao Mercado, que foi notificada pela Vale sobre a intenção deste acionista de vender a sua participação no capital social da Usiminas. A Vale, proprietária de 5,89% das ações ordinárias da Companhia, informou que pretende realizar a venda aos acionistas Nippon Steel Corporation e Nippon Usiminas Co., Ltd., integrantes do bloco de controle, facultando aos demais membros daquele bloco o exercício do direito de preferência, nos prazos e condições previstos no respectivo Acordo de Acionistas. A carta da Vale informava, ainda, que a concretização da alienação estará sujeita às competentes aprovações societárias das partes envolvidas. Na mesma data, a Nippon Steel

Corporation e a Nippon Usiminas Co., Ltd. confirmaram a informação de que pretendem adquirir as ações ordinárias de emissão da Usiminas detidas pela Vale e, adicionalmente, esclareceram que a transação segue sujeita à aprovação final do Conselho de Administração da Vale.

Assim, qualquer alteração na composição do grupo de controle só será conhecida após a manifestação dos demais signatários do Acordo de Acionistas. A eventual concretização da alienação das ações da Vale ou a mudança no quadro controlador da Companhia serão oportunamente divulgadas.

(c) Alienação do investimento no Minas Industrial

Em 16 de janeiro de 2009, a Companhia vendeu o investimento no Minas Industrial. O valor da venda e o custo da alienação totalizaram, respectivamente, R\$ 30.000 e R\$ 20.351.

(d) Incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

O Conselho de Administração aprovou, em 18 de fevereiro de 2009, que a Companhia inicie os procedimentos visando à incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa, sua subsidiária integral desde 2005. A operação tem como finalidade a busca de maior sinergia administrativa e operacional, além de redução de custos e otimização de recursos no processo de produção do aço. Com a transação, a Usiminas se fortalece ainda mais perante o mercado doméstico e internacional, definindo a sua posição de maior siderúrgica de aços planos da América Latina. A incorporação, que será submetida à Assembleia Geral a ser oportunamente convocada, não acarretará aumento de capital nem a emissão de novas ações, e não dará ensejo a alteração de seu Estatuto Social.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

José Carlos Martins
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Francisco Caprino Neto
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Tooru Obata
Conselheiro

CONSELHO FISCAL

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Elízio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

DIRETORIA-EXECUTIVA

Marco Antônio S. C. Castello Branco
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Vice-Presidente de Finanças, Relações com
Investidores e Tecnologia da Informação

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente de Negócios

Omar Silva Júnior
Vice-Presidente Industrial

Takashi Hirao
Vice-Presidente de Relações Especiais

RESPONSÁVEL TÉCNICO

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Contabilidade
Contador CRC-MG 9644 / O



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A
Rua Professor José Vieira de Mendonça, 3011
31310-260 - Belo Horizonte - MG
www.usiminas.com